

# FieldLogger

MANUAL DE INSTRUÇÕES V1.8x B



1	INTRODUÇÃO.....	5
2	CONEXÕES E INSTALAÇÃO .....	6
2.1	INSTALAÇÃO MECÂNICA .....	6
2.1.1	DIMENSÕES .....	7
2.1.2	RETIRANDO E INSTALANDO A TAMPA FRONTAL .....	9
2.1.3	RETIRANDO E INSTALANDO A IHM .....	9
2.2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS .....	10
2.2.1	ALERTAS DE SEGURANÇA .....	10
2.2.2	RECOMENDAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO .....	11
2.2.3	ALIMENTAÇÃO .....	11
2.2.4	I/Os DIGITAIS .....	11
2.2.4.1	ENTRADAS .....	11
2.2.4.2	SAÍDAS .....	11
2.2.5	RELÉS .....	12
2.2.6	RS485.....	12
2.2.6.1	MESTRE .....	12
2.2.6.2	ESCRAVO .....	12
2.2.7	FONTE AUXILIAR PARA ALIMENTAÇÃO DE TRANSMISSORES .....	13
2.2.8	ENTRADAS ANALÓGICAS.....	14
2.3	RECURSOS DE CONECTIVIDADE.....	15
2.3.1	CONEXÃO USB .....	15
2.3.2	CONEXÃO PC.....	15
2.3.3	CONEXÃO CARTÃO SD.....	15
2.3.4	ETHERNET .....	15
2.3.5	CONEXÃO DB9 PARA IHM (OPCIONAL) .....	15
3	SINALIZADORES (LEDS) .....	16
3.1	SINALIZADORES TX / RX .....	16
3.2	SINALIZADORES STATUS / USB .....	16
4	INSTALAÇÃO DO DRIVER USB .....	17
4.1	WINDOWS 7.....	17
5	DETERMINAÇÃO E SELEÇÃO DA PORTA SERIAL (COM) – WINDOWS.....	21
6	SOFTWARE NXPERIENCE PARA CONFIGURAÇÃO E COLETA.....	22
6.1	CONFIGURAÇÃO .....	22
6.1.1	GERAL.....	22
6.1.2	INTERFACE RS485 .....	23
6.1.3	INTERFACE ETHERNET .....	24
6.1.3.1	TCP/IP .....	24
6.1.3.2	CLOUD .....	27
6.1.3.3	FTP .....	24
6.1.3.4	HTTP .....	26
6.1.3.5	MODBUS-TCP.....	27
6.1.3.6	SMTP .....	25
6.1.3.7	SNMP .....	26
6.1.4	CANAIS ANALÓGICOS .....	28
6.1.4.1	CALIBRAÇÃO CUSTOMIZADA .....	29
6.1.5	CANAIS DIGITAIS.....	29
6.1.6	CANAIS REMOTOS .....	31
6.1.7	CANAIS VIRTUAIS.....	32
6.1.8	ALARMES.....	32
6.1.9	REGISTROS.....	34
6.1.10	ENVIAR CONFIGURAÇÃO .....	34
6.1.11	MENU DE FUNÇÕES.....	35
6.2	DIAGNÓSTICOS .....	35
6.2.1	GERAL.....	35
6.2.2	GRÁFICO .....	36
6.3	COLETA .....	36
7	SOFTWARE DE CONFIGURAÇÃO E COLETA.....	37
7.1	CONFIGURAÇÃO .....	38
7.1.1	CONFIGURAÇÕES GERAIS .....	39
7.1.2	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE RS485 .....	40
7.1.3	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET .....	41
7.1.3.1	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – TCP/P.....	42
7.1.3.2	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – FTP.....	43

7.1.3.3	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – SMTP .....	44
7.1.3.4	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – DESTINATÁRIOS DE E-MAIL .....	44
7.1.3.5	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – SNMP .....	45
7.1.3.6	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – HTTP .....	46
7.1.3.7	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – MODBUS TCP .....	47
7.1.3.8	CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – CLOUD.....	48
7.1.4	CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS ANALÓGICOS .....	49
7.1.4.1	CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS ANALÓGICOS - CALIBRAÇÃO CUSTOMIZADA .....	50
7.1.5	CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS DIGITAIS.....	51
7.1.6	CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS REMOTOS.....	52
7.1.7	CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS VIRTUAIS .....	54
7.1.8	CONFIGURAÇÃO DOS ALARMES .....	55
7.1.9	CONFIGURAÇÃO DOS REGISTROS .....	58
7.2	DIAGNÓSTICOS .....	60
7.3	COLETA .....	62
7.3.1	COLETAR DADOS .....	62
7.3.2	GERENCIAR COLETAS .....	64
7.3.2.1	COM PASSO-A-PASSO ( <i>WIZARD</i> ).....	65
7.3.2.2	SEM PASSO-A-PASSO .....	71
7.4	PREFERÊNCIAS.....	75
7.4.1	PROTEÇÃO POR SENHA .....	75
7.4.2	CONFIGURAÇÃO DE FÁBRICA.....	75
8	OPERAÇÃO POR LINHA DE COMANDO .....	77
8.1	ARQUIVO BATCH .....	77
8.1.1	SINTAXE PARA CRIAÇÃO DO ARQUIVO BATCH.....	77
8.1.2	PARTE 1: MODO DE EXECUÇÃO .....	77
8.1.3	PARTE 2: PARÂMETROS DE CONEXÃO .....	77
8.1.4	PARTE 3: PARÂMETROS DE COLETA .....	78
8.1.5	PARTE 4: PARÂMETROS DE EXPORTAÇÃO .....	78
8.1.6	PARTE 5: PARÂMETROS ESPECIAIS PARA O MODO 4 .....	79
8.2	MODOS .....	79
8.2.1	MODO 1.....	79
8.2.2	MODO 2.....	79
8.2.3	MODO 3.....	79
8.2.4	ITENS QUE DEVEM SER PREVIAMENTE CONFIGURADOS PARA OS MODOS 1, 2 E 3 .....	79
8.2.5	MODO 4.....	79
8.2.5.1	ARQUIVO DE PREFERÊNCIAS PARA O MODO 4 .....	79
8.3	EXEMPLOS .....	80
8.3.1	EXEMPLO DO MODO 1.....	80
8.3.2	EXEMPLO DO MODO 2.....	80
8.3.3	EXEMPLO DO MODO 3.....	80
8.3.4	EXEMPLO DO MODO 4.....	80
9	OPERAÇÃO DO FIELDLOGGER .....	82
9.1	ENTRADAS ANALÓGICAS.....	82
9.1.1	FILTRO DE HARDWARE .....	83
9.1.2	FILTRO DE SOFTWARE .....	83
9.2	ENTRADAS/SAÍDAS DIGITAIS .....	83
9.2.1	CONTAGENS .....	84
9.3	RELÉS DE SAÍDA .....	84
9.4	INTERFACE RS485 .....	84
9.4.1	RS485 PRINCIPAL .....	84
9.4.1.1	ESCRAVO .....	84
9.4.1.2	MESTRE .....	84
9.4.2	RS485 AUXILIAR .....	84
9.5	CANAIS REMOTOS .....	85
9.6	CANAIS VIRTUAIS .....	85
9.7	INTERFACES USB .....	88
9.7.1	USB DEVICE .....	88
9.7.2	USB HOST .....	88
9.8	INTERFACE ETHERNET .....	88
9.8.1	MODBUS-TCP .....	89
9.8.2	ENVIO DE E-MAILS – SMTP .....	89
9.8.2.1	DEPURAÇÃO .....	89
9.8.3	PÁGINAS WEB – HTTP .....	89
9.8.3.1	PÁGINAS PADRONIZADAS .....	90

9.8.3.2	PÁGINAS CUSTOMIZADAS .....	91
9.8.4	TRANSFERÊNCIA DE ARQUIVOS – FTP .....	94
9.8.4.1	CLIENTE.....	94
9.8.4.2	SERVIDOR.....	94
9.8.5	GERENCIAMENTO DE REDES – SNMP .....	94
9.8.5.1	TRAPS.....	95
9.8.6	CLOUD .....	95
9.8.6.1	PRÉ-REQUISITOS .....	95
9.8.6.2	OPERAÇÃO .....	96
9.8.6.3	DEPURAÇÃO .....	96
9.9	REGISTRO E COLETA DE DADOS .....	96
9.10	ALARMES.....	98
10	COMUNICAÇÃO DE DADOS .....	100
11	IHM (INTERFACE HOMEM-MÁQUINA) .....	101
11.1	TELA "FAVORITES" .....	103
11.2	TELA "CHART" .....	103
11.3	TELA "CHANNEL LIST" .....	103
11.4	TELA "ALARMS" .....	104
11.5	TELA "STATUS" .....	104
11.6	TELA "CONFIGURATION" .....	105
12	ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE DO DISPOSITIVO (FIRMWARE) .....	106
13	SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DO RELÓGIO .....	108
13.1	AVISOS & RECOMENDAÇÕES .....	109
14	ESPECIFICAÇÕES .....	110
14.1	CERTIFICAÇÕES.....	111
15	INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA.....	112
16	GARANTIA .....	113

## 1 INTRODUÇÃO

O **FieldLogger** é um dispositivo de aquisição e registro de dados analógicos e digitais de alta resolução e velocidade. Resultado de um avançado desenvolvimento tecnológico, o dispositivo se destaca em diversos aspectos, como alto desempenho, alta conectividade e facilidade durante a configuração e a operação. Esta tecnologia é a solução ideal para aplicações que requeiram flexibilidade e funcionalidade para diversos padrões de redes industriais.

Suas principais características são:

- Entradas analógicas: 8
- Entradas/saídas digitais: 8
- Saídas a relé: 2
- Memória interna de 2 MB
- Interface para cartão SD:
  - Não disponível em alguns modelos
  - Admite cartões de até 32 GB formatados em FAT32
- Interface RS485:
  - Principal:
    - Modbus RTU escravo
    - Modbus RTU mestre (disponível apenas para modelos com interface Ethernet)
  - Auxiliar:
    - Modbus RTU escravo (Conector DB9 – não disponível em alguns modelos)
- Serviços Ethernet (não disponíveis em alguns modelos):
  - DHCP
  - HTTP (página web)
  - FTP (cliente e servidor)
  - SMTP (envio de e-mails)
  - SNMP
  - Modbus TCP
- USB:
  - Host
  - Device
- IHM (opcional).

Há 4 tipos de canais de entrada no **FieldLogger**: analógicos, digitais, remotos e virtuais. Os canais analógicos e digitais são adquiridos diretamente pelo **FieldLogger** por meio de suas respectivas entradas. Os canais remotos são adquiridos através do protocolo Modbus RTU, operando como mestre na interface RS485. Os canais virtuais são um tipo especial de canal de entrada, que permite realizar operações matemáticas e calcular grandezas complexas a partir das informações medidas.

Os canais de entradas analógicas são configuráveis para a leitura de sinais de tensão, corrente, termopares, Pt100 e Pt1000. Essas entradas contam com a precisão de um conversor A/D de 24 bits e a alta velocidade de aquisição, que pode chegar a 1000 amostras por segundo. Os canais digitais podem ser configurados individualmente como entradas ou saídas.

A interface Ethernet permite coletar e acessar dados das entradas e saída, através de serviços que podem ser individualmente habilitados e configurados. Por meio de um navegador web (HTTP), podem-se visualizar os dados dos canais habilitados, diagnósticos e informações gerais do **FieldLogger**. É possível utilizar um cliente FTP para coletar os registros. O **FieldLogger** pode identificar até 32 condições distintas de alarme, permitindo o acionamento de saídas, envio de e-mails ou de traps SNMP sempre que uma condição de alarme for detectada.

Todas as informações relativas a variáveis, status e diagnóstico do **FieldLogger** estão disponíveis em registradores Modbus, que podem ser acessados por meio da interface Modbus TCP ou da interface Modbus RTU disponível via interface USB (device) ou RS485 (quando operando como escravo).

A interface USB device é utilizada durante a conexão com um computador para configuração, monitoramento ou coleta. A interface USB host, por sua vez, é utilizada durante a conexão de um pen drive para coletar dados da memória de registro.

Os dados da memória de registro podem ser transferidos por qualquer das interfaces para o software de configuração, que permite exportar os dados para os mais diversos formatos.

Quando a indicação das grandezas medidas junto ao processo for necessária, é possível acoplar ou instalar remotamente (opcional) uma IHM (*Interface Homem Máquina*) com display colorido.

## 2 CONEXÕES E INSTALAÇÃO

### 2.1 INSTALAÇÃO MECÂNICA

O gabinete do FieldLogger é ideal para instalação em trilho DIN de 35 mm.

Para instalar o dispositivo no trilho, devem-se puxar as duas presilhas localizadas abaixo das conexões dos canais, tomando o cuidado de não retirá-las por completo, conforme mostra a **Figura 1**.

**Nota:** Caso seja necessário, podem-se remover os conetores das conexões dos canais para realizar a instalação do trilho DIN.

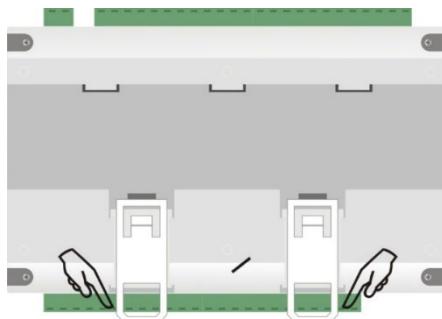


Figura 1 – Modo de instalação em trilho DIN

Feito isso, encaixar o FieldLogger ao trilho, conforme mostra a **Figura 2**:

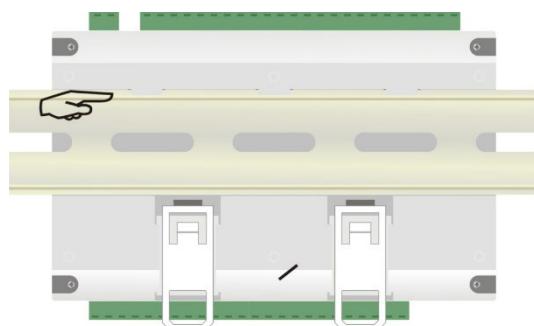


Figura 2 – Modo de instalação em trilho DIN

Por fim, empurrar as duas presilhas até que se ouça um clique para a instalação completa, conforme mostra a **Figura 3**:

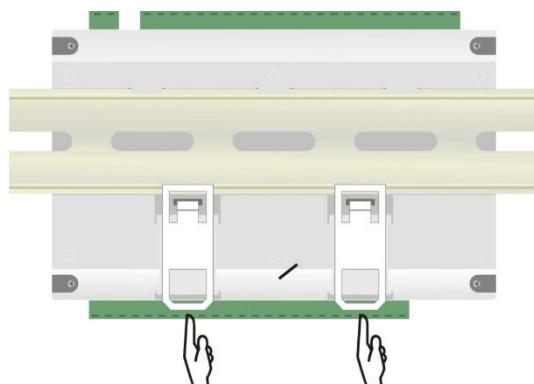


Figura 3 – Modo de instalação em trilho DIN

## 2.1.1 DIMENSÕES

### SEM MÓDULO IHM

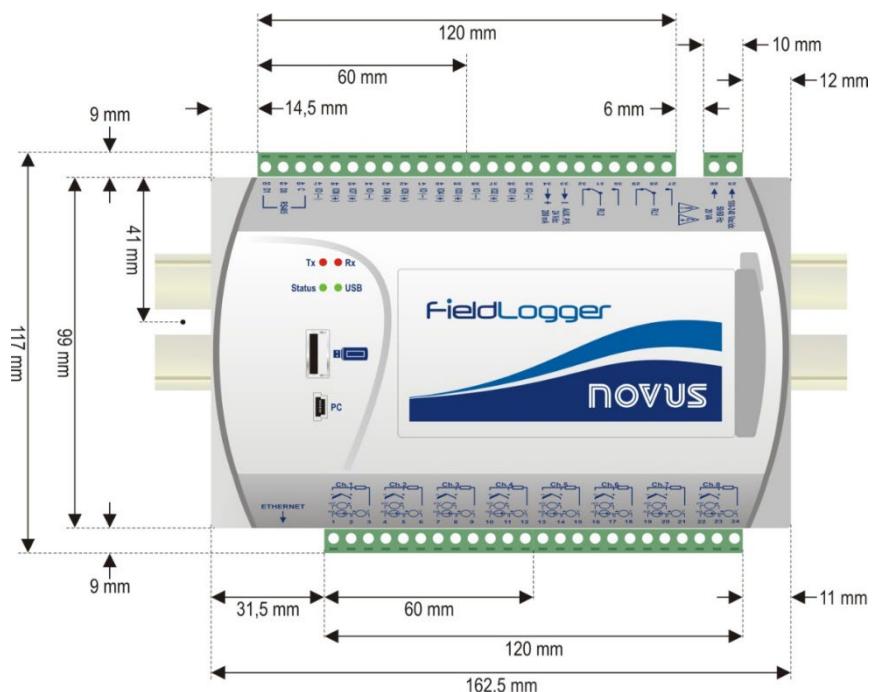


Figura 4 – Dimensões do FieldLogger sem módulo IHM



Figura 5 – Dimensões da lateral do FieldLogger sem módulo IHM

## COM MÓDULO IHM (OPCIONAL)

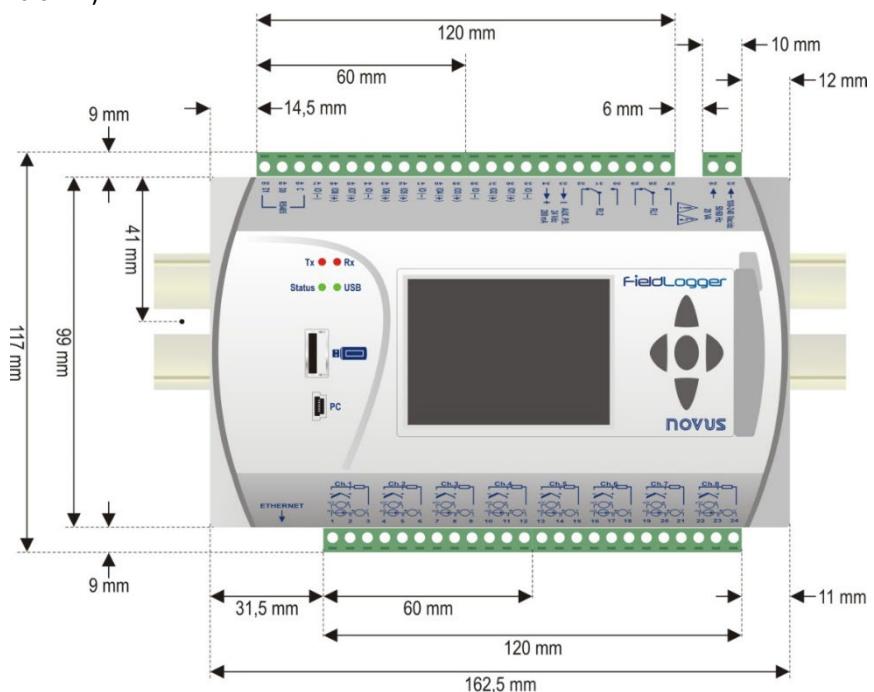


Figura 6 – Dimensões do FieldLogger com módulo IHM

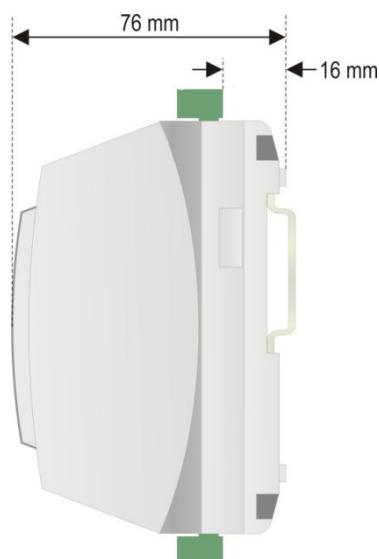


Figura 7 – Dimensões da lateral do FieldLogger com módulo IHM

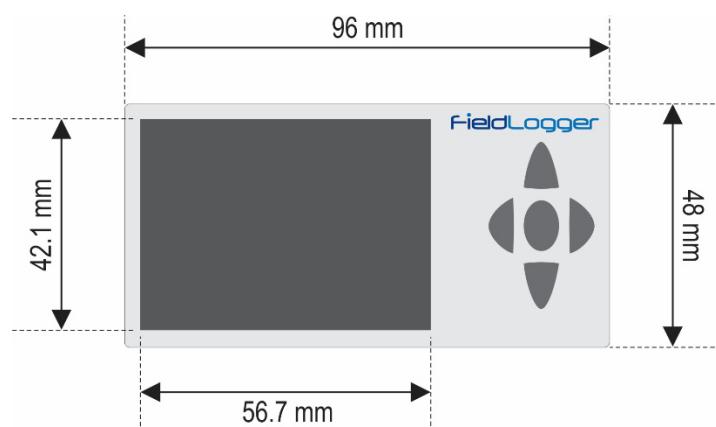


Figura 8 – Dimensões do módulo IHM

## 2.1.2 RETIRANDO E INSTALANDO A TAMPA FRONTAL

Para retirar a tampa frontal, puxe a alavanca localizada à direita do FieldLogger até o fim.

Para instalar, encaixe a tampa pressionando-a, e em seguida pressione a alavanca para total fixação no FieldLogger.



Figura 9 – Retirando e instalando a tampa frontal do FieldLogger

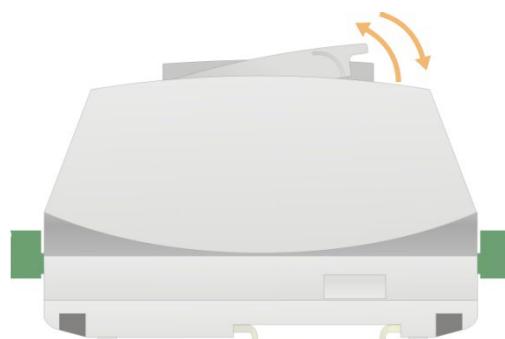


Figura 10 – Retirando e instalando a tampa frontal do FieldLogger (vista lateral)

## 2.1.3 RETIRANDO E INSTALANDO A IHM

Para retirar a IHM, puxe a alavanca localizada à direita do gabinete até o fim.

Para instalar, encaixe a IHM no rebaixo a partir do lado esquerdo, pressionando-a até o perfeito encaixe dos conectores DB9. Após pressione a alavanca para total fixação da IHM no FieldLogger.

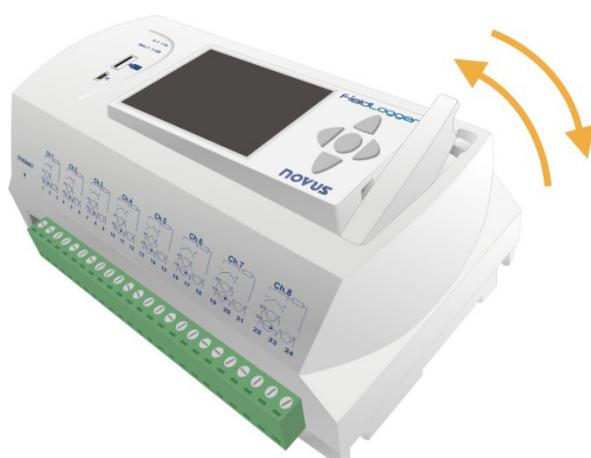


Figura 11 – Retirando e instalando a IHM no FieldLogger

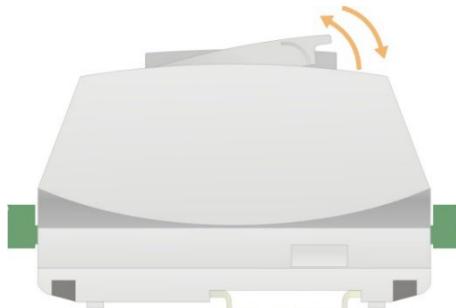


Figura 12 – Retirando e instalando a IHM no FieldLogger (vista lateral)

## 2.2 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

### 2.2.1 ALERTAS DE SEGURANÇA

Os símbolos abaixo são usados no dispositivo e ao longo deste manual para chamar a atenção do usuário para informações importantes relacionadas com segurança e o uso do dispositivo.

<b>CUIDADO:</b> Leia o manual completamente antes de instalar e operar o dispositivo.	<b>CUIDADO OU PERIGO:</b> Risco de choque elétrico.	<b>DUPLA ISOLAÇÃO:</b> A fonte de alimentação do FieldLogger é duplamente isolada, representada pelo símbolo acima que está impresso na etiqueta de conexões do dispositivo.	<b>ENTRADA DE ALIMENTAÇÃO:</b> FieldLogger pode ser alimentado através de uma fonte de alimentação CA ou CC.

Todas as recomendações de segurança que aparecem neste manual devem ser observadas para assegurar a segurança pessoal e prevenir danos ao instrumento ou sistema. Se o instrumento for utilizado de uma maneira distinta à especificada neste manual, as proteções de segurança do dispositivo podem não ser eficazes.

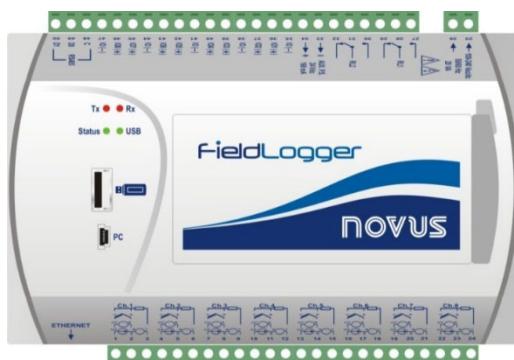


Figura 13 – Painel frontal do FieldLogger

O FieldLogger possui duas linhas de terminais para conexões diversas, entre elas: ethernet, conexões de entrada, alimentação, relés de saída, saída para alimentação auxiliar, entradas digitais e comunicação serial. Essas informações estão identificadas na caixa do FieldLogger conforme Figura 13 e Figura 14:

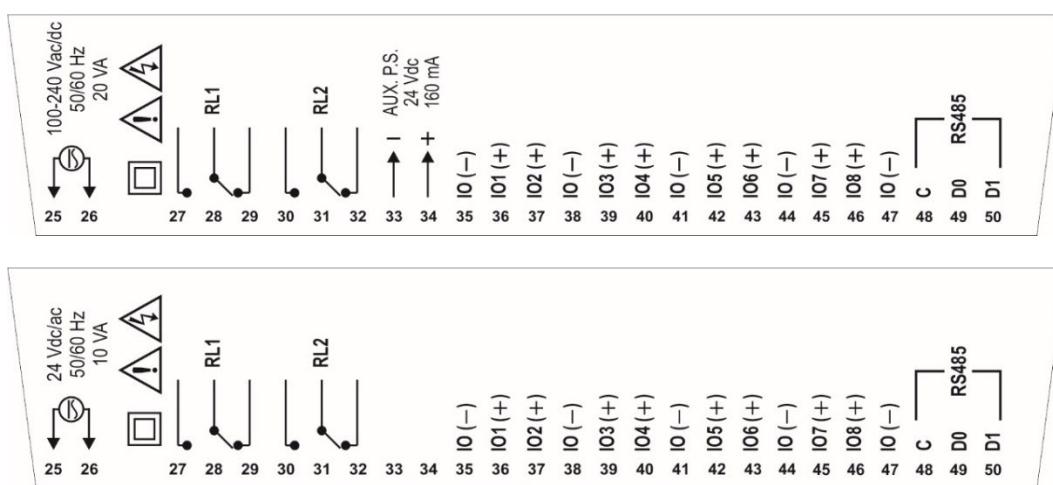


Figura 14 – Conexões do lado superior para versão standard e 24 V

**Nota:** Uma chave ou disjuntor localizado próximo ao FieldLogger deverá ser usada como dispositivo de desconexão.

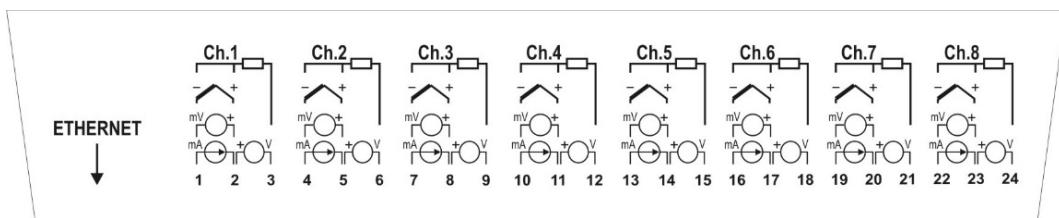


Figura 15 – Conexões lado inferior

## 2.2.2 RECOMENDAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO

- Condutores de entrada devem percorrer a planta do sistema separados dos condutores de saída e de alimentação, em eletrodutos aterrados.
- A alimentação dos instrumentos deve vir de uma rede própria para instrumentação.
- É recomendável o uso de FILTROS RC ( $47\Omega$  e  $100\text{nF}$ , em série) em paralelo com bobinas de contactoras e solenoides que estejam próximas ou ligadas ao dispositivo.
- Em aplicações de controle é essencial considerar o que pode acontecer quando qualquer parte do sistema falhar. Os relés das saídas RL1 e RL2, utilizados como alarmes, não garantem proteção total.
- Seção dos fios utilizados: bitola mínima de  $0,14\text{ mm}^2$ .

## 2.2.3 ALIMENTAÇÃO

Os terminais 25 e 26 indicam a alimentação principal do FieldLogger.

## 2.2.4 I/Os DIGITAIS

Existem 8 I/Os digitais que podem ser configurados individualmente como entradas ou saídas. Há um terminal para o positivo de cada I/O, mas o terminal negativo de todos é comum (não há isolamento entre os canais).

### 2.2.4.1 ENTRADAS

Quando configurados como entradas, podem ser conectados a saídas de tensão (verifique os níveis aceitáveis na seção [ESPECIFICAÇÕES](#)), saídas de contato seco e saídas NPN.

Deve-se tomar cuidado na ligação de múltiplas saídas devido à não-isolação entre as entradas do FieldLogger.



I/O = ENTRADA

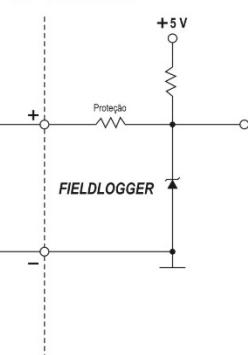


Figura 16 – Conexão de tensão

I/O = ENTRADA

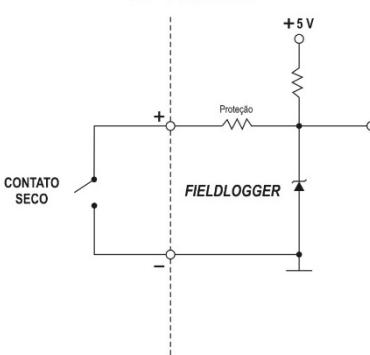


Figura 17 – Conexão contato seco

I/O = ENTRADA

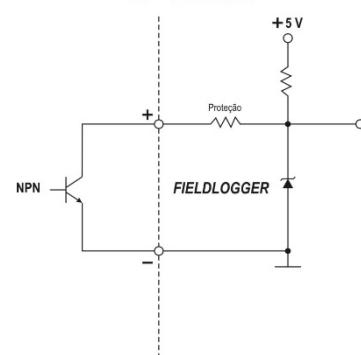


Figura 18 – Conexão NPN

**Nota:** Ao retirarmos ou desconectarmos o sinal de entrada, será lido o valor correspondente ao nível lógico "1".

### 2.2.4.2 SAÍDAS

Quando configurados como saídas, podem acionar cargas de potências limitadas (verifique a seção [ESPECIFICAÇÕES](#)).



I/O = SAÍDA

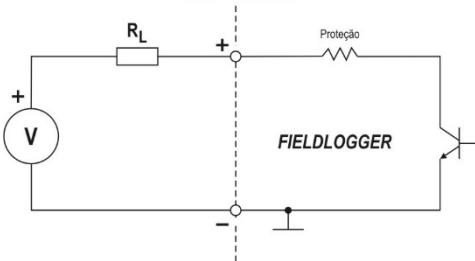


Figura 19 – Conexão de uma carga à saída digital



Os terminais das entradas/saídas digitais não são isolados dos terminais das entradas analógicas! Assim, não se deve utilizar sinais analógicos e digitais provenientes da mesma fonte de tensão, sob pena de termos falhas no funcionamento do dispositivo.

## 2.2.5 RELÉS

O FieldLogger possui 2 relés que podem ser usados no acionamento de cargas (verifique a seção [ESPECIFICAÇÕES](#)). Para cada relé, temos o terminal comum, o terminal NF (normalmente fechado) e o terminal NA (normalmente aberto). Quando desacionado, o comum do relé está em contato com o terminal NF. Ao ser acionado, o comum passa a ter contato com o terminal NA.

## 2.2.6 RS485

A interface RS485 do FieldLogger possui terminais para a comunicação a 3 fios, incluindo o comum. A ligação em uma rede Modbus irá depender se o dispositivo está configurado para operar como mestre ou escravo.

### 2.2.6.1 MESTRE

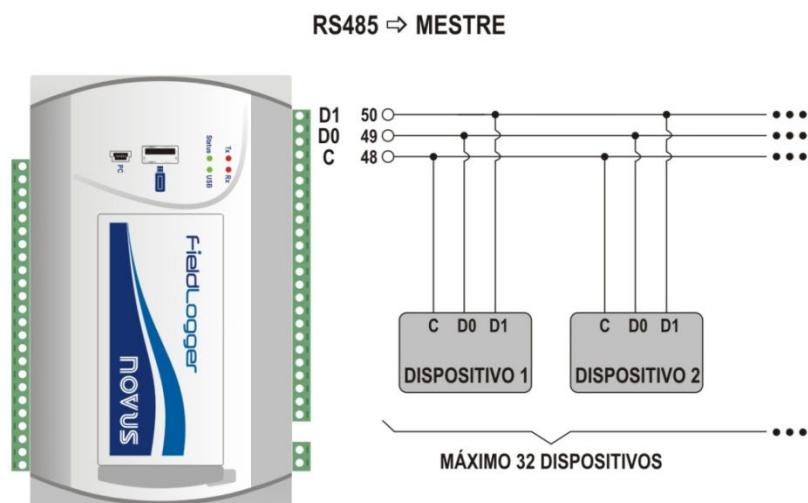


Figura 20 – Mestre

### 2.2.6.2 ESCRAVO

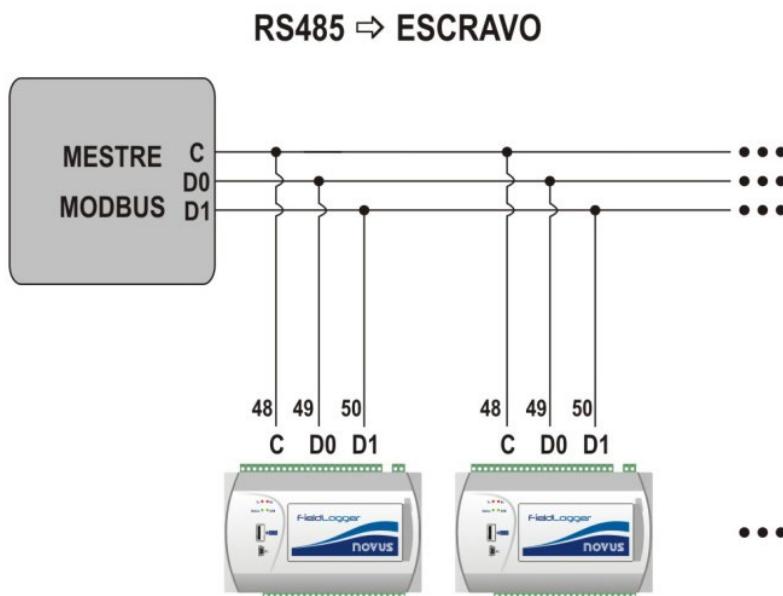


Figura 21 – Escravo

## 2.2.7 FONTE AUXILIAR PARA ALIMENTAÇÃO DE TRANSMISSORES

Para os modelos não alimentados por 24 V, há uma fonte de tensão de 24 Vcc disponível no FieldLogger para a alimentação de transmissores em campo. Esta fonte auxiliar é eletricamente isolada dos demais terminais do FieldLogger.

Segue a maneira correta de utilizar a fonte auxiliar para a alimentação de transmissores 4-20 mA (2 fios), impedindo que o terra comum das entradas analógicas interfira na medição.

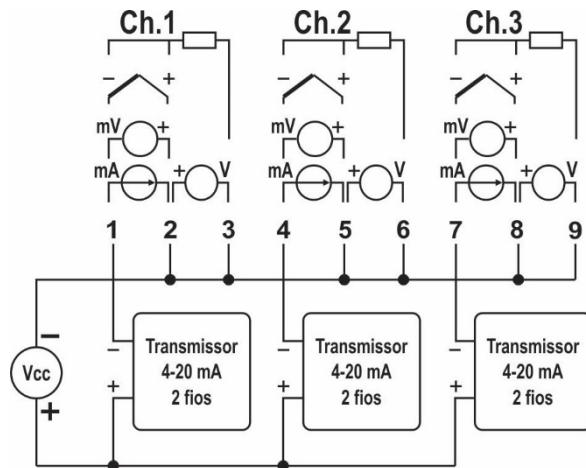


Figura 22 – Fonte auxiliar para alimentação de transmissores 4-20 mA (2 fios)

Quando um canal analógico estiver configurado para entrada de corrente, é necessário fazer um *jumper* (curto-círcuito) entre o 2º e o 3º terminais da entrada. O hardware do **FieldLogger** requer essa montagem para eliminar interferências de medição entre canais.

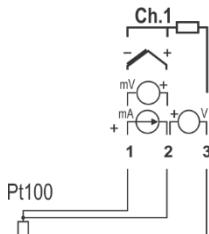
Como os canais não são isolados entre si, a decisão de não usar esse curto-círcuito pode ocasionar interferências entre canais em certas situações.

## 2.2.8 ENTRADAS ANALÓGICAS



**Os terminais das entradas/saídas digitais não são isolados dos terminais das entradas analógicas!**  
**Assim, não se deve utilizar sinais analógicos e digitais provenientes da mesma fonte de tensão, sob pena de termos falhas no funcionamento do dispositivo.**

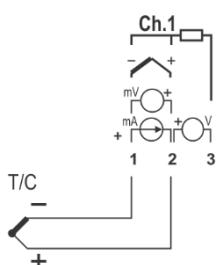
### Conexão de Pt100/Pt1000



A conexão para os canais é feita nos terminais de acordo com a figura ao lado. A ligação com três fios desde o elemento sensor Pt100 até a entrada do FieldLogger garante o cancelamento do erro causado pela resistência dos fios. Os três fios devem ter mesma bitola e comprimento.

Para Pt100 a dois fios, interligue os terminais 1 e 2.

### Conexão de Termopares

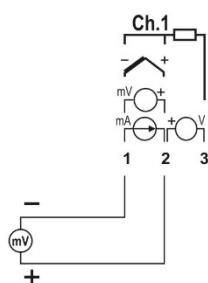


A conexão para os canais é feita nos terminais de acordo com a figura ao lado. Observe a correta polaridade de ligação.

Cabos utilizados para ligação de termopares devem ter as mesmas características termoelétricas do termopar utilizado (cabo de compensação ou cabo de extensão), e devem ser ligados com a polaridade correta.

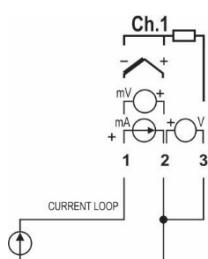
A não utilização de cabos de compensação ou sua utilização com a polaridade incorreta pode acarretar grandes erros de medição.

### Conexão de Tensão (mV)



A conexão para os canais é feita nos terminais de acordo com a figura ao lado. Observe a correta polaridade de ligação.

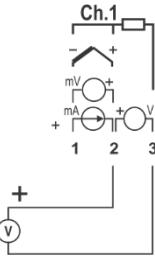
### Conexão de Corrente (mA)



A conexão para os canais é feita nos terminais de acordo com a figura ao lado. Observe a correta polaridade de ligação.

Para transmissores de corrente alimentados pelo *loop*, pode-se usar o mesmo esquema de ligação elétrica ilustrado na **Figura 21**. É importante ressaltar que, como as entradas/saídas digitais não são isoladas das entradas analógicas, não se deve utilizar a mesma fonte para energizar ambos os circuitos, sob pena de falhas de funcionamento do dispositivo.

### Conexão de Tensão (V)



A conexão para os canais é feita nos terminais de acordo com a figura ao lado. Observe a correta polaridade de ligação.

## 2.3 RECURSOS DE CONECTIVIDADE

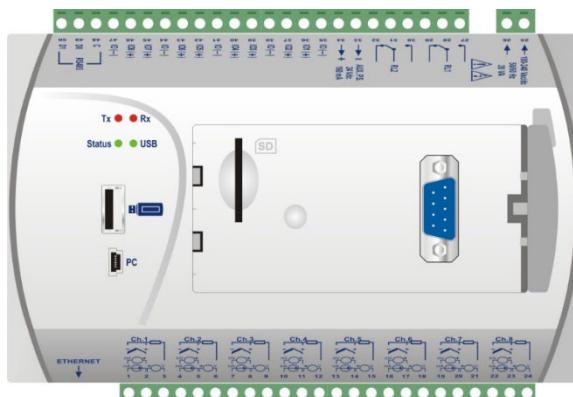


Figura 23 – Recursos de conectividade do **FieldLogger**

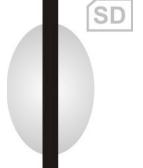
### 2.3.1 CONEXÃO USB

	Interface utilizada para conexão de um <i>pen drive</i> , para coleta dos dados da memória de registro.
---	---

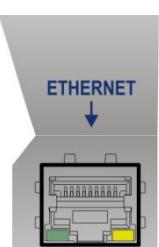
### 2.3.2 CONEXÃO PC

	Interface utilizada para conexão a um computador para configuração, monitoramento ou coleta.
--	--

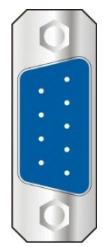
### 2.3.3 CONEXÃO CARTÃO SD

	Interface utilizada para expansão por cartão SD. Os dados da memória de registro podem ser transferidos por qualquer das interfaces para o software configurador, que permite a exportação para os mais diversos formatos de dados.
---	---

### 2.3.4 ETHERNET

	Interface utilizada para a comunicação Ethernet 10/100. Recomenda-se utilizar um cabo categoria 5 ou superior em um conector RJ45. O conector Ethernet do <b>FieldLogger</b> possui dois LEDs para indicação luminosa: o LED verde (da esquerda) acende indicando a conexão à rede Ethernet; o LED amarelo (da direita) pisca indicando que há tráfego de dados na interface.
---	--

### 2.3.5 CONEXÃO DB9 PARA IHM (OPCIONAL)

	Conexão para instalação da IHM (Interface Homem Máquina) do <b>FieldLogger</b> para indicação de grandezas medidas junto ao processo. A partir da versão de firmware 1.20, pode ser utilizada como uma porta RS485/Modbus-RTU escrava genérica.
---	---

### 3 SINALIZADORES (LEDS)

#### 3.1 SINALIZADORES TX / RX

Tx  Rx 	Sinaliza transmissão e recepção de dados pela interface RS485/Modbus, independentemente se configurada para operar em modo mestre ou escravo.
---	---

#### 3.2 SINALIZADORES STATUS / USB

<b>Status</b>   <b>USB</b>	<p>Ao ligar o dispositivo, ambos os LEDs piscam duas vezes e permanecem apagados até que toda a inicialização esteja concluída.</p> <p>O sinalizador <b>Status</b> permanece ligado em condições normais. Quando estiver registrando, ele deverá piscar duas vezes a cada 3 segundos. Em casos de erro, este LED irá piscar 3 vezes a cada 8 segundos.</p> <p>Nos casos de erro, verifique se o relógio do <b>FieldLogger</b> está com a data e hora corretos. Se estiverem errados, provavelmente a pilha do relógio está gasta e precisa ser substituída. Se estiver OK, tente reinicializar o dispositivo tirando sua alimentação e reiniciando-o após 10 segundos. Se o LED insistir na indicação do erro, pode haver algo errado com o seu <b>FieldLogger</b>.</p> <p>O sinalizador <b>USB</b> permanece ligado apenas enquanto o cabo estiver conectado na <i>USB device</i> ou enquanto o <i>pen drive</i> estiver conectado na <i>USB host</i>. As seguintes exceções são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Erros de coleta via <i>pen drive</i>: <i>pen drive</i> com espaço insuficiente, incapacidade de escrever no <i>pen drive</i> (protegido contra gravação) ou <i>pen drive</i> não compatível (setor diferente de 512 bytes, por exemplo), o sinalizador USB fica piscando enquanto a condição de erro permanecer (tipicamente, até o <i>pen drive</i> ser retirado). Verificar a seção "Interfaces USB" no capítulo "Operação do <b>FieldLogger</b>" para maiores detalhes.</li> <li>• Ao final da coleta, se tudo estiver correto, o sinalizador USB permanece aceso até que o <i>pen drive</i> seja retirado do dispositivo.</li> </ul>
--	--

## 4 INSTALAÇÃO DO DRIVER USB

Ao instalar o software de configuração, o driver USB do **FieldLogger** é automaticamente instalado. Em todo o caso, se for necessária uma instalação avulsa, isso pode ser feito conforme descrito no procedimento a seguir.



O Windows 8 (64 bits) não permite que se instale drivers não "assinados digitalmente" pela Microsoft. Dessa forma, antes de se instalar os drivers USB do **FieldLogger**, deve-se seguir o roteiro abaixo:

1. Durante o boot, deve-se pressionar a tecla F8 para entrar nas Configurações de Inicialização.
2. Pressionando a tecla F7, pode-se Desabilitar Imposição de Assinatura de Driver.
3. O Windows 8 permitirá agora que se instale o driver USB do **FieldLogger**.

As etapas de instalação apresentadas podem variar de PC para PC, mesmo para uma mesma versão do sistema operacional. As etapas e telas apresentadas a seguir são apenas orientativas.

### 4.1 WINDOWS 7

1. Conecte o **FieldLogger** em uma porta USB do seu computador. O Windows tentará instalar um driver automaticamente e não terá sucesso, pois o driver necessário não está na sua biblioteca padrão.



Figura 24 – Problema na instalação do driver

2. Clique no ícone "Iniciar >> Painel de Controle". Clique em "Sistema" e, após, em "Gerenciador de Dispositivos".

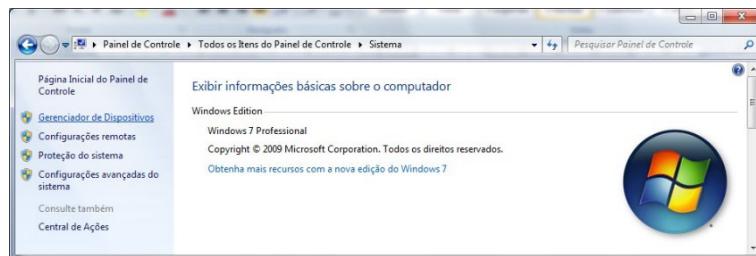


Figura 25 – Painel de controle

3. Localize o **FieldLogger** (provavelmente com um ícone com um ponto de exclamação ao lado) e dê um duplo-clique.

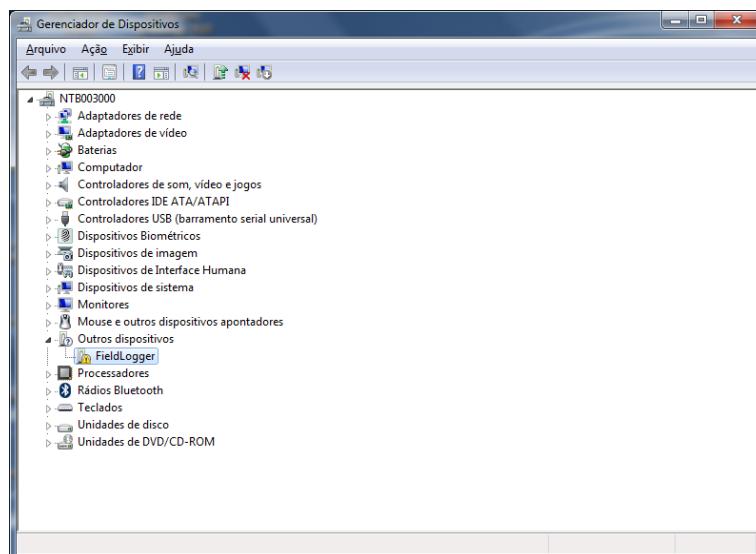


Figura 26 – Gerenciador de dispositivos

4. Clique no botão "Atualizar Driver...".

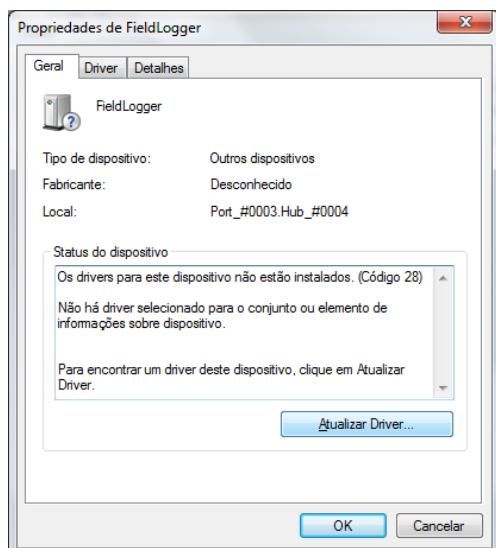


Figura 27 – Atualizar driver

5. Peça para "Procurar software de driver no computador".

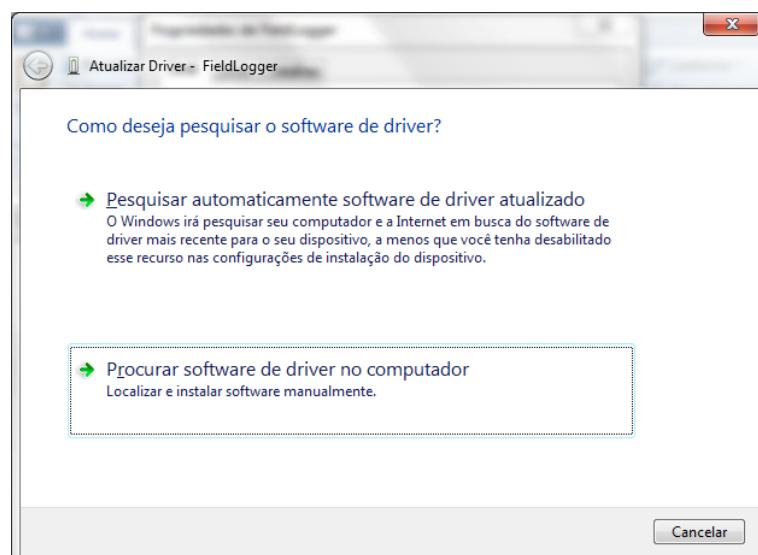


Figura 28 – Procurar software de driver no computador

6. Indique o caminho da pasta onde estão os drivers (pasta onde foi salvo quando baixado do site).

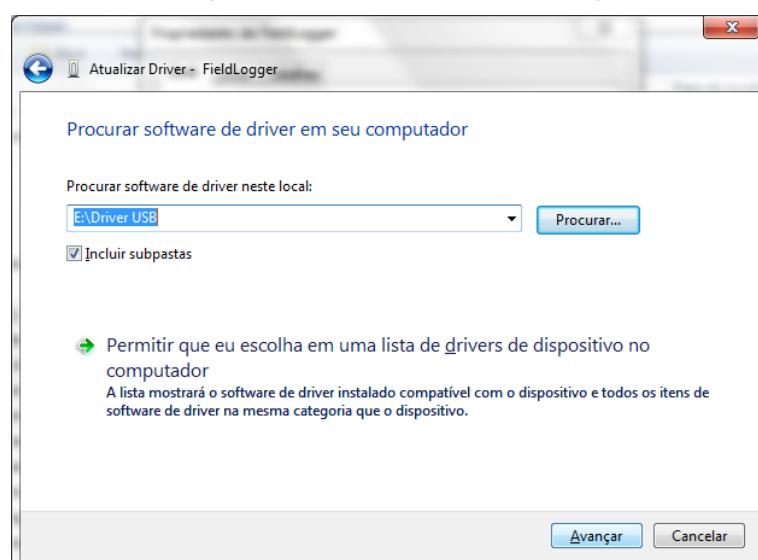


Figura 29 – Indicar o caminho

7. Aguarde a instalação.

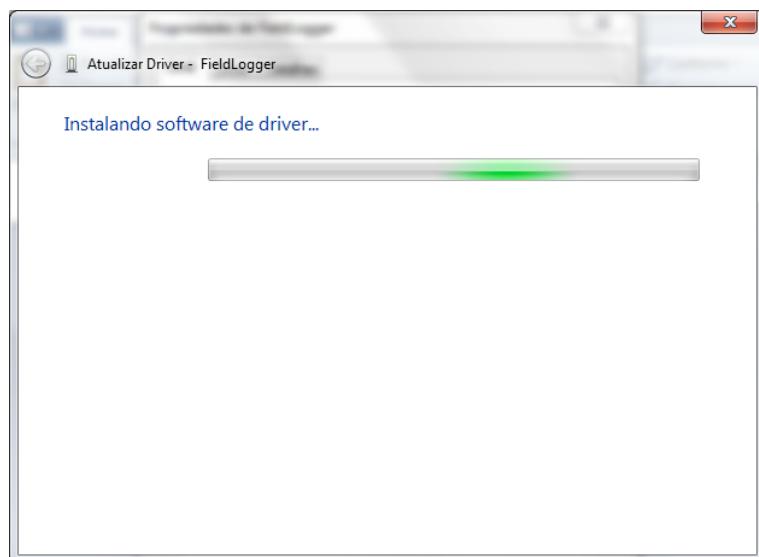


Figura 30 – Instalando o driver

8. O Windows irá indicar que não pode verificar o editor deste driver. Peça para instalar mesmo assim!

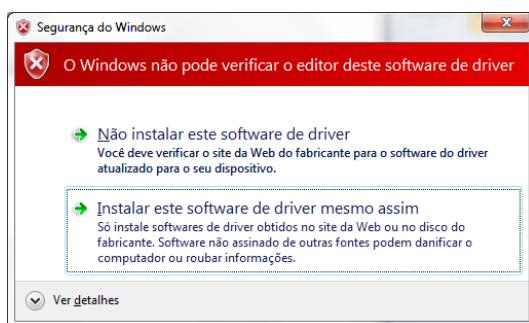


Figura 31 – Instalar o driver mesmo assim

9. Aparecerá uma mensagem indicando o sucesso da instalação.

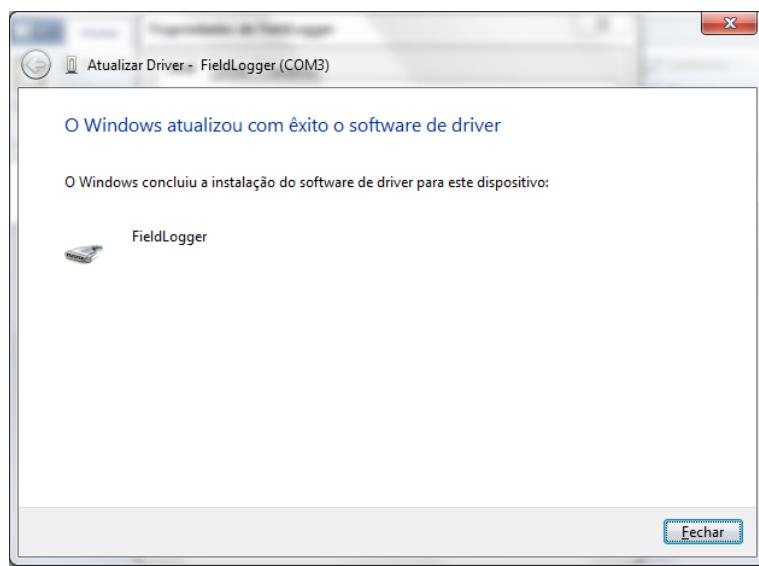


Figura 32 – Instalação concluída com êxito

10. Voltando à tela do Gerenciador de Dispositivos, pode-se verificar qual a porta serial virtual alocada ao FieldLogger.

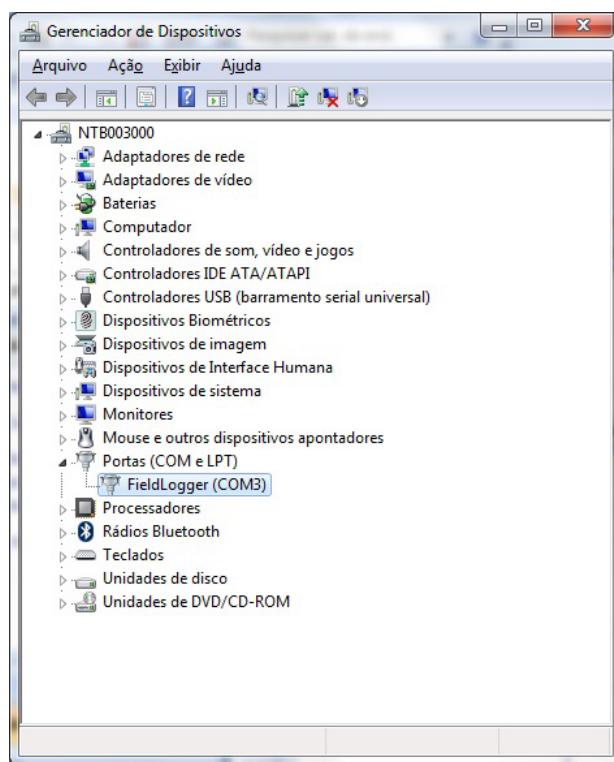


Figura 33 – Gerenciador de dispositivos

## 5 DETERMINAÇÃO E SELEÇÃO DA PORTA SERIAL (COM) – WINDOWS

A porta serial associada ao **FieldLogger** é automaticamente determinada pelo sistema operacional alguns instantes após a conexão do **FieldLogger**. O usuário pode facilmente identificar ou alterar a porta COM associada ao **FieldLogger**:

### *Painel de Controle / Sistema / Hardware / Gerenciador de Dispositivos / Portas COM & LPT*

Selecione o dispositivo "USB Serial Port" correspondente ao **FieldLogger** e clique em "Propriedades". Selecione a aba "Port Settings" e clique no botão "Advanced". Na lista "COM Port Number", selecione a porta serial que deve ser associada ao **FieldLogger**. Algumas portas seriais podem estar marcadas em uso (In Use). Somente selecione uma destas portas caso tenha certeza de que ela não esteja sendo usada por outro periférico do seu computador.

Em algumas situações as portas seriais podem ficar marcadas como em uso mesmo quando o dispositivo associado não está mais instalado no computador. Neste caso é seguro associar esta porta ao **FieldLogger**. A figura a seguir apresenta a visão do gerenciador de dispositivos contendo um **FieldLogger**, e as telas de propriedades onde pode ser redefinida a porta COM associada.

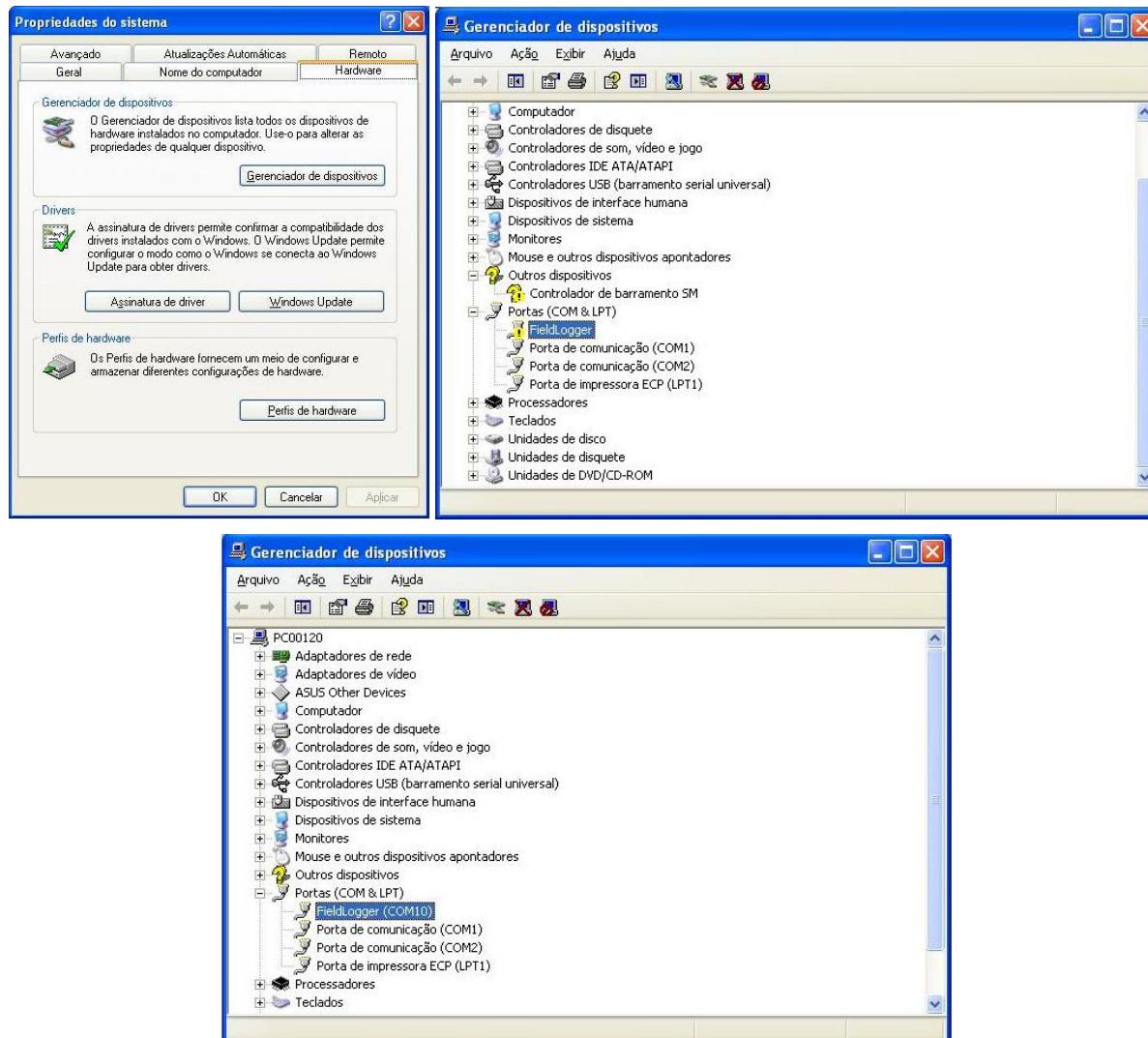


Figura 34 – Gerenciador de dispositivos

## 6 SOFTWARE NXPERIENCE PARA CONFIGURAÇÃO E COLETA

O software **NXperience** é a principal ferramenta para configurar, coletar e analisar dados do **FieldLogger**. Ele permite explorar todas as funcionalidades e recursos do dispositivo (para mais informações, ver capítulo [OPERAÇÃO DO FIELDLOGGER](#)).

Para instruções sobre as demais funcionalidades do software, ver manual de operações do **NXperience**. O download do software e do seu respectivo manual pode ser realizado gratuitamente na Área de Downloads do nosso website: [www.novus.com.br](http://www.novus.com.br).

### 6.1 CONFIGURAÇÃO

Na tela de configuração, podem-se selecionar as seguintes opções:

- Criar Configuração:** Permite criar uma configuração, que pode ser salva em arquivo para utilização posterior.
- Leitura do Dispositivo:** Permite efetuar a leitura da configuração atual de um **FieldLogger** que esteja conectado à interface USB do computador utilizado.
- Arquivo de Configuração:** Permite abrir arquivos de configuração salvos anteriormente.



Figura 35 – Tela de configuração

Ao escolher a opção **Leitura do Dispositivo**, o software **NXperience** abrirá uma nova de configuração.

#### 6.1.1 GERAL

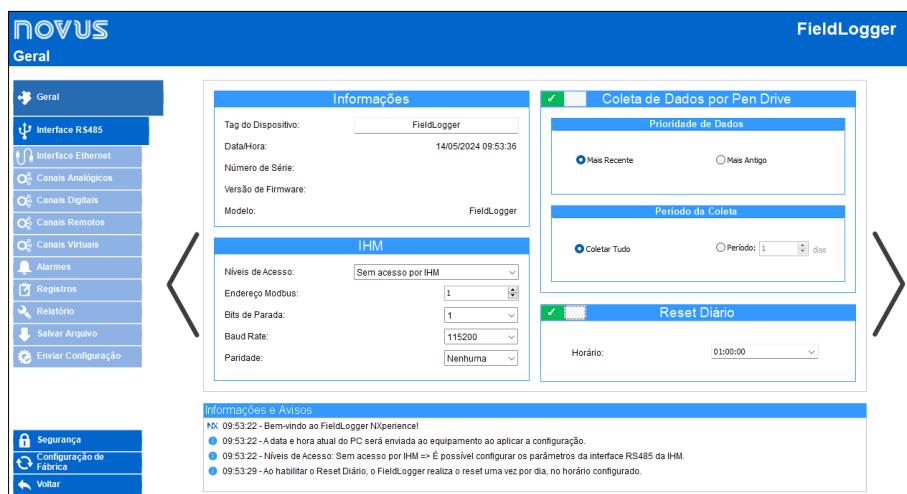


Figura 36 – Geral

#### INFORMAÇÕES

- Tag do equipamento:** Permite configurar um nome, que será utilizado para identificar o dispositivo. O campo admite até 20 caracteres.
- Data/Hora:** Exibe a data/hora que será utilizada para configurar o relógio do dispositivo.
- Número de série:** Exibe o número único de identificação do dispositivo. O número de série também é utilizado para cadastrar o dispositivo na **NOVUS Cloud**.
- Versão de firmware:** Exibe a versão do firmware gravada no dispositivo.
- Modelo:** Exibe o modelo do dispositivo.

#### IHM

- Níveis de Acesso:** Ao utilizar uma IHM, permite identificar o nível de acesso do operador por meio da tela:
  - Sem acesso por IHM:** Impede o uso da IHM. Nenhum parâmetro poderá ser visualizado por ela. Nesse caso, o software exibirá os parâmetros da interface RS485 auxiliar, utilizada normalmente pela IHM. Esses parâmetros podem ser configurados, de forma a serem usados como uma interface Modbus-RTU escrava genérica.
  - Somente leitura de parâmetros:** A IHM poderá ser usada apenas para visualizar os canais e o status do **FieldLogger**. Não se admite qualquer tipo de configuração.

- **Configuração da IHM e leitura geral:** Os parâmetros da IHM poderão ser configurados. Os canais e status do FieldLogger poderão ser visualizados.
- **Configuração e leitura geral:** Os parâmetros da IHM e alguns parâmetros do FieldLogger poderão ser configurados. Os canais e status do FieldLogger poderão ser visualizados.

## COLETA DE DADOS POR PEN DRIVE

- **Prioridade de Dados:** Quando habilitado, permite definir a prioridade com que os dados serão salvos em um pen drive que estiver sem espaço suficiente para coletar todos os dados.
- **Período da Coleta:** Permite definir o número de dias (a partir do dia da coleta, caso a prioridade sejam os mais recentes, ou a partir do dado mais antigo, caso a prioridade são os mais antigos) que se deseja coletar. Pelo fato de não efetuar a cópia de todos os dados da memória do dispositivo (o que, no caso de cartões SD, pode ser um bocado), isso pode acelerar o tempo de coleta.

## RESET DIÁRIO

- **Horário:** A partir da versão de firmware 1.64, é possível resetar o FieldLogger uma vez por dia, em um horário configurado. Essa prática, comum em roteadores, garante que, se tudo der errado e a comunicação não conseguir mais evoluir, a reinicialização do dispositivo resolverá o problema.

## INFORMAÇÕES E AVISOS

A tela de **Informações e Avisos** permanece na parte inferior de todas as seções de configuração do FieldLogger, apresentando informações importantes sobre o processo de configuração.

### 6.1.2 INTERFACE RS485

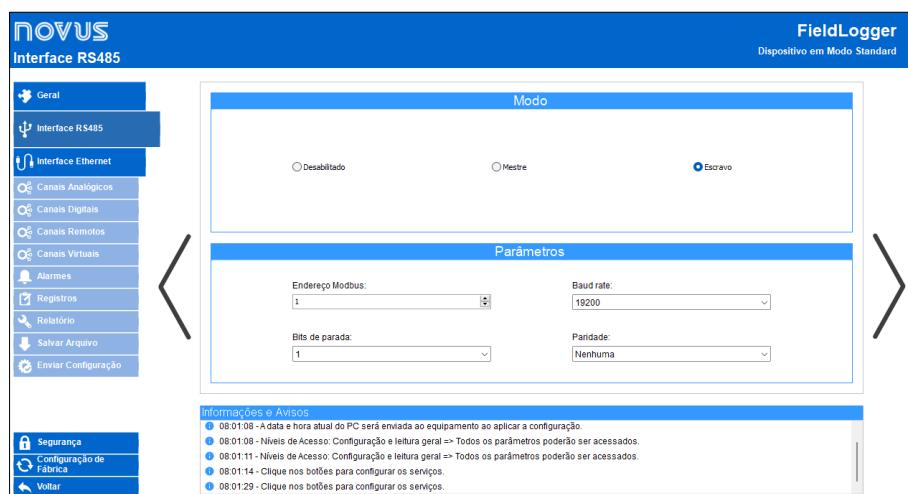


Figura 37 – Interface RS485

## MODO

Nesta seção, é possível escolher o modo de operação desta interface: 1) Desabilitada, 2) Mestre Modbus-RTU ou 3) Escravo Modbus-RTU. Caso não seja utilizada, recomenda-se desabilitar esta interface.

## PARÂMETROS

Ao selecionar a opção **Escravo**, deve-se configurar o endereço Modbus, o Baud Rate, a paridade e o número de bits de parada (Stop Bits).

Ao selecionar a opção **Mestre**, não é necessário configurar o endereço Modbus (válido apenas para os escravos). Além disso, nesse caso, a configuração da rede Modbus, que permite definir quais registradores são lidos de quais escravos, será feita mais adiante, na tela de **Canais Remotos** (ver seção [CANAIS REMOTOS](#)).

## 6.1.3 INTERFACE ETHERNET

### 6.1.3.1 TCP/IP

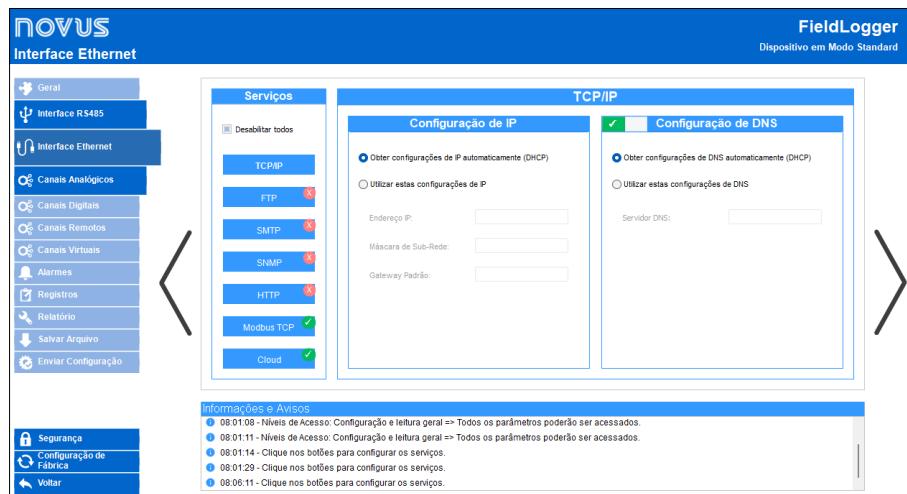


Figura 38 – Interface Ethernet: TCP/IP

### CONFIGURAÇÃO DE IP

Nesta seção, é possível escolher o modo como o IP deve ser configurado: 1) IP fixo ou 2) DHCP. Ao selecionar a opção **Utilizar estas configurações de IP**, devem-se preencher os parâmetros **Endereço IP**, **Máscara de Sub-Rede** e **Gateway Padrão**.

### CONFIGURAÇÃO DE DNS

É possível habilitar ou desabilitar a função de DNS. Ao habilitar o DNS, deve-se escolher entre utilizar um DNS fixo ou DHCP. O DNS permite se conectar ao servidor de e-mails ou ao servidor FTP (quando o FieldLogger for o cliente FTP para a coleta diária de dados por meio deste serviço). Ao selecionar a opção **Utilizar estas configurações de DNS**, deve-se configurar o número IP do servidor DNS. Ao selecionar a opção **Obter configurações de DNS automaticamente (DHCP)**, o FieldLogger pode buscar o IP do servidor DNS do servidor DHCP.

### 6.1.3.2 FTP

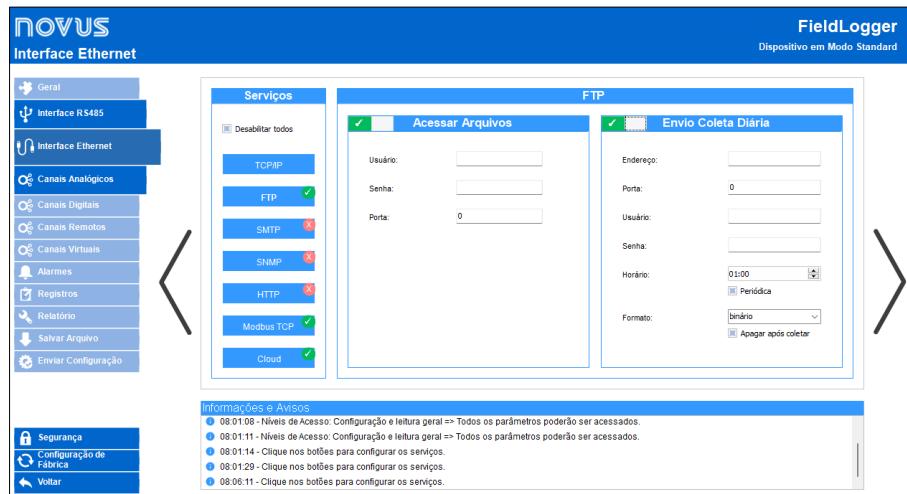


Figura 39 – Interface Ethernet: FTP

O FieldLogger prevê dois tipos de funcionalidade FTP: 1) Cliente e 2) Servidor.

### ACESSAR ARQUIVOS

Como servidor, o FieldLogger permite que um cliente externo se conecte ao dispositivo para efetuar a coleta dos dados do registro, tanto do cartão SD quanto da memória interna, ao habilitar a guia **Acessar Arquivos** e preencher os parâmetros abaixo:

- Usuário:** Permite configurar os dados de conexão e acesso. O campo admite até 10 caracteres.
- Senha:** Permite inserir a senha de conexão. O campo admite até 10 caracteres.
- Porta de Conexão:** Permite inserir o número da porta de conexão.

## ENVIO DA COLETA DIÁRIA

Como cliente, o **FieldLogger** pode se conectar automaticamente a um servidor FTP para enviar os dados da sua memória de registros (interna ou do cartão SD) ao habilitar a guia **Envio da Coleta Diária** e preencher os parâmetros abaixo:

- Endereço:** Permite inserir o endereço IP ou, caso o DNS esteja habilitado, o nome do servidor. Em caso de nome, permite até 50 caracteres.
- Porta:** Permite inserir a porta do servidor a ser utilizada.
- Usuário:** Permite inserir o usuário da conexão. O campo admite até 50 caracteres.
- Senha:** Permite inserir a senha da conexão. O campo admite até 10 caracteres.
- Horário:** Permite enviar a coleta uma vez por dia, em horário configurado, ou várias vezes ao dia (a partir da versão de firmware 1.50), em um período selecionável.
  - Periódico:** Se selecionado, permite enviar a coleta várias vezes ao dia, em um período selecionável. Em horas.
- Formato:** Permite definir o formato do arquivo gerado pela coleta: **1) Binário** (padrão), **2) CSV** (*Comma Separated Value*) ou **3) TXT** (texto).
  - Apagar após coletar:** Se selecionado, permite apagar os arquivos de registro após a coleta. Válido apenas quando registrando em um cartão SD.

### 6.1.3.3 SMTP

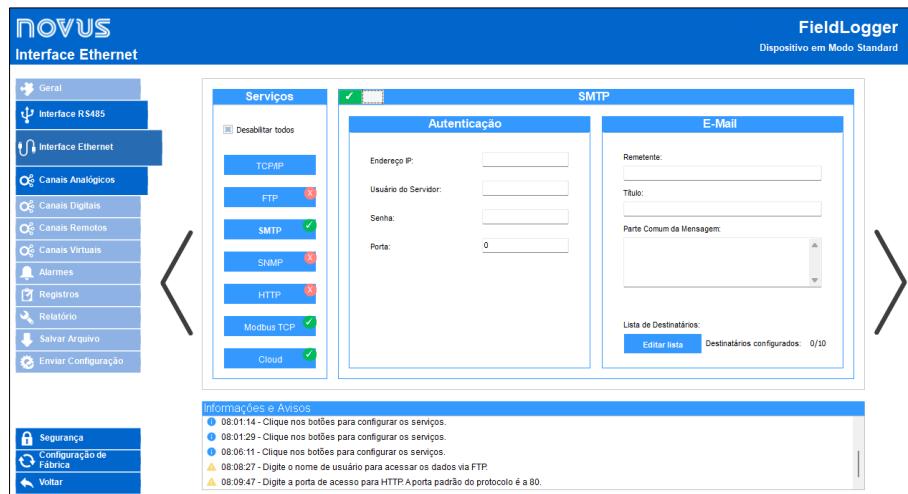


Figura 40 – Interface Ethernet: SMTP

Durante situações de alarme, o **FieldLogger** permite enviar e-mails para múltiplos destinatários.

## AUTENTICAÇÃO

Nesta seção, devem-se configurar os parâmetros relacionados ao servidor de e-mails:

- Endereço IP:** Permite inserir o endereço IP ou, caso o DNS esteja habilitado, o nome do servidor. Em caso de nome, admite até 50 caracteres.
- Usuário do Servidor:** Permite inserir o usuário da conexão. O campo admite até 50 caracteres.
- Senha:** Permite inserir a senha da conexão. O campo admite até 12 caracteres.
- Porta:** Permite inserir a porta do servidor a ser utilizada.

## E-MAIL

Nesta seção, devem-se configurar os parâmetros referentes ao e-mail a ser enviado em caso de alarme.

- Remetente:** Permite inserir o e-mail do remetente da mensagem. O campo admite até 50 caracteres.
- Título:** Permite definir um título para o e-mail a ser enviado. O campo admite até 32 caracteres.
- Parte Comum da Mensagem:** Permite configurar uma mensagem, que será idêntica para todos os alarmes. O campo admite até 64 caracteres.
- Lista de Destinatários:** Ao clicar no botão **Editar lista**, é possível adicionar um e-mail. O **FieldLogger** admite até 10 e-mails.



Figura 41 – Configuração de destinatários

Ao usar os botões **Adicionar** e **Remover**, será possível incluir e remover e-mails da lista de destinatários. Todos os eventuais destinatários dos e-mails de alarme devem ser inclusos nesta janela. Na tela de **Alarmes**, será possível selecionar quais alarmes deverão ser enviados a quais destinatários (ver seção [ALARME](#)s).

#### 6.1.3.4 SNMP

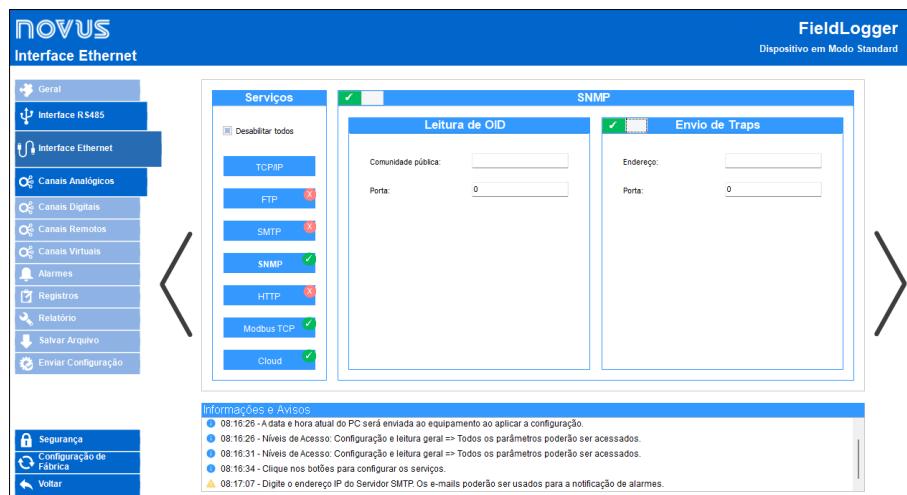


Figura 42 – Interface Ethernet: SNMP

#### LEITURA DE OID

O protocolo SNMP permite realizar apenas leituras. Para fazê-lo, devem-se configurar os parâmetros:

- **Comunidade Pública:** Permite configurar a comunidade para acesso. O campo admite até 16 caracteres.
- **Porta:** Permite inserir a porta do servidor a ser utilizada.

#### ENVIO DE TRAPS

Para habilitar o envio de traps, devem-se configurar os parâmetros:

- **Endereço:** Permite inserir o endereço IP da conexão.
- **Porta:** Permite inserir a porta de destino das traps.

#### 6.1.3.5 HTTP

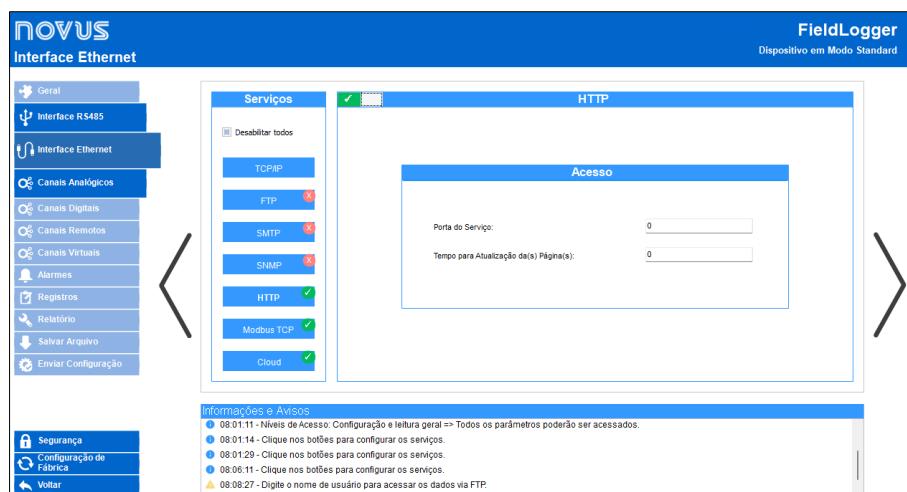


Figura 43 – Interface Ethernet: HTTP

Ao habilitar a interface HTTP, o **FieldLogger** permite servir uma página web com dados do dispositivo. Essa página possui um parâmetro de atualização, que indica ao browser de quanto em quanto tempo a página deve ser recarregada com os dados atualizados.

Para isso, devem-se configurar os parâmetros **Porta de Serviço**, referente à porta de conexão, e **Tempo para Atualização da(s) Páginas(s)**, referente ao tempo em segundos entre as atualizações da página.

### 6.1.3.6 MODBUS-TCP

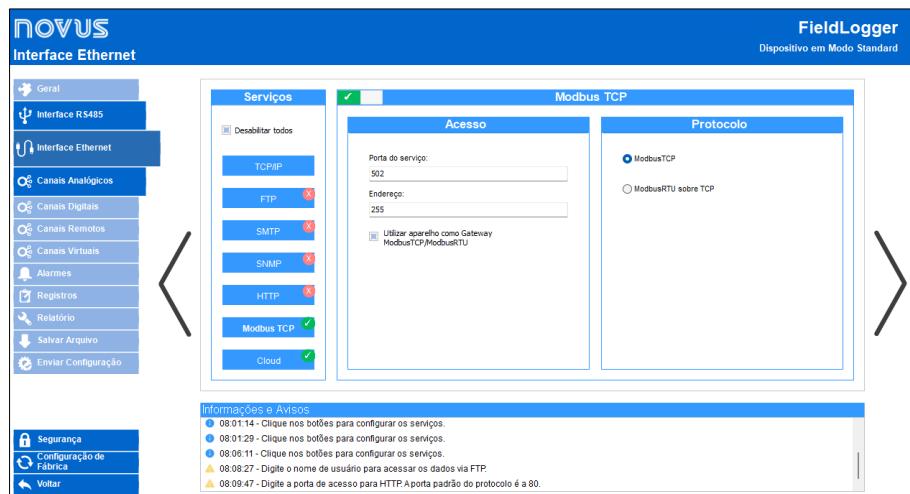


Figura 44 – Interface Ethernet: Modbus-TCP

O protocolo de comunicação Modbus-TCP permite ler e escrever dados no **FieldLogger**. Entre outros, o próprio **NXperience** utiliza este protocolo para se comunicar com o **FieldLogger**, a fim de ler e efetuar configurações, ler dados de diagnósticos e efetuar coletas, ao selecionar a interface Ethernet.

#### ACESSO

O **FieldLogger** deve ser acessado por meio do identificador (ID) configurado no parâmetro **Endereço**. Qualquer identificador diferente utilizado ao acessar o **FieldLogger** via Modbus-TCP será entendido como sendo destinado a um escravo na rede RS485 a ser acessado por meio da função Gateway. Nesse caso, se essa funcionalidade estiver habilitada, o pacote será retransmitido ao barramento RS485.

Quando a interface RS485 estiver configurada como **Mestre** (ver seção [INTERFACE RS485](#)) e o protocolo Modbus-TCP estiver habilitado, pode-se selecionar a opção **Utilizar o dispositivo como Gateway Modbus-TCP/Modbus-RTU**, o que permite enviar comandos Modbus (Interface Ethernet – Modbus-TCP) aos escravos presentes na rede Modbus-RTU (interface RS485) por meio do **FieldLogger**.



A operação do **FieldLogger** como **Gateway** entre uma rede Modbus-TCP e a rede Modbus-RTU só está disponível a partir da versão de firmware 1.10.

#### PROTÓCOLO

A partir da versão de firmware 1.40, é possível selecionar o protocolo de comunicação desta interface: 1) Modbus-TCP ou 2) Modbus-RTU sobre TCP.

### 6.1.3.7 CLOUD

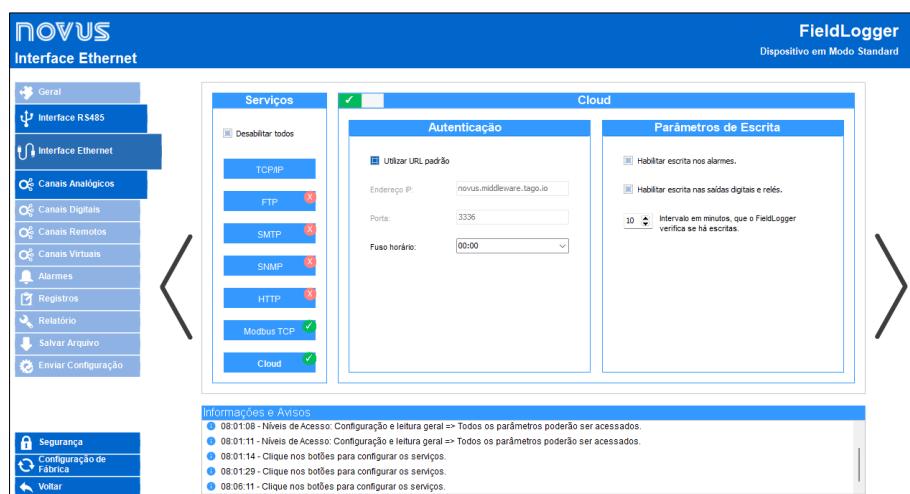


Figura 45 – Interface Ethernet: Cloud

A partir da versão de firmware 1.60, o **FieldLogger** pode se conectar à **NOVUS Cloud**, plataforma utilizada para publicar e armazenar dados na nuvem.

#### AUTENTICAÇÃO

Ao deixar desmarcada a opção **Utilizar URL padrão**, a autenticação pode ser realizada de modo manual, ao preencher os parâmetros **Endereço IP**, **Porta** e **Fuso Horário**. Ao marcar esta opção, estes parâmetros se preencherão automaticamente.

## PARÂMETROS DE ESCRITA

A partir da versão de firmware 1.61, ao selecionar a opção **Habilitar escrita nos alarmes** ou a opção **Habilitar escrita nas saídas digitais e relés** é possível, como o nome já indica, escrever tanto nas saídas digitais quanto nos Setpoints de alarme do dispositivo por meio da **NOVUS Cloud**.

A escrita nas saídas digitais e relés só é possível ao configurar o canal desejado como **Saída** na tela **Canais Digitais** e, em seguida, selecionar a opção **Saída controlada por comandos Modbus** (ver seção [CANAIS DIGITAIS](#)).

Uma vez que qualquer das opções de escrita tenha sido selecionada, deve-se definir o intervalo de tempo (em minutos) em que o **FieldLogger** verificará se há um novo valor a ser escrito.

### 6.1.4 CANAIS ANALÓGICOS

Esta tela permite selecionar e configurar os canais analógicos a serem utilizados:

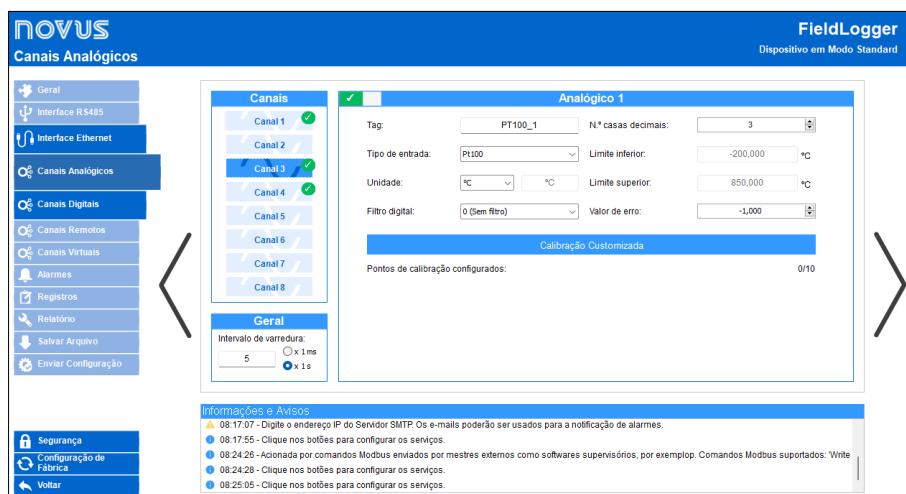


Figura 46 – Canais analógicos

#### CANAL

- Tag:** Permite configurar um nome, que será utilizado para identificar o canal. O campo admite até 16 caracteres.
- Tipo de Entrada:** Permite selecionar o tipo de entrada a ser utilizado. Conforme o tipo de entrada configurado, os limites de indicação também devem ser configurados (em outros, este limite é fixo).
- Unidade:** Ao configurar o parâmetro **Tipo de Entrada** com uma das opções de sensores de temperatura, permite definir a indicação em graus Celsius ou Fahrenheit. Ao configurar o **Tipo de Entrada** com os demais tipos, permite definir uma string para a unidade. Nesse caso, o campo admite até 10 caracteres.
- Filtro Digital:** Permite definir um filtro digital para o canal de entrada. Quanto maior o valor, mais filtrada fica a indicação do canal, tornando a resposta mais imune a ruídos no sinal de entrada, mas também mais lenta a variações. O valor máximo de filtro é 20.
- Nº Casas Decimais:** Permite definir o número de casas decimais a ser apresentado. Este parâmetro diz respeito aos seguintes casos:
  - Leitura do valor do canal via registradores Modbus de 16 bits (INT16 com sinal). Maiores detalhes no documento "FieldLogger – Modbus".
  - Leitura do valor do canal via IHM.
  - Leitura do valor do canal via página HTML gerada pelo próprio **FieldLogger** (serviço HTTP da interface Ethernet. Ver seção [HTTP](#)).
  - Leitura do valor do canal via leitura de OID do protocolo SNMP (serviço SNMP da interface Ethernet. Ver seção [SNMP](#)).
  - Leitura do valor do alarme relacionado ao canal no envio de e-mails pelo **FieldLogger** (serviço SMTP da interface Ethernet. Ver seção [SMTP](#)).
- Limite Inferior:** Permite configurar o valor de limite inferior do tipo de entrada linear. Este parâmetro será editável se o parâmetro **Tipo de Entrada** for definido com um tipo de entrada linear.
- Limite Superior:** Permite configurar o valor de limite superior do tipo de entrada linear. Este parâmetro será editável se o parâmetro **Tipo de Entrada** for definido com um tipo de entrada linear.
- Valor de Erro:** Permite definir um valor de erro a ser indicado sempre que o **FieldLogger** detectar um erro no sinal de entrada, como um loop 4-20 mA rompido ou um Pt100 com um cabo quebrado.

#### INTERVALO DE VARREDURA

É possível configurar o Intervalo de Varredura dos canais analógicos do **FieldLogger** entre 1 milissegundo e 5 segundos. Entretanto, vale ressaltar que a exatidão só é garantida quando o intervalo de varredura for maior do que 200 ms por canal (ou seja, se 8 canais estiverem habilitados, 1,6 s), pois, para obter a melhor resolução e relação sinal/ruído, são necessárias diversas amostras para filtragem.

Ao configurar o dispositivo com um intervalo de varredura inferior a 50 ms por canal, o filtro automático de 50/60 Hz é desabilitado e, portanto, as leituras podem sofrer grandes variações em função do ruído presente no ambiente da aplicação.

Sensores do tipo termopar, mV, Pt100 e Pt1000, que possuem sinal de baixa amplitude, são mais suscetíveis a apresentar variações nas leituras. Já sinais 4-20 mA e 0-10V, que possuem maior amplitude, apresentam melhor relação sinal/ruído.

#### 6.1.4.1 CALIBRAÇÃO CUSTOMIZADA

Ao clicar no botão **Calibração Customizada**, será possível definir até 10 pontos de calibração customizada para cada canal analógico:

#	Valor do Padrão	FieldLogger
1	500	200
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

Figura 47 – Calibração customizada

Os 10 pares de pontos inseridos formam segmentos de retas para ajustes no valor indicado (ver capítulo [OPERAÇÃO DO FIELDLOGGER](#)).

Para criar um ponto de calibração customizada, deve-se:

- Aplicar os valores desejados nos parâmetros **Padrão** e **FieldLogger**.
- Após inserir os pares de pontos de calibração customizada, clicar em **Adicionar**.
- Para remover um ponto de calibração customizada, basta selecioná-lo e clicar em **Remover**. Para remover todos os pontos criados, clicar em **Limpar**.
- Uma vez que todos os pontos de calibração customizada tenham sido adicionados, clicar em **Aplicar**.



Antes de realizar a medição de novos pontos para outra calibração customizada, devem-se apagar todos os pontos de calibração customizada! O fato de já haver pontos de calibração no dispositivo irá mascarar as medições e a nova calibração poderá conter erros.

Pelo mesmo motivo, devem-se inserir todos os pontos de calibração customizada no FieldLogger ao mesmo tempo.

#### 6.1.5 CANAIS DIGITAIS

Esta tela permite selecionar e configurar os canais analógicos a serem utilizados:

Informações e Avisos

- 08:17:07 - Digite o endereço IP do Servidor SMTP. Os e-mails poderão ser usados para a notificação de alarmes.
- 08:17:55 - Clique nos botões para configurar os serviços.
- 08:24:26 - Acessada por comandos Modbus enviados por mestres externos como softwares supervisórios, por exemplo. Comandos Modbus suportados: Write
- 08:24:28 - Clique nos botões para configurar os serviços.
- 08:25:05 - Clique nos botões para configurar os serviços.

Figura 48 – Canais digitais: Modo Entrada

#### MODO

Cada canal pode ser configurado como entrada ou saída. Como entrada, pode-se habilitá-lo ou não. Se estiver desabilitado, ele não aparecerá como opção nos registros, nos alarmes, nos canais virtuais ou mesmo na IHM.

#### HABILITAR LEITURA

Uma vez que o canal tenha sido configurado como entrada e habilitado, devem-se configurar os parâmetros:

- **Tag:** Permite configurar um nome, que será utilizado para identificar o canal. O campo admite até 16 caracteres.
- **Unidade:** Permite configurar uma unidade para a entrada. O campo admite até 10 caracteres.
- **Valor para o nível 0:** Permite configurar o valor a ser indicado quando a entrada estiver em nível 0, ou seja, quando o nível de tensão estiver baixo ou quando o contato estiver fechado na entrada.

- Valor para o nível 1:** Permite configurar o valor a ser indicado quando a entrada estiver em nível, 1, ou seja, quando o nível de tensão estiver alto ou quando o contato estiver aberto na entrada.

A partir da versão 1.10 do firmware, é possível efetuar contagens nas entradas digitais do FieldLogger. Para isso, não é necessária nenhuma configuração especial. Basta deixar os canais habilitados como entradas. Essas contagens podem ser acessadas por meio de registradores Modbus (ver documento "FieldLogger – Modbus") e podem ser copiadas para um canal virtual, de onde podem ser registradas ou utilizadas em alarmes, por exemplo.

Ao aplicar uma nova configuração aos canais digitais, as contagens de todos eles serão zeradas.

## SAÍDA

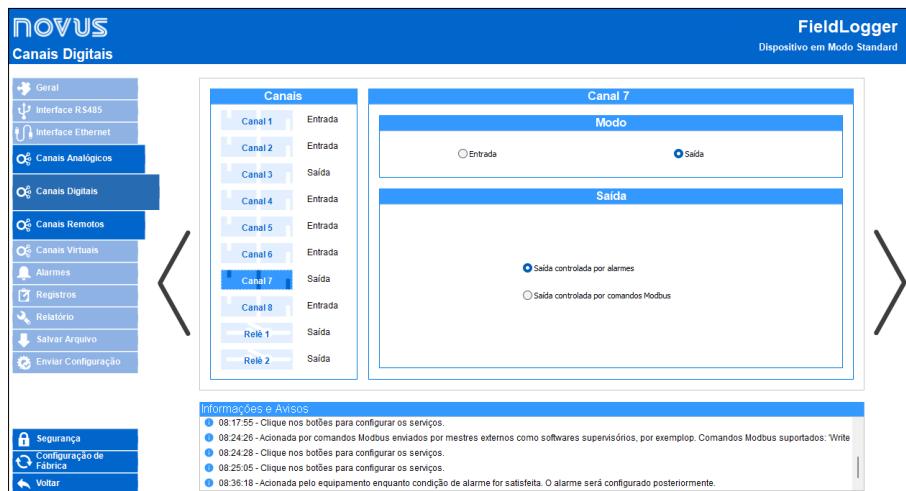


Figura 49 – Canais digitais: Modo Saída

Uma vez que o canal tenha sido configurado como saída, deve-se configurá-lo com uma das opções abaixo:

- Saída controlada por alarmes:** Permite que esta saída seja acionada apenas pelos alarmes do próprio FieldLogger.
- Saída controlada por comandos Modbus:** Permite que esta saída seja acionada apenas por comandos Modbus externos, provenientes de um CLP ou de um software supervisório, por exemplo.

Deve-se utilizar esta opção para permitir que as saídas sejam acionadas pela **NOVUS Cloud**.

O estado definido via comando Modbus não é retentivo (ou seja, ele é perdido após um reset, como durante o advento de uma queda de energia, por exemplo). Ele se manterá enquanto a saída estiver configurada desta forma.

Enquanto esta opção estiver marcada, o estado definido pelo comando Modbus se manterá mesmo após uma nova configuração ter sido enviada.

## RELÉS

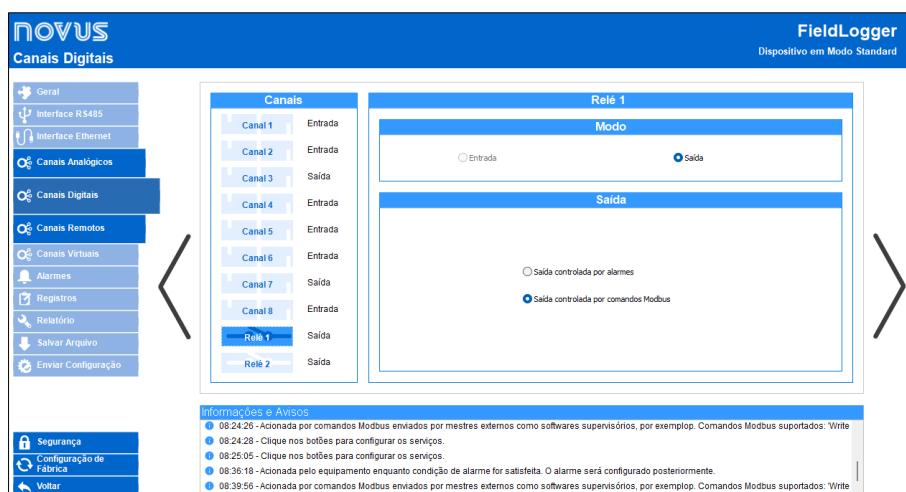


Figura 50 – Canais digitais: Modo Relés

A configuração dos dois relés do FieldLogger é semelhante à das demais saídas digitais. Deve-se apenas indicar se eles serão acionados pelos alarmes internos ou por comandos Modbus externos.

## 6.1.6 CANAIS REMOTOS

A configuração dos canais remotos ficará disponível apenas quando a interface RS485 estiver configurada como **Mestre Modbus** (ver seção [INTERFACE RS485](#)). Caso a interface RS485 esteja configurada como **Escravo** ou tenha sido desabilitada, a tela dos Canais Remotos apresentará uma mensagem, impedindo a sua configuração.

Com a interface RS485 configurada como mestre Modbus, a tela a seguir será mostrada:

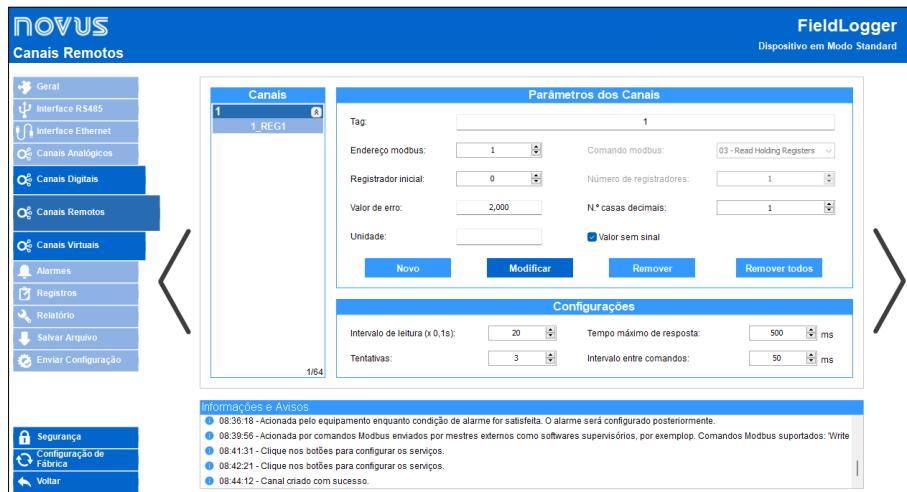


Figura 51 – Canais remotos

### PARÂMETROS DOS CANAIS

- Tag:** Permite configurar um nome, que será utilizado para identificar o canal. O campo admite até 16 caracteres.
- Endereço Modbus:** Permite selecionar o endereço do escravo Modbus a ser lido.
- Comando Modbus:** Permite definir o comando Modbus a ser utilizado.
- Registrador inicial:** Permite definir o registrador inicial.
- Número de registradores:** Permite definir o número de registradores a serem lidos pelo escravo. É possível ler até o máximo de 8 registradores em um único comando Modbus.

Quando associada aos canais virtuais, essa funcionalidade permite obter valores dos registradores de 32 bits (na seção [CANAIS VIRTUAIS](#), ver exemplo de configuração dos canais virtuais para registradores de 32 bits). Quando a leitura em blocos tem como objetivo obter registradores de 32 bits, o parâmetro **Valor sem sinal** não interfere no resultado.

O recurso de leitura em blocos está disponível para versões de firmware superiores à 1.70 e software configurador com versão superior à 1.6.9.00.

- Valor de erro:** Permite configurar um valor de erro. Esse valor será indicado no canal quando houver algum problema, como, por exemplo, quando houver um erro de comunicação com o escravo.
- Nº casas decimais:** A partir da versão de firmware 1.40, é possível definir o número de casas decimais a ser apresentado.
- Valor sem sinal:** Permite definir se o valor sendo lido será um valor sem sinal ou com sinal, o que depende basicamente de como o escravo disponibiliza a informação.
- Unidade:** Permite configurar uma unidade para o valor lido. O campo admite até 10 caracteres.

Para configurar um canal remoto, deve-se clicar no botão **Novo**. Para finalizar a configuração, clicar no botão **Criar Canal**. Dessa forma, o canal configurado aparecerá na lista de canais, localizada à esquerda da tela.

Para remover um canal dessa lista, basta selecioná-lo na lista e, em seguida, clicar em **Remover**. Para remover todos os canais, clicar em **Remover todos**. Não é possível remover apenas um registrador do canal.

### CONFIGURAÇÕES

Na parte inferior da tela, devem-se configurar os parâmetros gerais do mestre Modbus.

- Intervalo de leitura (x 0,1 s):** Permite configurar o intervalo de leitura, dado em décimos de segundo, de todos os canais remotos configurados. O campo admite até 18000 segundos, o que equivale a 30 minutos.
- Tentativas:** Permite definir o número de tentativas a serem feitas durante cada varredura. Se a comunicação falhar em todas as tentativas, o **FieldLogger** apresentará o valor de erro configurado para cada canal. Faixa: 1~10.
- Tempo máximo de resposta:** Permite definir por quanto tempo após o envio do comando por parte do mestre ele irá esperar pela resposta do escravo. Faixa: 2~10000 ms.
- Intervalo entre comandos:** Permite definir por quanto tempo o **FieldLogger** deve esperar entre o recebimento da resposta do escravo e o envio do próximo comando. Faixa: 1~5000 ms.

### 6.1.7 CANAIS VIRTUAIS

Esta tela permite selecionar e configurar os canais virtuais a serem utilizados:

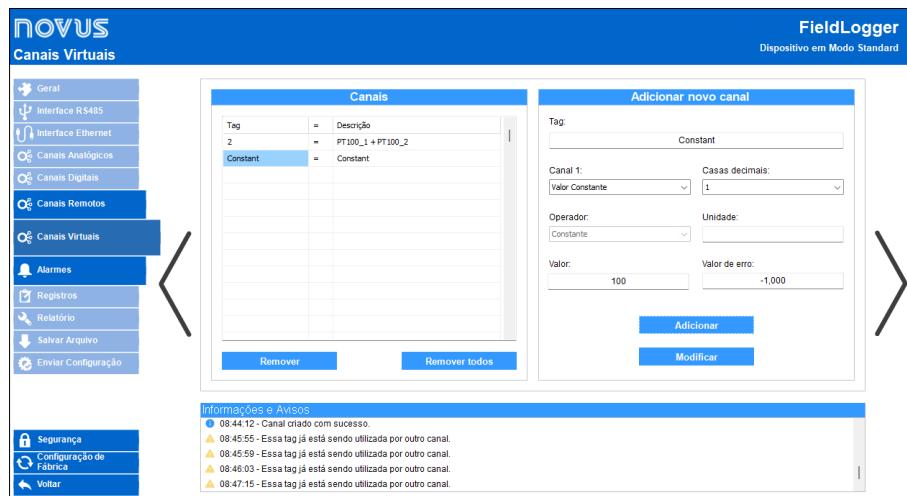


Figura 52 – Canais virtuais

Cada canal virtual é o resultado de uma operação matemática ou lógica. Para configura-lo, deve-se:

- 1) Escolher uma Tag para o canal. O campo admite até 16 caracteres.
- 2) Selecionar o primeiro canal que servirá de operando (conforme a operação escolhida, será o único).

Ao selecionar a opção **Valor Constante**, será possível associar um valor numérico ao canal virtual. Esse valor poderá ser usado como operando em outros canais virtuais.

- 3) Escolher a operação a ser efetuada.
  - 4) Escolher o canal a ser usado como segundo operando na operação.
- Uma vez que a opção **Valor Constante** tenha sido previamente escolhida, deve-se colocar o valor numérico do canal.
- 5) Escolher uma unidade. O campo admite até 10 caracteres.
  - 6) Definir um valor de erro.
  - 7) Definir o número de casas decimais desejado.

Ao clicar em **Adicionar**, o canal recém configurado será adicionado à lista de canais virtuais.

Sempre que um canal virtual for configurado, todos os canais de entrada habilitados podem ser usados como operandos, inclusive os canais virtuais já presentes na lista. Isso faz com que possamos gerar expressões relativamente complexas, utilizando o resultado de uma operação como operando em outra. Para maiores detalhes, ver seção [CANAIS VIRTUAIS](#) no capítulo [OPERAÇÃO DO FIELDLOGGER](#).

Ao clicar em qualquer canal virtual na lista, seus parâmetros são carregados na parte superior. Para excluir um canal, deve-se selecioná-lo na lista e clicar em **Remover**. Para apagar todos os canais virtuais, clicar em **Remover todos**.

### 6.1.8 ALARMES

Esta tela permite criar alarmes para indicar situações de erro ou exceção:

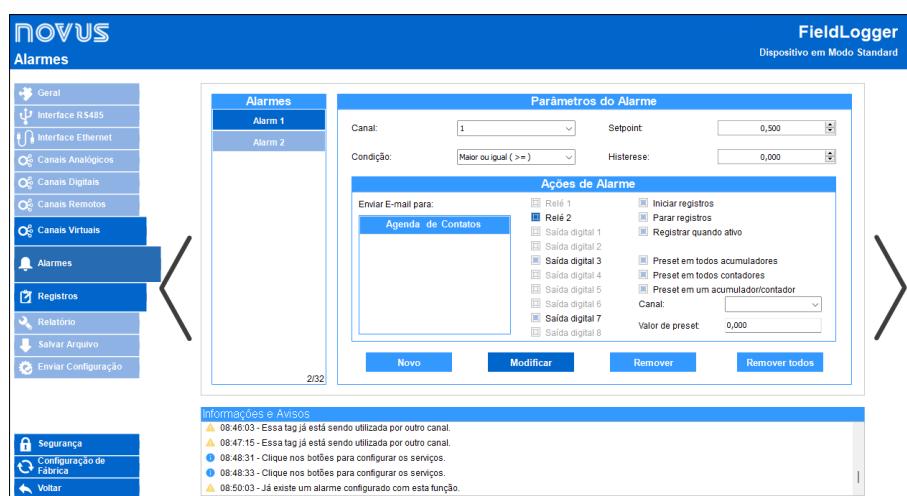


Figura 53 – Alarmes

#### PARÂMETROS DO ALARME

- **Canal:** Permite selecionar o alarme a ser utilizado.

- Condição:** Permite selecionar a condição de alarme.
- Setpoint:** Permite definir um Setpoint de comparação.
- Histerese:** Permite configurar um valor de histerese.

É possível, por exemplo, selecionar um canal analógico de temperatura para alarmar quando a temperatura ultrapassar um limite crítico ou configurar um canal de entrada digital para alarmar quando o seu estado for diferente do valor esperado.

É possível configurar uma histerese para impedir que uma condição marginal, como uma entrada que fique oscilando em torno do valor do Setpoint, fique gerando múltiplos eventos de alarme.



Quando um alarme usar um canal digital, a histerese não deve ser utilizada. O parâmetro deve ser configurado com o valor "0"!

## AÇÕES DE ALARME

De regra, cada alarme pode ter uma ou mais ações associadas. Devem-se, então, escolher as ações a serem efetuadas na ocorrência de um alarme.

Após selecionar o canal a ser vinculado, as ações disponíveis são:

- Acionamento de relés;
- Acionamento de saídas digitais (desde que configuradas para ser acionadas por alarme);
- Envio de e-mails a um ou vários destinatários (escolhidos dentre os e-mails configurados na página da configuração da interface Ethernet);
- Envio de uma trap SNMP;
- Início e/ou término dos registros;
- Forçamento de valores em canais contadores e/ou acumuladores.

## FALHA SEGURA

Figura 54 – Falha segura

Para mais detalhes sobre este alarme, ver a seção [ALARME](#).

Uma vez que todas as configurações tenham sido realizadas, o alarme será criado ao clicar no botão **Criar alarme**.

Ao clicar em um alarme da lista à esquerda, seus parâmetros serão carregados nos campos à direita. Para modificar algum parâmetro de um alarme, atualizar o parâmetro desejado e clicar em **Modificar**.

Para excluir um alarme da lista, deve-se selecioná-lo e clicar em **Remover**. Para apagar todos os alarmes, clicar em **Remover todos**.

## 6.1.9 REGISTROS

Esta tela permite definir as configurações a respeito dos registros:

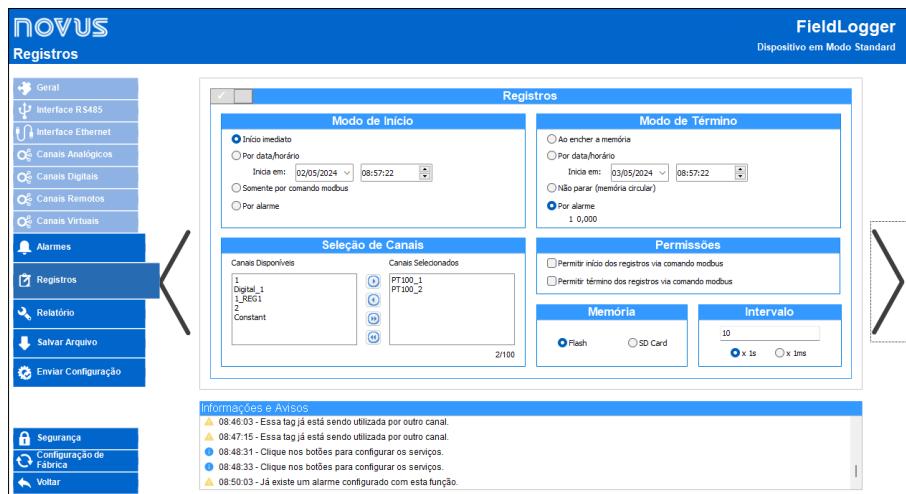


Figura 55 – Registros

Se os registros não são desejados, deve-se desabilitá-los.

### MODO DE INÍCIO E MODO DE TÉRMINO

Deve-se definir um modo de início de um modo de término. Se, na tela anterior, o modo de início e/ou término dos registros foram atribuídos a um ou dois alarmes, esta opção não poderá ser modificada na tela **Registros**.

Se não é desejado que o **FieldLogger** realize registros, eles devem ser desabilitados.

### PERMISSÕES

Ao selecionar as opções **Permitir início dos registros via comando Modbus** ou **Permitir término dos registros via comando Modbus**, é possível realizar esse processo por meio de comandos Modbus.

### MEMÓRIA

Deve-se selecionar a memória na qual os registros devem ser efetuados: **1) Memória Flash interna** (Admite até 512k de registros) ou **2) Cartão SD** inserido pelo usuário.

### SELEÇÃO DE CANAIS

Deve-se selecionar quais canais se deseja registrar e qual a taxa de registros desejada. Devem-se selecionar os canais para registro ao passá-los a coluna da esquerda (canais disponíveis) para a coluna da direita (canais a serem registrados).

Um máximo de 100 canais podem ser registrados, mas deve-se lembrar que quanto mais canais a serem registrados, mais lenta a taxa de registro que se pode utilizar.

### INTERVALO

A taxa de registros é comum a todos os canais, ou seja, uma taxa de 1 segundo significa que todos os canais selecionados para registro serão registrados uma vez por segundo. Embora o dispositivo permita uma taxa de registros de até 1000 por segundo, deve-se considerar os seguintes efeitos colaterais:

- Não adianta ter uma taxa de registros mais rápida que a taxa de leitura dos canais analógicos ou que a taxa de leitura dos canais remotos. Nesses casos, os registros teriam vários dados repetidos.
- Quanto mais registros em memória, mais lento será o processo de coleta e mais dados deverão ser processados durante o processo de visualizar e exportar.

## 6.1.10 ENVIAR CONFIGURAÇÃO

Para enviar a configuração ao **FieldLogger**, clicar em **Enviar configuração**.

### 6.1.11 MENU DE FUNÇÕES

À esquerda da tela, abaixo da seção de configuração, existe um menu de ferramentas:



Figura 56 – Menu

- Relatório:** Permite criar um relatório com extensão .fp3, exibindo as configurações do dispositivo. Além disso, é possível exportar essas informações para um arquivo Excel.
- Salvar Arquivo:** Permite salvar a configuração em um arquivo com extensão .nxc, que posteriormente pode ser aberto no **NXperience**.
- Enviar Configuração:** Permite enviar a configuração realizada para o dispositivo.
- Segurança:** Permite proteger a configuração ou a coleta do **FieldLogger** com senha:



Figura 57 – Senha

- Configuração de Fábrica:** Permite voltar à configuração de fábrica do dispositivo.

## 6.2 DIAGNÓSTICOS

Ao clicar no botão **Diagnósticos** da tela inicial, o **NXperience** estabelecerá uma conexão com o **FieldLogger**, mostrando a seguinte tela:

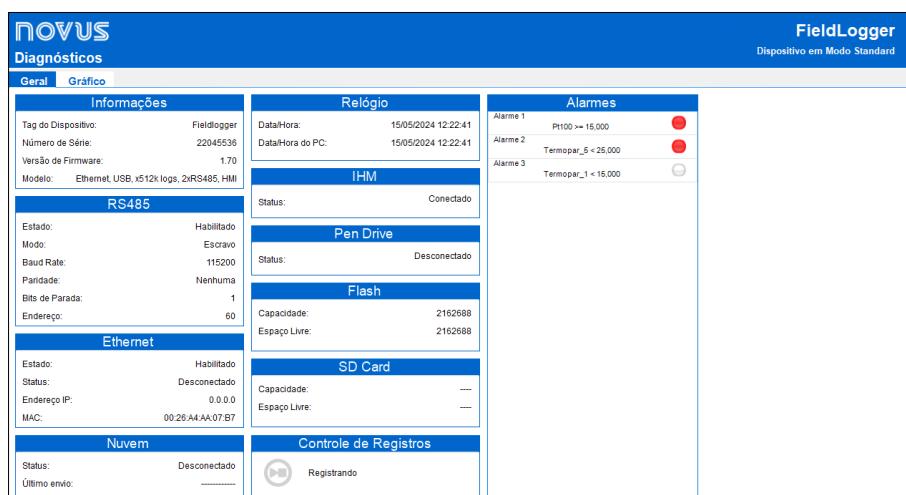


Figura 58 – Diagnósticos: Geral

### 6.2.1 GERAL

Esta tela apresenta as seguintes seções:

- Informações:** Exibe a tag do dispositivo, número do dispositivo, versão de firmware e modelo.
- RS485:** Exibe informações sobre o estado da interface RS485 (se ela está habilitada ou desabilitada), o modo de operação, Baud Rate, paridade, Bits de Parada e endereço configurado.
- Ethernet:** Exibe informações sobre o estado da interface Ethernet (se ela está habilitada ou desabilitada), o status, o endereço IP configurado e o MAC.

- Cloud:** Exibe informações sobre o estado da conexão com a nuvem, além de apresentar o tempo desde o último envio com sucesso.
- Relógio:** Exibe informações sobre a data/hora atual e a data/hora do PC utilizado.
- IHM:** Exibe informações sobre o status da IHM.
- Pen Drive:** Exibe informações sobre o status do pen drive.
- Flash:** Exibe informações sobre a capacidade e o espaço livre da memória Flash interna.
- SD Card:** Exibe informações sobre a capacidade e o espaço livre do cartão SD (quando conectado).
- Via Software:** Informa se o dispositivo está registrando.
- Alarms:** Permite verificar em tempo real a situação de todos os alarmes configurados. Se o alarme estiver ativo, sua configuração será exibida em vermelho.

Para o tipo de alarme **Falha Segura**, as causas do alarme serão exibidas de 2 maneiras: **1) Causa única: Texto;** **2) Causas múltiplas: Código de falha.** Este código está em formato hexadecimal e pode ser decodificado de acordo com a tabela e o exemplo a seguir:

Bits 15...11	Bit 10	Bit 9	Bit 8	Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
N/A	SLAVE TCP	SLAVE RS485	REMOTE CHANNEL	ANALOG CHANNEL	FTP CLIENT	SDCARD	MAINFAIL	TASKFAIL	BROWNOUT	WATCHDOG	POWER ON

Tabela 1 – Tipos de falha

#### Exemplo:

Código de falha: 0x0104

Decodificar o código acima em código binário resulta no seguinte valor: 0000 0001 0000 0100

Ao relacionar os valores acima com a tabela, o exemplo indica a ocorrência das seguintes falhas: REMOTE CHANNEL e BROWNOUT.

### 6.2.2 GRÁFICO

Esta tela apresenta um gráfico, que permite selecionar até 6 canais:

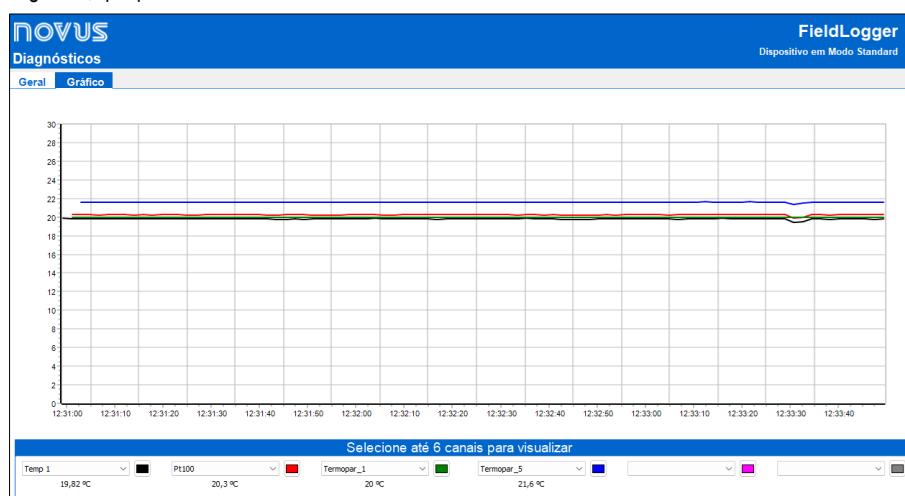


Figura 59 – Diagnósticos: Gráfico

Na parte inferior, pode-se selecionar o canal a ser visualizado e a cor a ser associada a este canal. Ao selecionar um canal, ele será lido a cada 2 segundos (aproximadamente) e seu valor será exibido no gráfico. Se algum canal estiver em estado de erro, a seleção do canal será mostrada em vermelho.

### 6.3 COLETA

Para obter informações sobre o processo de coleta, verificar o manual do NXperience.

## 7 SOFTWARE DE CONFIGURAÇÃO E COLETA

O software de configuração (Configurador) permite que se faça a configuração do FieldLogger, a coleta e exportação dos dados de registro e a leitura de canais de entrada e informações de status. Este capítulo se destina a mostrar e explicar a utilização do software. A utilização do FieldLogger com todas as suas funcionalidades será detalhada no capítulo "Operação do FieldLogger".

Na tela principal, deve-se escolher a função que se deseja executar, conforme a figura abaixo:

- **Configuração:** Permite alterar a configuração do FieldLogger.
- **Diagnóstico:** Permite ler os valores dos canais habilitados, a situação dos alarmes configurados e informações gerais e de status do dispositivo.
- **Coleta:** Permite efetuar a coleta dos dados de registro do FieldLogger, visualizá-los e exportá-los em diversos formatos.
- **Preferências:** Permite alterar algumas opções do software.



Figura 60 – Tela principal

## 7.1 CONFIGURAÇÃO

Na tela de configuração, pode-se selecionar uma das seguintes opções:

- **Ler Configuração:** Efetua a leitura da configuração atual de um FieldLogger.
- **Nova Configuração:** Cria uma configuração a partir do "zero".
- **Abrir Configuração:** Carrega a configuração previamente salva em um arquivo.



Figura 61 – Tela de configuração

Se a opção escolhida foi para criar uma configuração, será necessário indicar um arquivo onde esta configuração será salva. Além disso, a partir da versão de software 1.40, deve-se indicar qual o modelo de FieldLogger que se vai configurar (a alimentação – normal ou 24 V – não importa nesse caso):

- O modelo completo, com Ethernet, USB, capacidade de memória expansível com cartão SD e uma segunda interface RS485 pronta para aceitar uma IHM (opcional).
- O modelo sem Ethernet, com USB, memória não-expansível (apenas flash interna) e uma única interface RS485.

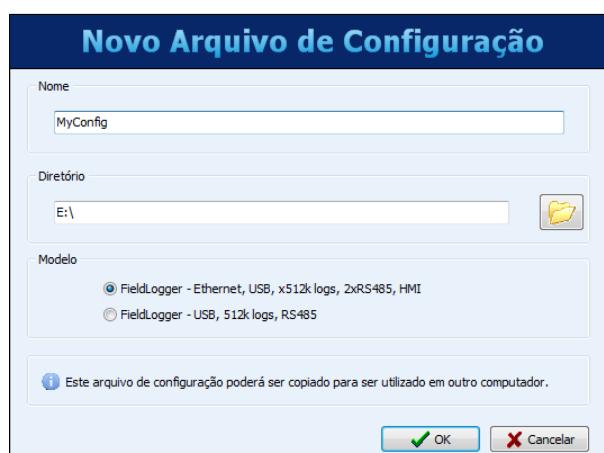


Figura 62 – Novo arquivo de configuração

Uma vez que a configuração foi carregada para o software (originária de um dispositivo, de um arquivo, ou simplesmente criada do zero, conforme a opção selecionada), deve-se então efetuar a configuração desejada. Para isso, há uma sequência de telas com os vários parâmetros organizados por função.

Cada vez que se tenta avançar para a próxima tela (através do botão "Seguinte"), é feita uma consistência dos parâmetros configurados. Em caso de haver algum problema com algum parâmetro, uma janela de erro é mostrada e o símbolo "⚠" aparece ao lado do campo com o problema.

A barra de ícones localizada na parte inferior da janela possui ícones para as seguintes funções:

- **Voltar:** Permite voltar à tela de configuração anterior.



- **Salvar:** Salva a configuração atual em arquivo. Se um arquivo ainda não foi associado a essa configuração, abre uma tela de diálogo para que o usuário escolha o nome e o local do arquivo.



- **Conexão:** Permite efetuar a conexão com o dispositivo (abre uma janela para a escolha da interface) se estiver desconectado e para efetuar a desconexão se estiver conectado.



- **Carregar Configurações Iniciais:** Desfaz as alterações promovidas pelo usuário, voltando à configuração inicial.



- **Cancelar:** Fecha a configuração atual.



- **Seguinte:** Efetua as consistências da tela de configuração atual e, se tudo OK, segue para a próxima tela.



O software possui a seguinte barra de ícones:



Figura 63 – Barra de ícones

### 7.1.1 CONFIGURAÇÕES GERAIS

A primeira tela mostra alguns parâmetros gerais da configuração do **FieldLogger**:

- Tag (nome) a ser dado ao dispositivo (máximo 16 caracteres).
- No caso de ser utilizada uma IHM com o **FieldLogger**, indicar o nível de acesso que o operador terá através da IHM:
  - Sem acesso por IHM: Impede o uso da IHM, pois nenhum parâmetro poderá ser visualizado por ela neste **FieldLogger**. Nesse caso, aparecerão disponíveis os parâmetros da interface RS485 auxiliar, utilizada normalmente pela IHM. Pode-se configurar esses parâmetros de forma a serem usados como uma interface Modbus-RTU escrava genérica.
  - Somente leitura de parâmetros: A IHM poderá ser usada apenas para visualizar os canais e status do **FieldLogger**, não permitindo qualquer tipo de configuração.
  - Configuração da IHM e leitura geral: A IHM poderá ter os seus próprios parâmetros configurados, além de visualizar os canais e status do **FieldLogger**.
  - Configuração e leitura geral: A IHM poderá ser usada para configurar parâmetros (seus e alguns do **FieldLogger**), além de visualizar os canais e status do **FieldLogger**.
- Habilitação da coleta de dados por *pen drive*: habilita ou não a coleta de dados de registro via *pen drive*. Quando habilitado, permite ainda indicar qual a prioridade no caso de um *pen drive* sem espaço suficiente para a coleta de todos os dados: dados mais recentes ou mais antigos. Além disso, pode-se configurar o número de dias (a partir do dia da coleta, se a prioridade são os mais recentes, ou a partir do dado mais antigo, se a prioridade são os mais antigos) que se deseja coletar. Pelo fato de não efetuar a cópia de todos os dados da memória do dispositivo (o que, no caso de cartões SD, pode ser um bocado), isso pode acelerar em muito o tempo de coleta.
- A partir da versão de firmware 1.64, há a possibilidade de se resetar o **FieldLogger** uma vez por dia, em um horário configurado. Essa prática, comum em roteadores, garante que, se tudo der errado e a comunicação não conseguir mais evoluir, a reinicialização do dispositivo irá resolver.



Figura 64 – Configurações Gerais

### 7.1.2 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE RS485

A próxima tela de configuração é a de Interface RS485. Nesta tela, deve-se escolher o tipo de uso que se fará desta interface: se será um escravo Modbus RTU, se será um mestre Modbus RTU ou se não será usada. Recomenda-se desabilitar a interface se não for utilizada.

Quando utilizada como escravo, deve-se configurar seu endereço Modbus, a Baud Rate, a paridade e o número de bits de parada (stop bits).

Quando utilizada como mestre, não é necessário configurar o endereço Modbus (válido apenas para os escravos). Além disso, nesse caso, a configuração da rede Modbus, onde se diz quais registradores são lidos de quais escravos, será feita mais adiante, na tela de Canais Remotos.

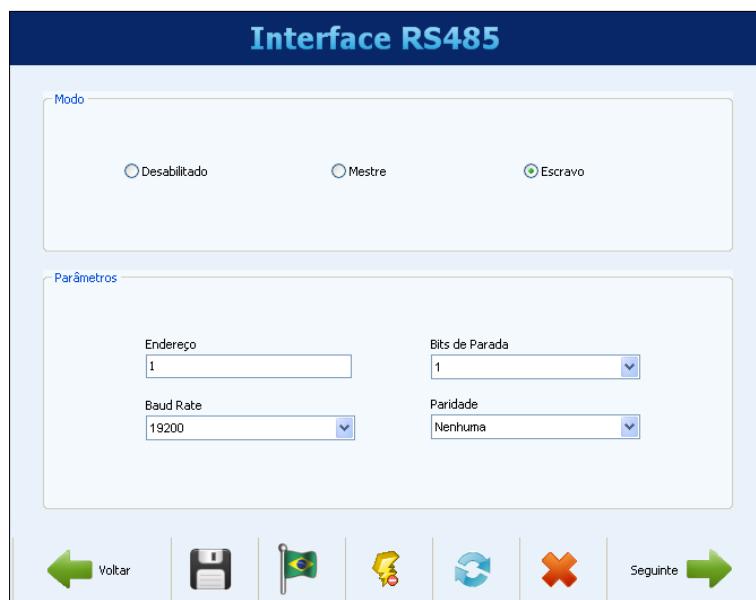


Figura 65 – Interface RS485

### 7.1.3 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET

A configuração da interface Ethernet deve ser efetuada na próxima tela. Se não deseja utilizar esta interface, recomenda-se desabilitá-la, conforme a figura a seguir.

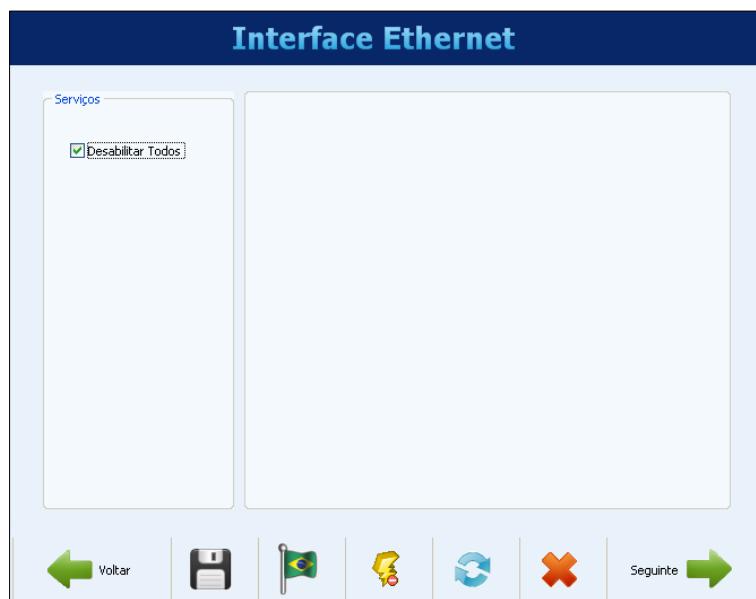


Figura 66 – Interface Ethernet desabilitada

### 7.1.3.1 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – TCP/P

Uma vez habilitada, os botões à esquerda permitem habilitar e configurar cada um dos serviços disponíveis nesta interface. O sinal à direita de cada botão mostra se o serviço relacionado está habilitado ou não.

A primeira configuração a ser feita é a escolha da utilização de IP fixo ou DHCP e, no caso do IP fixo, escolher os parâmetros relativos a ele, como o IP do FieldLogger, a máscara de sub-rede e o gateway padrão.

Além disso, deve-se escolher o uso ou não de DNS, que poderá ser usado para se conectar ao servidor de e-mails ou ao servidor FTP (quando o FieldLogger for o cliente FTP para a coleta diária de dados através deste serviço). Em caso afirmativo, deve-se configurar o número IP do servidor DNS ou, caso a opção de DHCP tiver sido selecionada, pode-se optar para que busque o IP do servidor DNS do servidor DHCP.

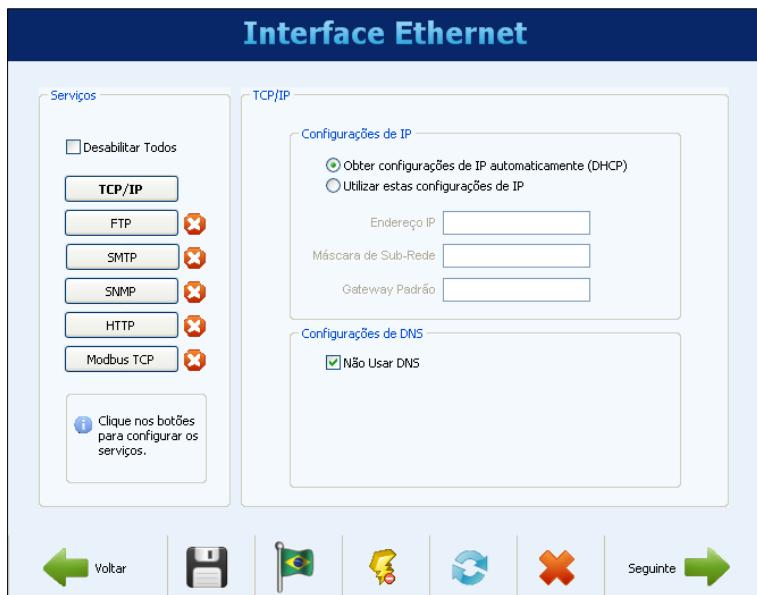


Figura 67 – Interface Ethernet – Configuração TCP/IP

### 7.1.3.2 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – FTP

O botão FTP permite que se configurem as opções relacionadas aos serviços FTP. Há dois tipos de funcionalidade FTP previstas no FieldLogger: cliente e servidor.

Como servidor, o FieldLogger permite que um cliente externo se conecte a ele para efetuar a coleta dos dados do registro, tanto do cartão SD quanto da memória interna. Para isso, deve-se configurar os dados de conexão e acesso, como um nome de usuário (máximo 10 caracteres), sua senha (máximo 10 caracteres) e a porta para a conexão.

Como cliente, ele pode se conectar automaticamente a um servidor FTP para enviar os dados da sua memória de registros (interna ou cartão SD). Isso pode ser feito uma vez por dia, em um horário configurado, ou várias vezes por dia (a partir da versão de firmware 1.50), em um período selecionável. Dessa forma, é necessário configurar os parâmetros de acesso do FieldLogger ao servidor, como usuário (máximo 50 caracteres) e senha (máximo 10 caracteres), além do endereço IP ou o nome do servidor no caso de estar habilitado o DNS (nome com até 50 caracteres) e da porta do servidor.

Pode-se configurar o formato do arquivo gerado pela coleta: binário (padrão) ou CSV (*comma separated value*) a partir da versão de firmware 1.40 ou TXT a partir da versão de firmware 1.81 e selecionar a opção que apaga os arquivos de registro após a coleta (válido apenas quando registrando em um cartão SD).

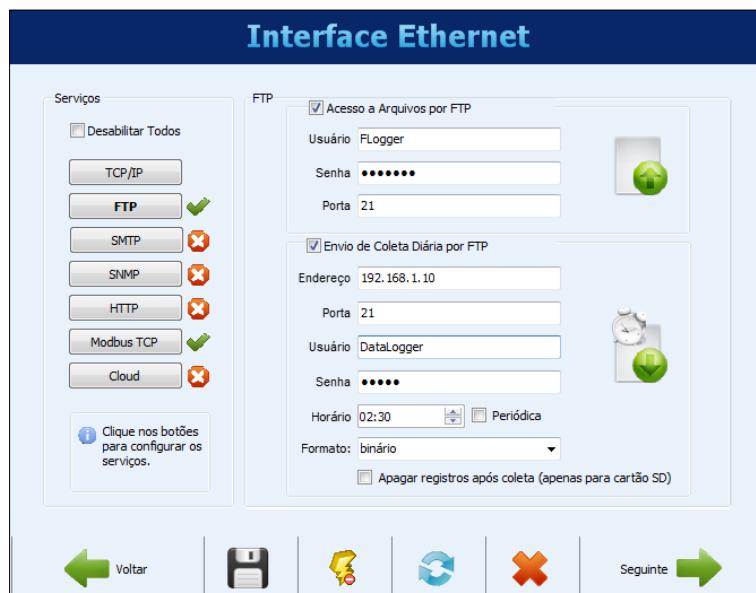


Figura 68 – Interface Ethernet – Configuração FTP (Exemplo 1)

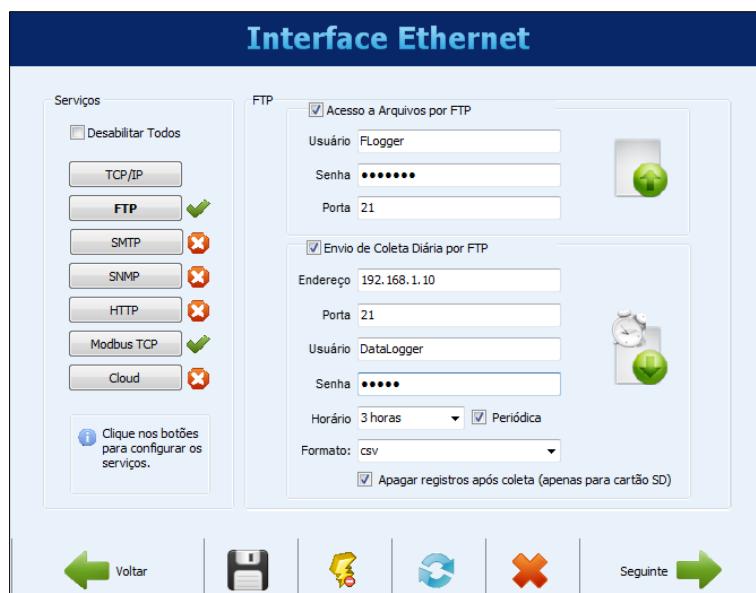


Figura 69 – Interface Ethernet – Configuração FTP (Exemplo 2)

### 7.1.3.3 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – SMTP

O botão SMTP abre os parâmetros relacionados ao envio de e-mails. O FieldLogger permite que, em situações de alarme, sejam enviados e-mails a múltiplos destinatários. Nesta tela, então, devem ser configurados os parâmetros relacionados ao acesso ao servidor de e-mails, como o seu endereço IP ou o nome do servidor no caso de estar habilitado o DNS (nome com até 50 caracteres), além do usuário (máximo 50 caracteres) e senha (máximo 12 caracteres).

Por fim, deve-se configurar os parâmetros do e-mail a ser enviado em caso de alarme. Esse e-mail possui um título (máximo 32 caracteres) e uma parte da mensagem configurada pelo usuário (até 64 caracteres) que são os mesmos para todos os alarmes. O e-mail do remetente (máximo 50 caracteres) e os e-mails de destino (máximo 50 caracteres cada um) também devem ser configurados.

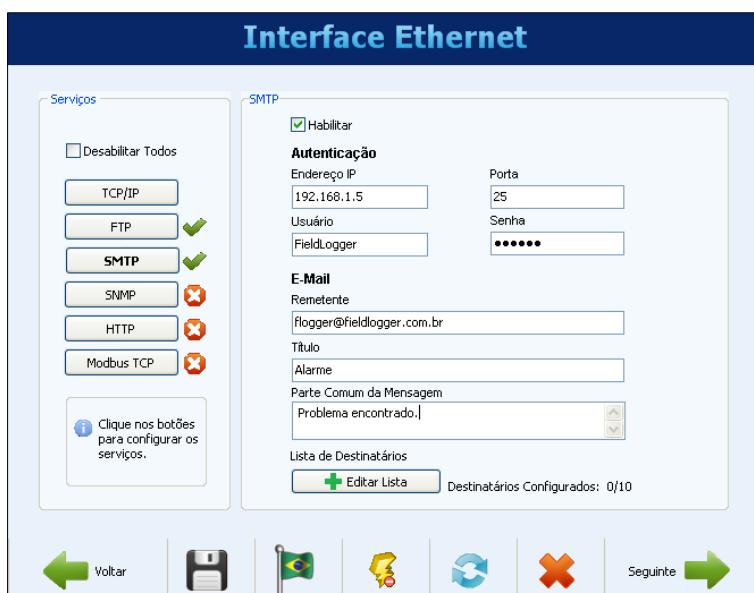


Figura 70 – Interface Ethernet – Configuração SMTP

### 7.1.3.4 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – DESTINATÁRIOS DE E-MAIL

Para a inserção dos destinatários dos e-mails, deve-se clicar no botão "Editar Lista". Uma nova janela abrirá, permitindo a inclusão e remoção de e-mails da lista de destinatários. Todos os eventuais destinatários dos e-mails de alarme devem ser incluídos nesta janela. A decisão de quais alarmes serão enviados a quais destinatários será feita mais tarde, na tela de configuração dos alarmes!



Figura 71 – Interface Ethernet – Configuração dos destinatários de e-mail

### 7.1.3.5 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – SNMP

O protocolo SNMP pode ser habilitado e configurado clicando-se no botão SNMP. Apenas leituras podem ser efetuadas via SNMP no FieldLogger. Assim, deve-se configurar a comunidade para acesso (máximo 16 caracteres) e a porta de conexão.

Para a utilização de traps, deve-se habilitá-las separadamente. Deve-se também configurar o endereço IP e a porta de destino das traps.

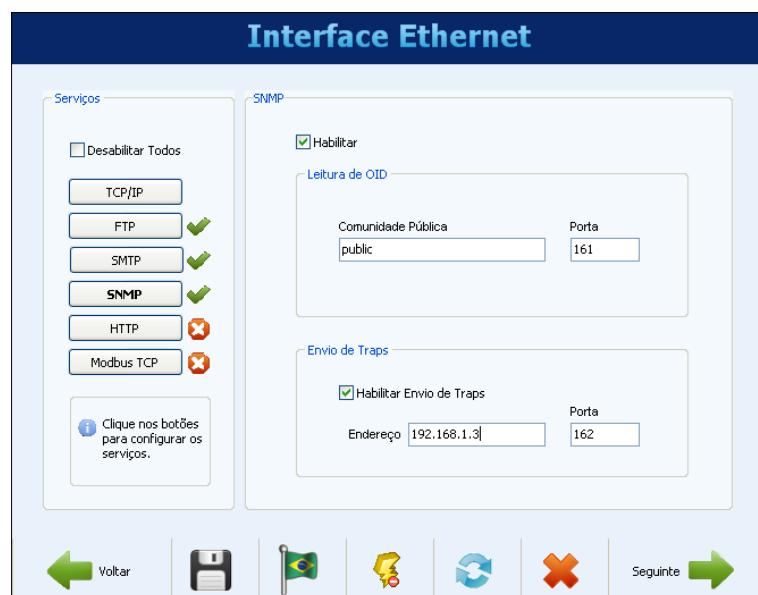


Figura 72 – Interface Ethernet – Configuração SNMP

### 7.1.3.6 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – HTTP

O botão HTTP habilita o **FieldLogger** para servir uma página web com dados do dispositivo. Essa página possui um parâmetro de autoatualização, indicando ao software navegador (browser) de quanto em quanto tempo a página deve ser recarregada com os dados atualizados. Para isso, a configuração necessária é apenas a porta de conexão e o tempo em segundos entre as atualizações da página.

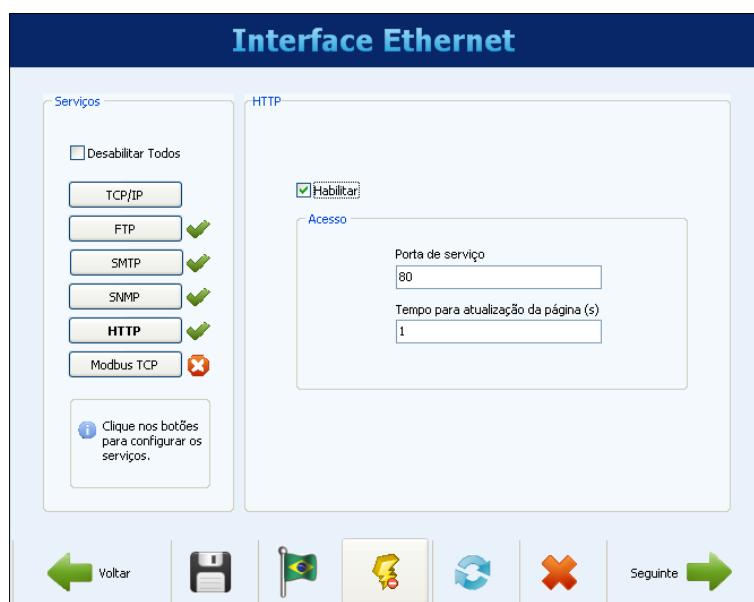


Figura 73 – Interface Ethernet – Configuração HTTP

### 7.1.3.7 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – MODBUS TCP

O botão Modbus TCP permite habilitar o protocolo de comunicação Modbus TCP, utilizado para ler e escrever dados no FieldLogger. Entre outros, o próprio software Configurador utiliza esse protocolo para se comunicar com o FieldLogger para ler e efetuar configurações, ler dados de diagnósticos e efetuar coletas, quando selecionada interface Ethernet.

O **FieldLogger** deve ser acessado através do identificador (ID) configurado no campo "Endereço". Qualquer identificador diferente utilizado em um acesso ao **FieldLogger** via Modbus-TCP será entendido como sendo destinado a um escravo na rede RS485 a ser acessado através da função gateway. Nesse caso, se essa funcionalidade estiver habilitada, o pacote será retransmitido ao barramento RS485.

Quando a interface RS485 estiver configurada como mestre e o protocolo Modbus TCP estiver habilitado, pode-se habilitar a funcionalidade de gateway, o que permite o envio de comandos Modbus (Interface Ethernet – Modbus TCP) aos escravos presentes na rede Modbus RTU (interface RS485) através do **FieldLogger**.



A operação do **FieldLogger** como gateway entre uma rede Modbus TCP e a rede Modbus RTU só está disponível a partir da versão de firmware 1.10.

Por fim, pode-se, a partir da versão de firmware 1.40, escolher o protocolo de comunicação dessa interface entre "Modbus TCP" e "Modbus RTU sobre TCP".

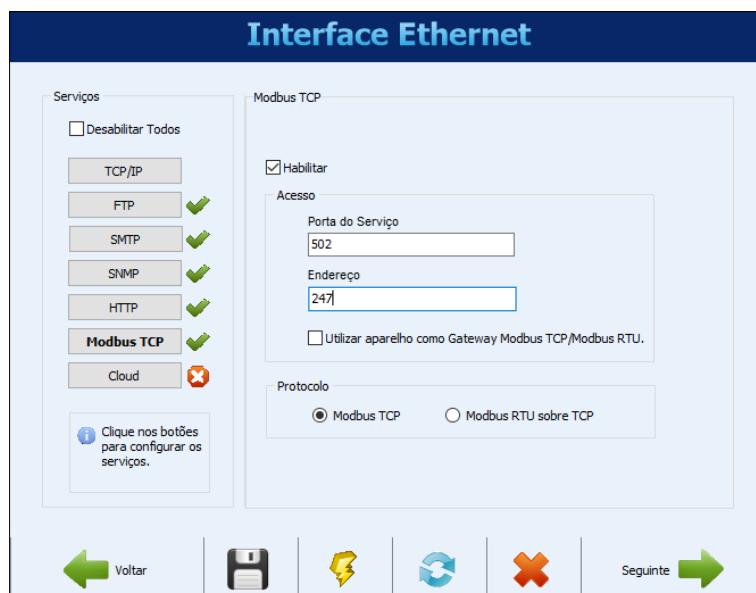


Figura 74 – Interface Ethernet – Configuração Modbus TCP

### 7.1.3.8 CONFIGURAÇÃO DA INTERFACE ETHERNET – CLOUD

A partir da versão de firmware 1.60, o **FieldLogger** permite a conexão à **NOVUS Cloud**, serviço de armazenagem em nuvem da NOVUS, de modo a disponibilizar os seus dados.

O botão Cloud permite habilitar o serviço de publicação dos dados na **NOVUS Cloud**. Apenas dois parâmetros são necessários: a seleção do modo de conexão, via URL padrão do servidor (deve-se habilitar o DNS no botão TCP/IP) ou via endereço IP (não recomendado na maioria dos casos) e o fuso horário local. A porta de conexão é fixa. Durante o horário de verão, recomenda-se utilizar tanto o fuso horário quanto o relógio "normais" (sem horário de verão). Para isso, deve-se ajustar o relógio do computador voltando uma hora antes do envio da configuração para o **FieldLogger**.

Por fim, a partir da versão de firmware 1.61, é possível também escrever tanto nas saídas digitais quanto nos Setpoints de alarme do dispositivo através da **NOVUS Cloud**. A escrita nas saídas digitais (relés incluídos) só é possível se elas estiverem configuradas como "saídas controladas por comandos Modbus" (ver configuração dos canais digitais). A escrita desses parâmetros pela Nuvem deve ser habilitada na configuração, assim como o período em que o **FieldLogger** deve verificar se há um novo valor a ser escrito.

Lembre-se de contratar e habilitar o serviço **NOVUS Cloud** antes de habilitar essa funcionalidade no dispositivo.

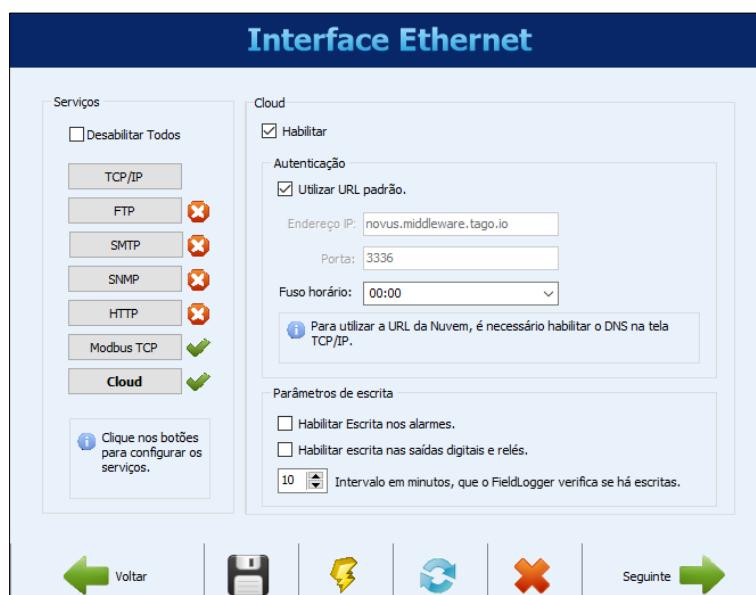


Figura 75 – Interface Ethernet – Configuração do Acesso à NOVUS Cloud

### 7.1.4 CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS ANALÓGICOS

Na próxima tela, deve-se configurar os canais analógicos que serão utilizados. Cada canal é configurado individualmente, dessa forma, deve-se primeiro selecionar o canal a ser configurado na lista à esquerda.

Selecionado o canal, deve-se configurar seus parâmetros à direita. Para cada canal, deve-se configurar um Tag (nome com um máximo de 16 caracteres) e um tipo de entrada. Conforme o tipo de entrada configurado, os limites de indicação também devem ser configurados (em outros, este limite é fixo). Para os sensores de temperatura, deve-se escolher se a indicação será em graus Celsius ou Fahrenheit, para os demais, pode-se digitar uma string para a unidade (máximo de 10 caracteres).

Tem-se ainda a opção de inserir um valor de erro a ser indicado quando for detectado um erro no sinal de entrada, como um loop 4-20 mA rompido ou um Pt100 com um cabo quebrado. Há também a possibilidade de se configurar um filtro digital para o canal de entrada (quanto maior o valor, mais filtrada fica a indicação do canal, tornando a resposta mais imune a ruídos no sinal de entrada, mas também mais lenta a variações – valor máximo de filtro é 20).

Existe ainda a opção de se utilizar a Calibração Customizada. Esta funcionalidade permite que sejam inseridos até 10 pares de pontos que formam segmentos de retas para ajustes no valor indicado. Maiores detalhes no capítulo "Operação do FieldLogger".

O número de casas decimais a ser apresentado também deve ser configurado. Esse parâmetro diz respeito aos seguintes casos:

- Leitura do valor do canal via registradores Modbus 16 bits (INT16 com sinal). Maiores detalhes no documento "FieldLogger – Modbus".
- Leitura do valor do canal via IHM.
- Leitura do valor do canal via página HTML gerada pelo próprio **FieldLogger** (serviço HTTP da interface Ethernet).
- Leitura do valor do canal via leitura de OID do protocolo SNMP (serviço SNMP da interface Ethernet).
- Leitura do valor do alarme relacionado ao canal no envio de e-mails pelo **FieldLogger** (serviço SMTP da interface Ethernet).



Figura 76 – Canais Analógicos – Configuração de canal de temperatura

É possível configurar o “Intervalo de Varredura” dos canais analógicos do **FieldLogger** entre 1 milissegundo e 5 segundos. Entretanto, vale ressaltar que a exatidão só é garantida quando o intervalo de varredura for maior do que 200 ms por canal (ou seja, se 8 canais estiverem habilitados, 1,6 s), pois, para obter a melhor resolução e relação sinal/ruído, são necessárias diversas amostras para filtragem.

Ao configurar o dispositivo com um intervalo de varredura inferior a 50 ms por canal, o filtro automático de 50/60 Hz é desabilitado e, portanto, as leituras podem sofrer grandes variações em função do ruído presente no ambiente da aplicação.

Sensores do tipo termopar, mV, Pt100 e Pt1000, que possuem sinal de baixa amplitude, são mais suscetíveis a apresentarem variações nas leituras. Já sinais 4-20 mA e 0-10V, que possuem maior amplitude, apresentam melhor relação sinal/ruído.



Figura 77 – Canais Analógicos – Configuração de canal linear

#### 7.1.4.1 CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS ANALÓGICOS - CALIBRAÇÃO CUSTOMIZADA

No botão "Calibração Customizada", é possível inserirmos até 10 pontos de calibração customizada para cada canal analógico. O modo correto para se fazer isso é:

- Desabilitar a calibração customizada do canal a ser ajustado, apagando todos os pontos configurados para ele, e aplicar esta configuração no dispositivo.
- Nos pontos a ser ajustado, aplicar o valor com o padrão e anotar o valor indicado pelo dispositivo.
- Após, inserir os pares de pontos de Calibração Customizada (valor injetado e valor indicado) e aplicar a configuração no dispositivo.

Calibração Customizada		
CANAL	6	
<input checked="" type="checkbox"/> Habilitedo		
Valores		
Padrão	Medido	
24	25	
<input type="button" value="Adicionar"/>	<input type="button" value="Excluir"/>	<input type="button" value="Excluir Tudo"/>
<input type="button" value="Aplicar"/> <input type="button" value="Cancelar"/>		

Figura 78 – Canais Analógicos – Calibração customizada

Calibração Customizada		
CANAL	6	
<input checked="" type="checkbox"/> Habilitedo		
Valores		
Padrão	Medido	
<input type="button" value="Adicionar"/>	<input type="button" value="Excluir"/>	<input type="button" value="Excluir Tudo"/>
<input type="button" value="Aplicar"/> <input type="button" value="Cancelar"/>		

Figura 79 – Canais Analógicos – Calibração customizada

	<p>Todos os pontos de calibração customizada devem ser apagados antes da medição de novos pontos para outra calibração customizada! O fato de já haver pontos de calibração no aparelho irá mascarar as medições e a nova calibração poderá ter erros por conta disso.</p> <p>Pelo mesmo motivo, os pontos da calibração customizada devem ser inseridos no FieldLogger todos ao mesmo tempo.</p>
--	---

## 7.1.5 CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS DIGITAIS

Após ter configurado os canais analógicos, é hora de configurar os canais digitais e relés. Assim como nos analógicos, na lista à esquerda pode-se selecionar qual o canal a ser configurado.

Cada canal pode ser configurado como entrada ou saída. Como entrada, pode-se habilitá-lo ou não. Se estiver desabilitado, não aparecerá como opção nos registros, nos alarmes, nos canais virtuais ou mesmo na IHM. Uma vez habilitada a entrada, deve-se providenciar um tag (nome – máximo 16 caracteres) único para esse canal. Também deve ser providenciado um valor a ser indicado quando estiver em nível "0" (nível de tensão baixo ou contato fechado na entrada) e outro valor a ser indicado quando estiver em nível "1" (nível de tensão alto ou contato aberto na entrada). Esses valores serão indicados na leitura do valor do canal. Por fim, pode-se opcionalmente configurar uma unidade (máximo 10 caracteres) para a entrada.

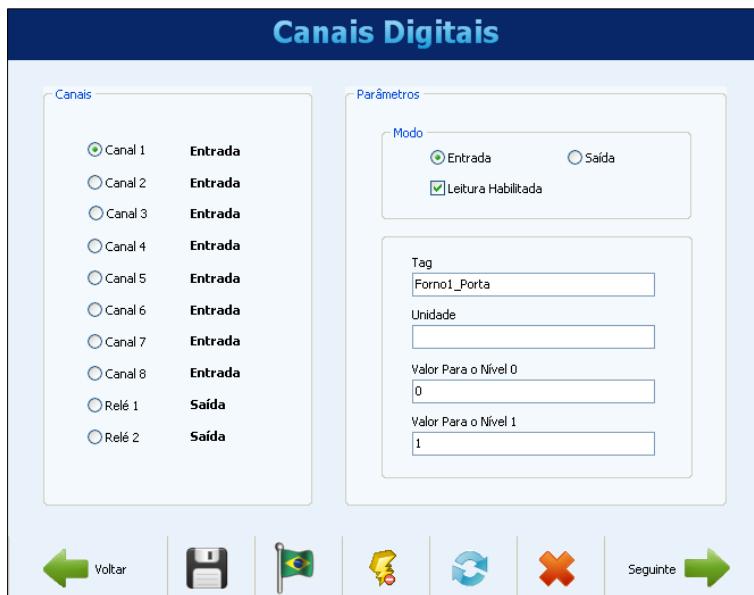


Figura 80 – Canais Digitais – Configurando uma entrada

A partir da versão 1.10 do firmware, é possível efetuar contagens nas entradas digitais do **FieldLogger**. Para isso, não é necessária nenhuma configuração especial, basta deixar os canais habilitados como entradas. Essas contagens podem ser acessadas através de registradores Modbus (ver documento "FieldLogger – Modbus") e podem ser copiadas para um canal virtual, de onde podem ser registradas ou utilizadas em alarmes, por exemplo. Ao aplicar uma nova configuração nos canais digitais, as contagens de todos eles são zeradas.

Quando configurado como saída, deve-se indicar se esta saída poderá ser acionada pelos alarmes do próprio **FieldLogger** ou se será controlada por comandos Modbus externos, provenientes de um CLP ou de um software supervisório, por exemplo. A opção "saída controlada por comandos Modbus" também deve ser utilizada para permitir que as saídas sejam acionadas pela **NOVUS Cloud**. O estado definido via comando Modbus não é retentivo (é perdido após reset) e mantém-se enquanto a saída estiver configurada desta forma. Enquanto esta opção estiver marcada, o estado definido por comando Modbus se manterá mesmo após o envio de nova configuração (desde que esta opção seja mantida).

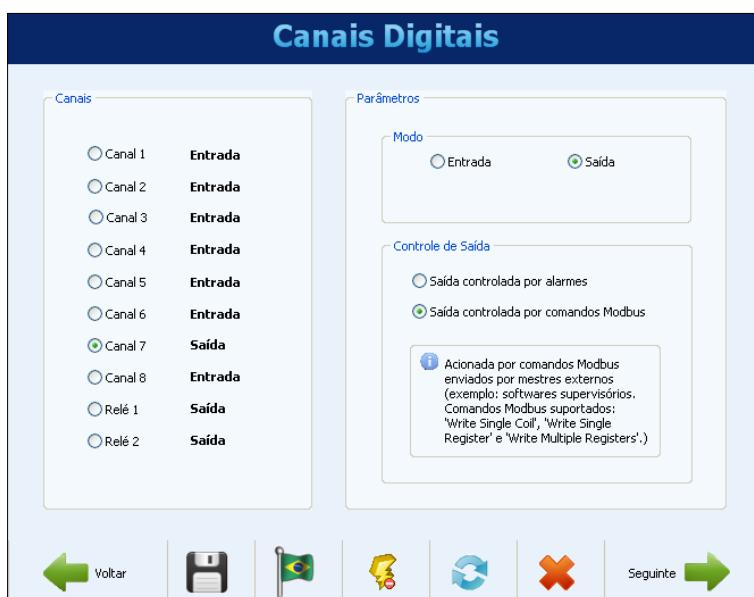


Figura 81 – Canais Digitais – Configurando uma saída

Os dois relés do **FieldLogger** também são configurados nesta tela e sua configuração é semelhante à das demais saídas digitais. Deve-se apenas indicar se serão acionados pelos alarmes internos ou por comandos Modbus externos.

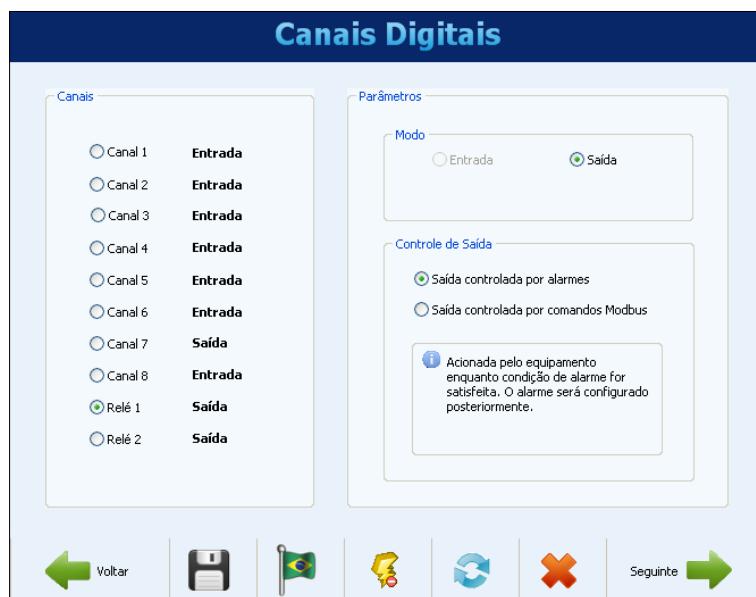


Figura 82 – Canais Digitais – Configurando um relé

### 7.1.6 CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS REMOTOS

A configuração dos canais remotos, feita na próxima tela, fica disponível apenas quando a interface RS485 foi configurada como mestre Modbus. No caso da interface RS485 ter sido configurada como escravo ou ter sido desabilitada, a tela dos canais remotos apresentará uma mensagem indicando não ser possível a sua configuração.



Figura 83 – Canais Remotos desabilitados

Com a interface RS485 configurada como mestre Modbus, a tela a seguir será mostrada. Deve-se configurar um tag (nome – máximo 16 caracteres) único para cada canal e, opcionalmente, uma unidade (máximo de 10 caracteres) para o valor lido.

Deve-se configurar o escravo da rede a ser lido, o comando Modbus a ser utilizado, o registrador inicial e o número de registradores a serem lidos do escravo. Esse último parâmetro permite ler até 8 registradores em um único comando Modbus. Quando associada aos canais virtuais, essa funcionalidade permite obter valores dos registradores de 32 bits (na seção [CANAIS VIRTUAIS](#), ver exemplo de configuração dos canais virtuais para registradores de 32 bits). Quando a leitura em blocos tem como objetivo obter registradores de 32 bits, o parâmetro "Valor sem sinal" não interfere no resultado.

O recurso de leitura em blocos está disponível para versões de firmware superiores à 1.7.0 e software configurador com versão superior à 1.6.9.00.

Um valor de erro também deve ser configurado. Esse valor será indicado no canal quando houver algum problema, por exemplo, um erro de comunicação com o escravo. O número de casas decimais do valor lido deve ser inserido no campo "Nº Casas Decimais" (disponível a partir da versão 1.4.0 do firmware). Ao configurar uma casa decimal, por exemplo, fará com que o valor lido "2705" seja considerado pelo **FieldLogger** como "270,5". Por fim, deve-se informar se o valor sendo lido é um valor sem sinal ou com sinal, o que depende basicamente de como o escravo disponibiliza a informação.

Para configurar um canal remoto, deve-se clicar no botão "Novo". Para finalizar a configuração, clicar no botão "Criar Canal". Dessa forma, o canal configurado aparecerá na lista de canais, localizada à esquerda da tela.

Para remover um canal dessa lista, basta selecioná-lo na lista e, em seguida, clicar em "Remover". Não é possível remover apenas um registrador do canal.

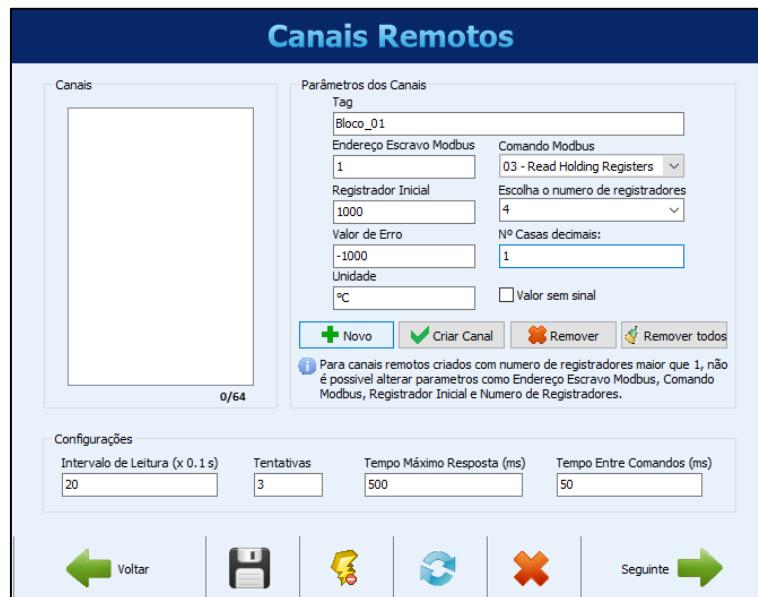


Figura 84 – Canais Remotos – Configurando um canal

Na parte inferior da tela há os parâmetros gerais de configuração do mestre Modbus. O intervalo de leitura, dado em décimos de segundo (máximo 18000, equivale a 30 minutos), é o tempo em que se deseja que o FieldLogger faça uma nova leitura de todos os canais remotos configurados. O número de tentativas (faixa válida: de 1 a 10) é quantas tentativas em cada varredura são feitas em sequência para a leitura de cada canal (se a comunicação falhar em todas as tentativas será apresentado o valor de erro configurado para o canal).

O tempo máximo de resposta (faixa válida: de 2 a 10000 ms) indica quanto tempo após o envio do comando por parte do mestre ele irá esperar pela resposta do escravo. Se a resposta não vier dentro deste tempo, será considerado um erro de comunicação e uma nova tentativa (se configurada) será efetuada. O tempo entre comandos (faixa válida: de 1 a 5000 ms) indica quanto tempo deve ser esperado pelo FieldLogger entre o recebimento da resposta do escravo e o envio do próximo comando.

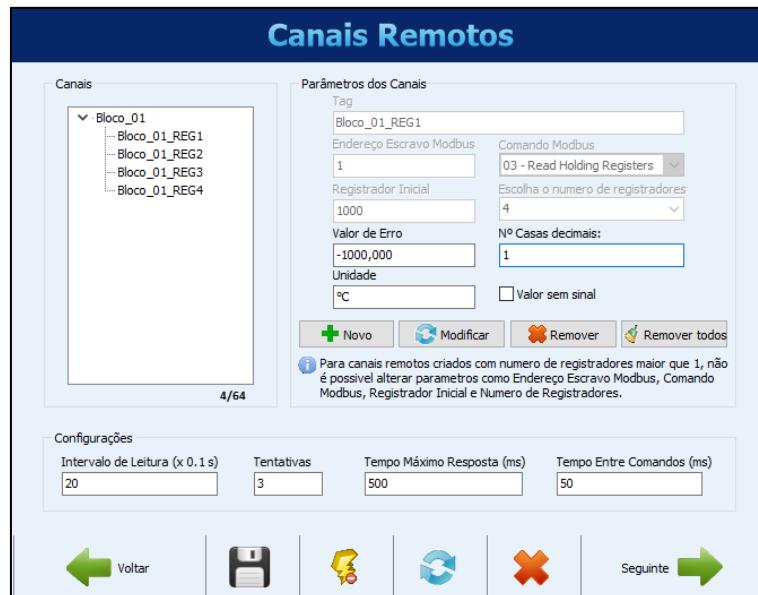


Figura 85 – Canais Remotos – Inserindo um canal na lista

### 7.1.7 CONFIGURAÇÃO DOS CANAIS VIRTUAIS

A tela a seguir permite a configuração dos canais virtuais. Cada canal virtual é o resultado de uma operação matemática ou lógica e deve ser configurado escolhendo um tag (nome – máximo 16 caracteres) único para esse canal. Deve-se, então, selecionar o primeiro canal que servirá de operando (conforme a operação escolhida, será o único). Ao selecionar "Valor Constante", será possível associar um valor numérico ao canal virtual (esse valor poderá ser usado como operando em outros canais virtuais). Após, deve-se escolher qual a operação a ser efetuada e qual o canal a ser usado como segundo operando na operação (quando previamente escolhido "Valor Constante", deverá ser colocado o valor numérico do canal e quando previamente escolhido "Variação" ou "Acumulação", deverá ser colocado o intervalo de tempo em segundos).

Por fim, deve-se escolher uma unidade (opcional – máximo 10 caracteres) para o canal, além de um valor de erro e do número de casas decimais desejado na indicação dele. Ao clicar em "Adicionar", o canal recém configurado é adicionado na lista dos canais virtuais.

Sempre que um canal virtual for configurado, todos os canais de entrada habilitados ficam à disposição para serem usados como operandos, inclusive os canais virtuais já presentes na lista. Isso faz com que possamos gerar expressões relativamente complexas, utilizando o resultado de uma operação como operando em outra. Para maiores detalhes, favor verificar a seção "Canais Virtuais" no capítulo "Operação do FieldLogger".

Ao clicar em qualquer canal virtual na lista, seus parâmetros são carregados na parte superior. Para se excluir um canal, deve-se selecioná-lo na lista e clicar em "Remover". Para se apagar todos os canais virtuais, deve-se clicar em "Remover todos".

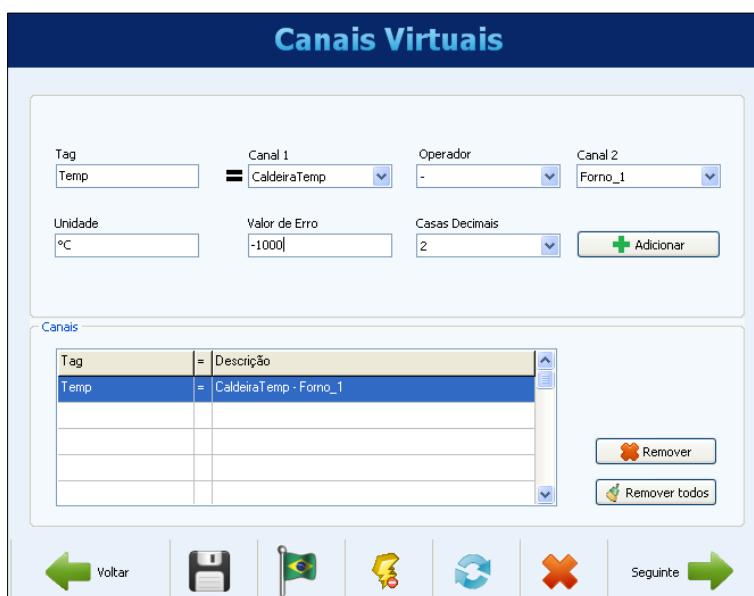


Figura 86 – Canais Virtuais

## 7.1.8 CONFIGURAÇÃO DOS ALARMES

Após configurar todos os canais, é possível configurar alarmes para indicar situações de erro ou de exceção. Para isso, deve-se escolher o canal ser usado no alarme, a condição de alarme e o Setpoint de comparação. Por exemplo, pode-se selecionar um canal analógico de temperatura para alarmar quando a temperatura ultrapassar um limite crítico ou um canal de entrada digital para alarmar quando o seu estado for diferente do valor esperado.

É possível configurar uma histerese para impedir que uma condição marginal, como uma entrada que fique oscilando em torno do valor do Setpoint, fique gerando múltiplos eventos de alarme. Em alguns casos, como quando o canal de alarme é de uma entrada digital, a histerese não faz muito sentido e deveria ser mantida em "0".

Os alarmes de **Falha Segura**, **Diário**, **Semanal** e **Mensal** não são associados a nenhum canal (os alarmes periódicos estão disponíveis a partir da versão 1.80). Assim, não é necessário configurar um valor de Setpoint e/ou histerese.



**Quando um alarme usar um canal digital, a histerese não deve ser utilizada (deve ser configurada com o valor "0")!**

De regra, cada alarme pode ter uma ou mais ações associadas. Devem-se, então, escolher as ações a serem efetuadas na ocorrência de um alarme (diferentes ações organizadas por abas). As ações disponíveis são: Acionamento de relés, acionamento de saídas digitais (desde que configuradas para ser acionadas por alarme), envio de e-mails a um ou vários destinatários (escolhidos dentre os e-mails configurados na página da configuração da interface Ethernet), envio de uma trap SNMP, início e/ou término dos registros e forcamento de valores em canais contadores e/ou acumuladores.

Em se tratando do alarme de **Falha Segura**, é obrigatório associar este tipo de alarme a um relé. Ele não admite nenhum outro tipo de ação. Para mais detalhes sobre este alarme, consultar a seção [ALARME](#) deste manual.

Por fim, com tudo configurado, deve-se incluir o alarme na lista através do botão "Adicionar".

Ao se clicar em um alarme da lista à esquerda, seus parâmetros são carregados nos campos à direita. Para se excluir um alarme da lista, deve-se selecioná-lo na lista e clicar em "Remover". Para modificar algum parâmetro de um alarme, deve-se selecioná-lo na lista e clicar em "Modificar". O botão "Remover todos" exclui todos os alarmes da lista.

Figura 87 – Configuração dos Alarmes – Seleção dos relés

Figura 88 – Configuração dos Alarmes – Seleção das saídas digitais

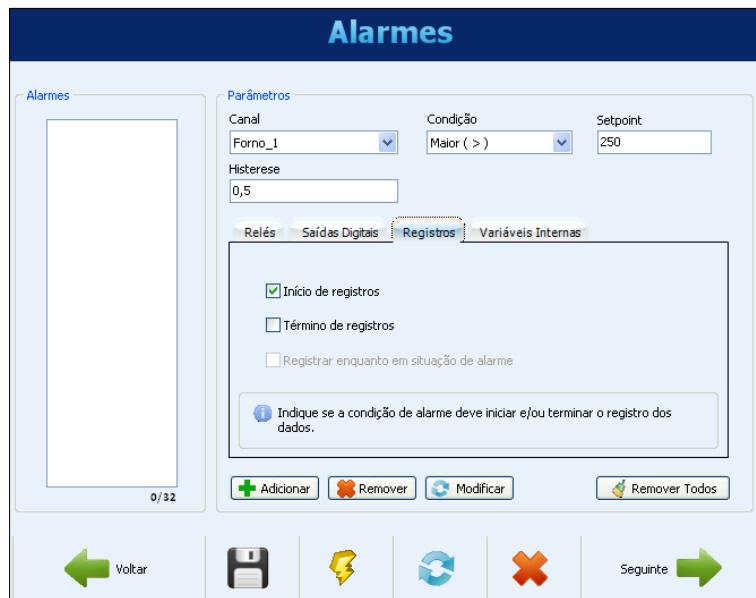


Figura 89 – Configuração dos Alarmes – Configuração do controle dos registros

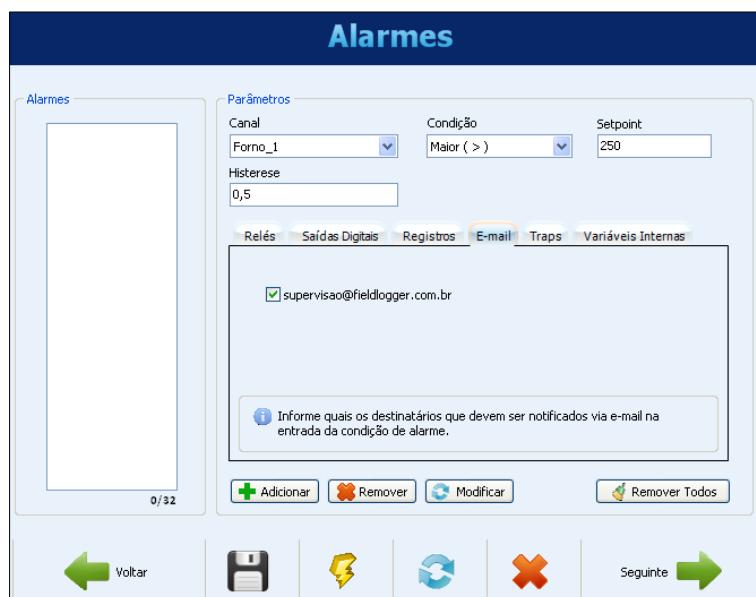


Figura 90 – Configuração dos Alarmes – Seleção dos destinatários de e-mail

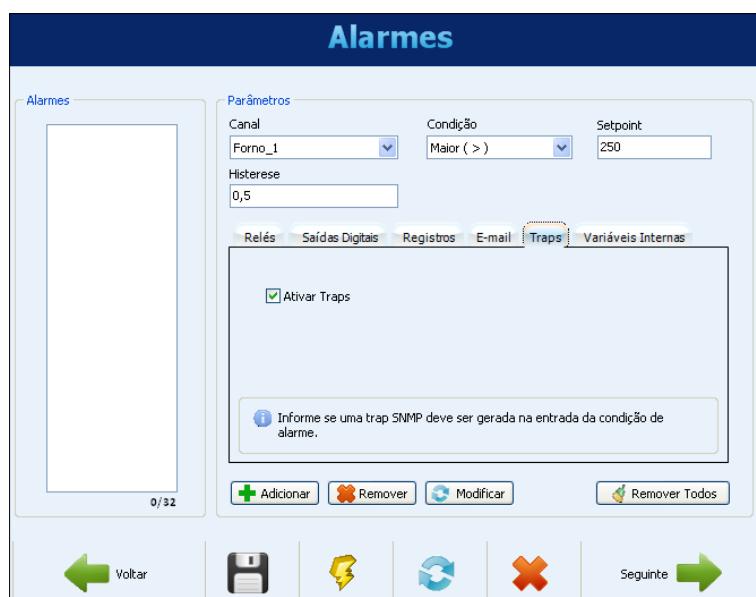


Figura 91 – Configuração dos Alarmes – Ativação de traps SNMP

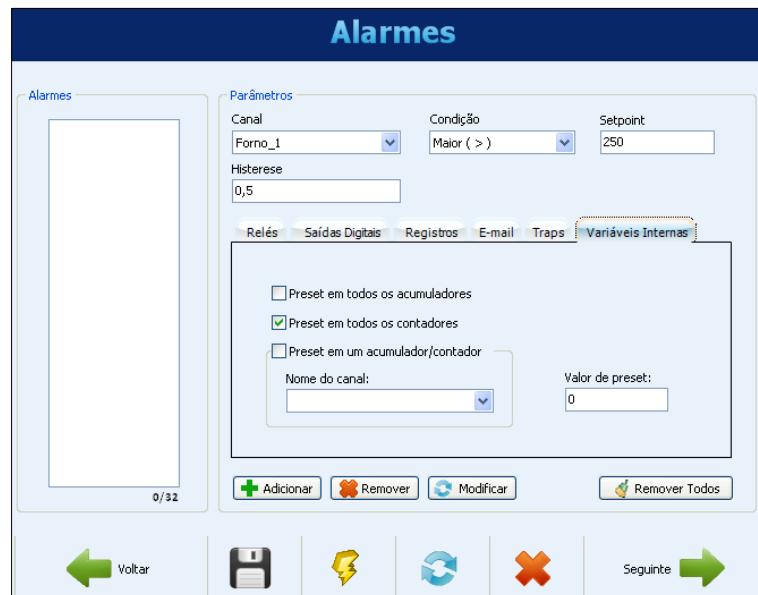


Figura 92 – Configuração de Alarms – Seleção das variáveis internas

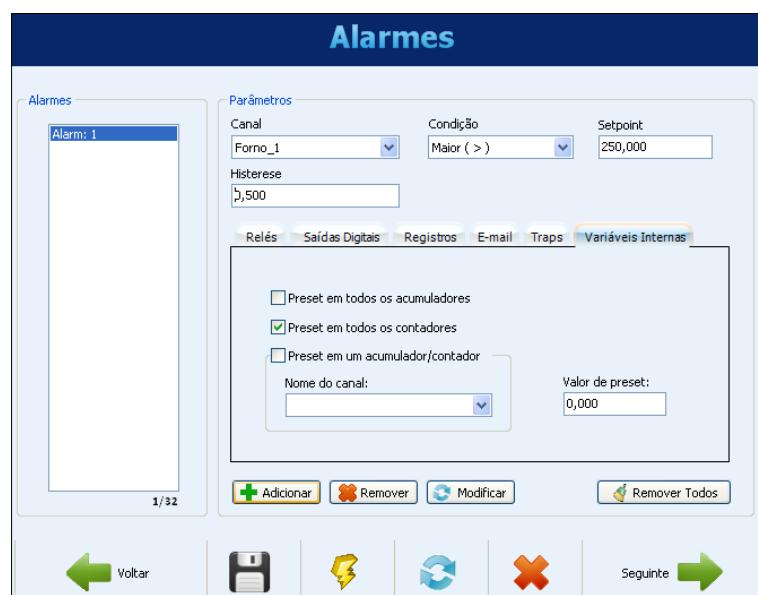


Figura 93 – Configuração dos Alarms – Alarme adicionado à lista

## 7.1.9 CONFIGURAÇÃO DOS REGISTROS

A última página da configuração diz respeito aos registros. Se os registros não são desejados, deve-se desabilitá-los.

A configuração dos registros deve ser feita escolhendo-se inicialmente o modo de início e o modo de término dos registros. Se, na tela anterior, o início e/ou o término dos registros foram atribuídos a um ou dois alarmes, esta opção está selada e não poderá ser modificada na tela de Registros.

Se o início e/ou o término dos registros através de comandos Modbus deseja ser usado, deve-se habilitar estas opções. Além disso, deve-se selecionar qual a memória onde os registros devem ser efetuados: se na memória flash interna (512k registros) ou no cartão SD inserido pelo usuário.

Por fim, deve-se selecionar quais canais se deseja registrar e qual a taxa de registros desejada. Os canais podem ser selecionados para registro passando os mesmos da coluna da esquerda (canais disponíveis) para a coluna da direita (canais a serem registrados). Um máximo de 100 canais podem ser registrados, mas deve-se lembrar que quanto mais canais a serem registrados, mais lenta a taxa de registro que se pode utilizar.

A taxa de registros é comum a todos os canais, ou seja, uma taxa de 1 segundo significa que todos os canais selecionados para registro serão registrados uma vez por segundo. Embora o dispositivo permita uma taxa de registros de até 1000 por segundo, deve-se ter em mente os seguintes efeitos colaterais:

- Não adianta ter-se uma taxa de registros mais rápida que a taxa de leitura dos canais analógicos ou que a taxa de leitura dos canais remotos. Em um caso desses, os registros teriam vários dados repetidos.
- Quanto mais registros em memória, mais lento será o processo de coleta e mais dados deverão ser processados na visualização e exportação.



Figura 94 – Configuração dos registros

Após finalizar toda a configuração, pode-se enviá-la ao dispositivo. Para isso, basta clicar no botão "Enviar". Se a configuração foi previamente lida do dispositivo e a interface não foi desconectada, a mesma interface usada para a leitura será usada para a escrita. Em qualquer outro caso, deve-se escolher qual a interface a ser utilizada para o envio da configuração.



Figura 95 – Enviando as configurações

No final do envio, uma mensagem aparece indicando o sucesso (ou não) da operação. Após o envio, se desejado, pode-se salvar a configuração em um arquivo para ser recuperada no futuro.

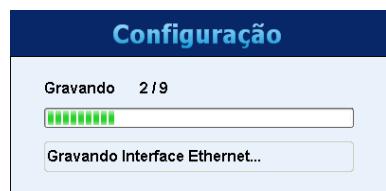


Figura 96 – Processo de envio

Se, ao invés de enviar a configuração ao dispositivo, desejar-se somente salvá-la em um arquivo, deve-se escolher o nome do arquivo e clicar no botão "Salvar".

## 7.2 DIAGNÓSTICOS

Ao selecionar os Diagnósticos, a tela de conexão será mostrada e deve-se indicar qual o tipo de interface a ser usada para a leitura dos parâmetros de diagnóstico: RS485 (a interface RS485 do dispositivo deve estar selecionada como "escravo"), USB ou Ethernet (a interface Ethernet do dispositivo deve estar habilitada, assim como o protocolo Modbus TCP).

A leitura dos parâmetros, então, é efetuada e a janela com os parâmetros gerais é aberta. Esta janela informa o tag do dispositivo, seu número de série, sua versão de firmware e o seu modelo. Também mostra o horário do seu relógio em comparação do relógio do computador. Nesta janela podemos também ver uma série de parâmetros de configuração da interface RS485. Da interface Ethernet, é indicado o status atual (conectado ou não), o número IP e o número MAC. Sobre a Nuvem, é mostrado o status atual da conexão (normalmente desconectado, conectando de tempos em tempos para o envio e, após alguns segundos, volta a desconectar) e o tempo desde o último envio com sucesso. No lado direito da janela, há a indicação do status de conexão da IHM e do pen drive, além da capacidade e do espaço livre da memória flash interna e do cartão SD (quando conectado). Por fim, há a indicação do estado atual dos registros e, quando o início e/ou término através de comandos Modbus estiver habilitado, há botões para efetuar as ações respectivas de terminar e iniciar os registros.



Figura 97 – Diagnósticos – Status geral

Selecionando a aba do gráfico, pode-se selecionar até 6 canais para serem visualizados em um gráfico. Na parte inferior, pode-se selecionar o canal a ser visualizado e qual a cor da pena associada a este canal. Quando todos os canais desejados estiverem selecionados, deve-se clicar no botão "Iniciar" e os valores dos canais serão lidos a cada 2 segundos (aproximadamente) e serão plotados no gráfico. Se algum canal estiver em estado de erro, a seleção do canal será mostrada em vermelho.

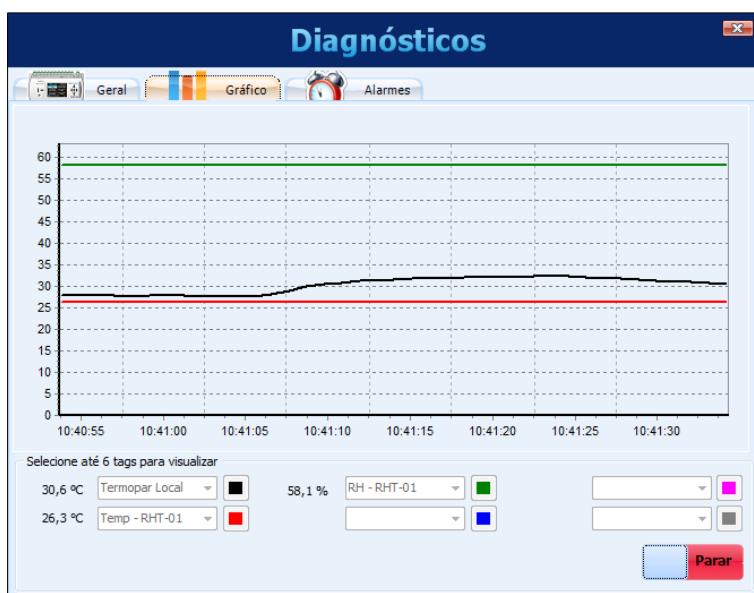


Figura 98 – Diagnósticos – Monitorando canais

Selecionando a aba dos alarmes, pode-se verificar em tempo real a situação de todos os alarmes configurados. Na parte superior, há a indicação de quantos alarmes estão habilitados e de quantos estão em estado de alarme. Na lista inferior, são mostradas as configurações de cada um dos alarmes. Se o alarme estiver ativo, sua configuração é mostrada em vermelho.



Figura 99 – Diagnósticos – Monitorando alarmes

Para o tipo de alarme **Falha Segura**, as causas do alarme serão exibidas de 2 maneiras: 1) causa única: texto; 2) causas múltiplas: código de falha. Este código está em formato hexadecimal e pode ser decodificado de acordo com a tabela e o exemplo a seguir:

Bits 15...11	Bit 10	Bit 9	Bit 8	Bit 7	Bit 6	Bit 5	Bit 4	Bit 3	Bit 2	Bit 1	Bit 0
N/A	SLAVE TCP	SLAVE RS485	REMOTE CHANNEL	ANALOG CHANNEL	FTP CLIENT	SDCARD	MAINFAIL	TASKFAIL	BROWNOUT	WATCHDOG	POWER ON

Tabela 2 – Tipos de falha

#### Exemplo:

Código de falha: 0x0104

Decodificar o código acima em código binário resulta no seguinte valor: 0000 0001 0000 0100

Ao relacionar os valores acima com a tabela, o exemplo indica a ocorrência das seguintes falhas: REMOTE CHANNEL e BROWNOUT.

### 7.3 COLETA

Selecionando a Coleta, pode-se efetuar a coleta de dados do FieldLogger, buscar os dados previamente coletados de uma pasta ou ainda visualizar ou exportar dados de registro.

A ideia é que o usuário crie uma pasta em seu computador (ou em sua rede) onde será criada uma base de dados de registro. Esta base de dados poderá ter dados de um ou mais FieldLoggers e será o destino de todos os dados coletados dos dispositivos. A partir dela, as visualizações e exportações de dados buscarão os dados dos canais.



Figura 100 – Gerenciador de coletas

A tela do Gerenciador de Coletas possui as seguintes opções:

- **Coletar Dados**
- **Gerenciar Coletas**

Essas opções serão detalhadas nas próximas seções.

#### 7.3.1 COLETAR DADOS

Ao selecionar a opção de coletar os dados, deve-se inicialmente escolher a fonte dos dados, ou seja, de onde os dados devem ser lidos.

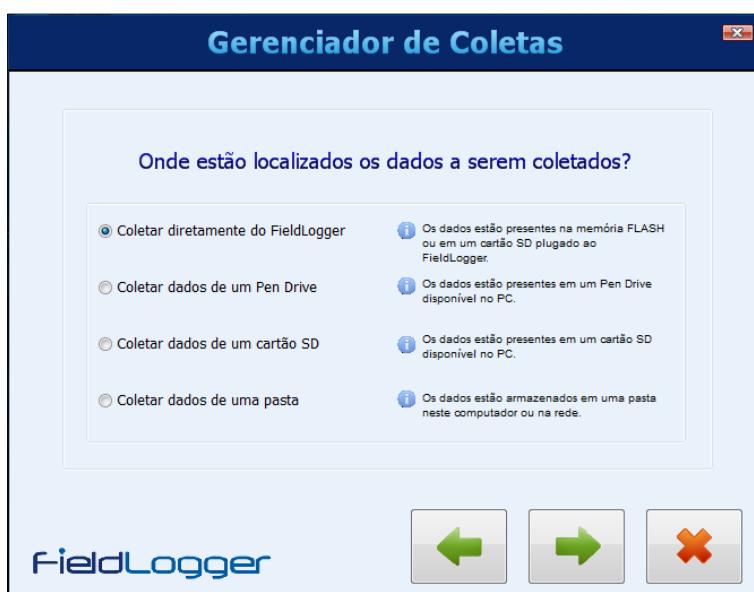


Figura 101 – Coletando dados

Dentre as opções, temos:

- Coleta dos dados diretamente do **FieldLogger** (requer uma conexão com o dispositivo).
- Coleta dos dados de um pen drive (usado nos casos em que o pen drive foi utilizado para coletar os dados do **FieldLogger**). O pen drive deve estar plugado no computador.
- Coleta dos dados de um cartão SD. O cartão deve ter sido usado no **FieldLogger** como destino dos registros. Recomendado quando o cartão possui muitos dados de registro, pois é a maneira mais rápida de transferi-los para o computador.
- Coleta dos dados de uma pasta. Essa pasta pode ser uma pasta local do computador ou uma pasta da rede. Essa opção deve ser utilizada para processar os dados previamente coletados via FTP, que são transferidos para uma pasta específica.

Ao selecionar a coleta dos dados diretamente do **FieldLogger**, uma janela se abrirá questionando o modo de conexão ao dispositivo. No momento da conexão, pode-se escolher qual a interface a ser utilizada para a coleta dos dados: interface Ethernet (Modbus TCP), interface USB (device) ou interface RS485 (Modbus RTU).



Figura 102 – Conexão

Após efetuar a conexão, a próxima tela irá mostrar algumas informações do aparelho (muito útil para certificar-se de que está acessando o dispositivo correto, principalmente quando se está coletando os dados via Ethernet/Modbus TCP ou RS485/Modbus RTU e há vários **FieldLoggers** na rede). Deve-se então escolher a memória do **FieldLogger** onde os dados de registro estão (flash interna ou cartão SD).

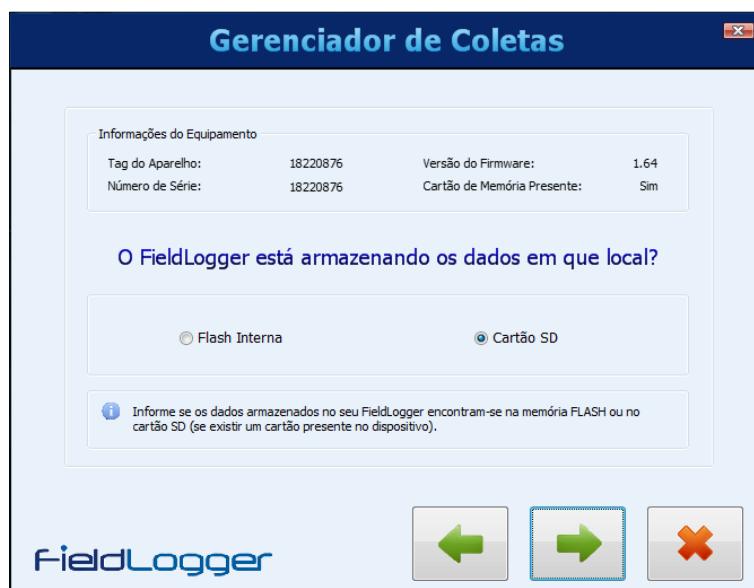


Figura 103 – Escolhendo a memória a ser coletada

No caso de a coleta de dados ser feita a partir do cartão SD do aparelho, a próxima tela irá questionar o período de interesse dos dados de registro. Pode-se coletar todos os dados da memória (no caso de cartões SD, a quantidade de dados pode ser muito grande e demorar bastante) ou apenas os dados de um determinado período (data e horário).

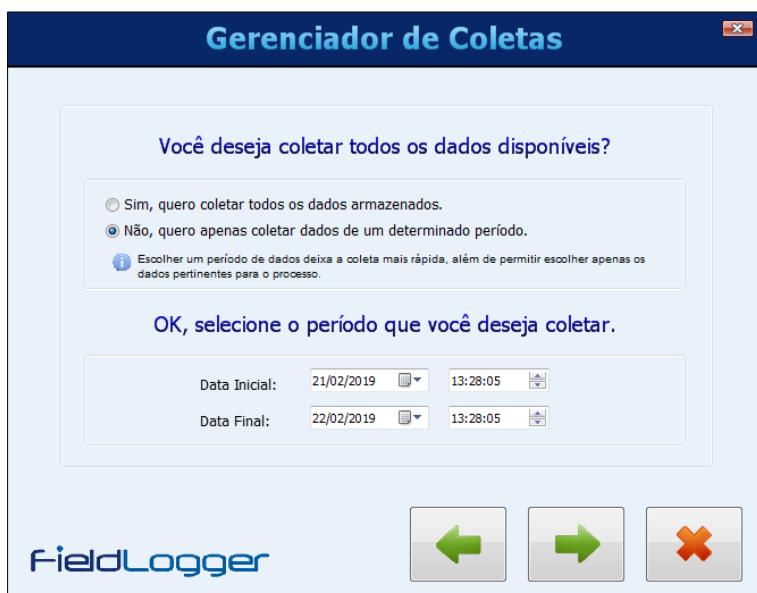


Figura 104 – Configuração da coleta (1)

Uma vez escolhido o período de interesse, deve-se, na próxima tela, escolher a pasta da base de dados (pasta onde os dados são armazenados no computador local ou na rede) e se os dados coletados devem ser apagados da memória do FieldLogger.



Figura 105 – Configuração da coleta (2)

O próximo passo é a transferência dos dados do FieldLogger para a base de dados. Ao clicar no botão da seta verde para dar prosseguimento, a coleta dos dados de registro será iniciada e uma barra de progresso será visualizada para indicar o progresso da coleta. Uma vez concluída, abre-se uma janela para a visualização/exportação dos dados (mesma descrita na seção "Gerenciar Coletas", a seguir).

### 7.3.2 GERENCIAR COLETAS

O gerenciamento das coletas nada mais é do que a escolha do formato de apresentação desejado e dos dados a serem apresentados.

Há dois modos de se efetuar esse procedimento: utilizando ou não utilizando o formato "wizard", ou seja, um procedimento passo-a-passo desenvolvido para deixar o processo mais intuitivo. Embora esse procedimento passo-a-passo seja recomendado, sobretudo a novos usuários, foi mantido o procedimento utilizado nas versões de software anteriores à versão 1.1.0.

### 7.3.2.1 COM PASSO-A-PASSO (WIZARD)

Inicialmente, deve-se escolher o tipo de tratamento dos dados. Entre os disponíveis, há a visualização em formato de tabela, a visualização no formato de gráfico, a exportação de dados em um formato a escolher e a geração de um relatório.

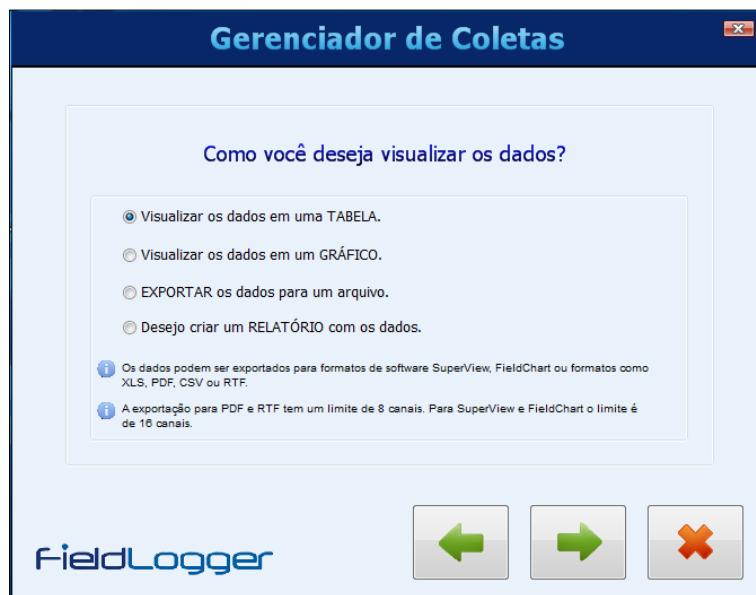


Figura 106 – Visualizando os dados

Na próxima tela deve-se confirmar a pasta da base de dados, onde estão salvos os dados de registro dos **FieldLoggers**.



Figura 107 – Selecionar a pasta

Depois, na próxima tela, deve-se selecionar de qual FieldLogger deseja-se visualizar os dados. A seleção é feita através do seu número de série.

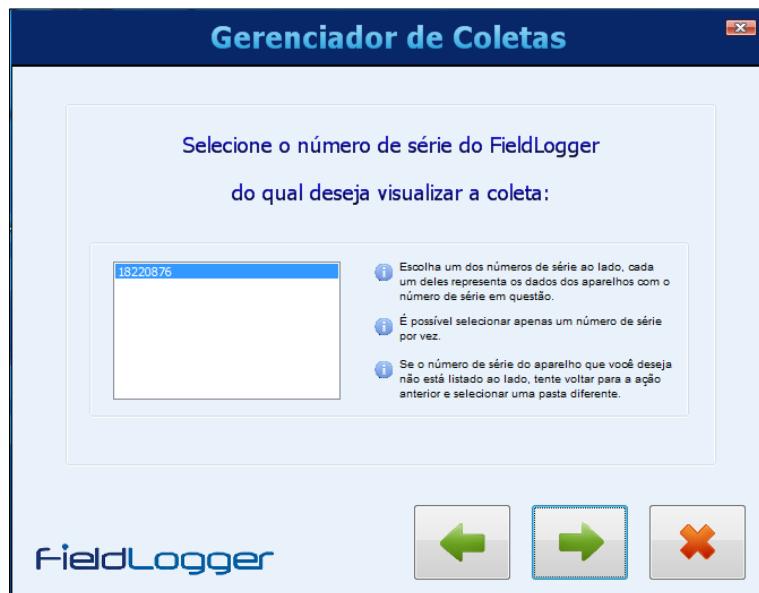


Figura 108 – Selecionar o número de série do dispositivo

Na tela seguinte, deve-se selecionar o período de dados desejado.

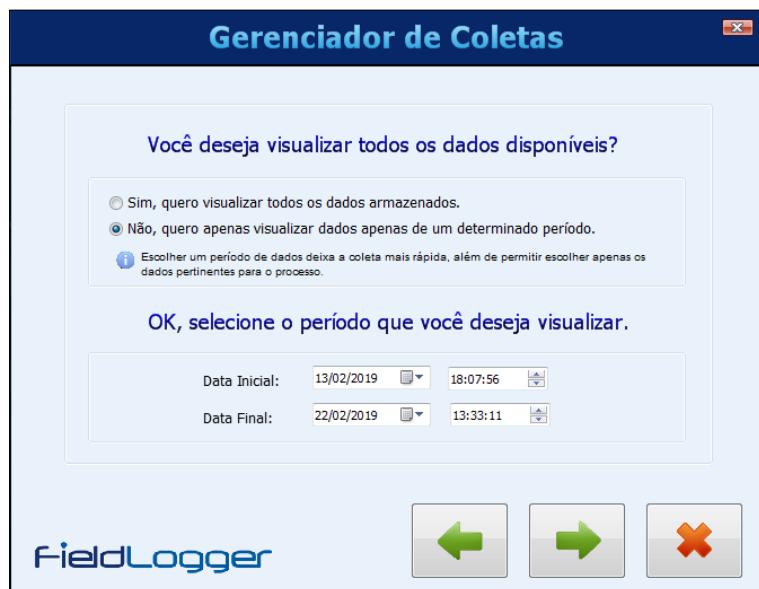


Figura 109 – Selecionar o período a ser coletado

Por fim, na última tela, deve-se escolher quais os canais que se deseja visualizar ou exportar.

Marcando a opção "acrescentar horário de verão aos registros" fará com que o usuário visualize os dados coletados com o incremento de 1 (uma) hora em todos os timestamps. Com esta opção desmarcada, os dados serão visualizados com os seus timestamps originais. Esta opção não altera a massa de dados, apenas a forma em que eles são visualizados.

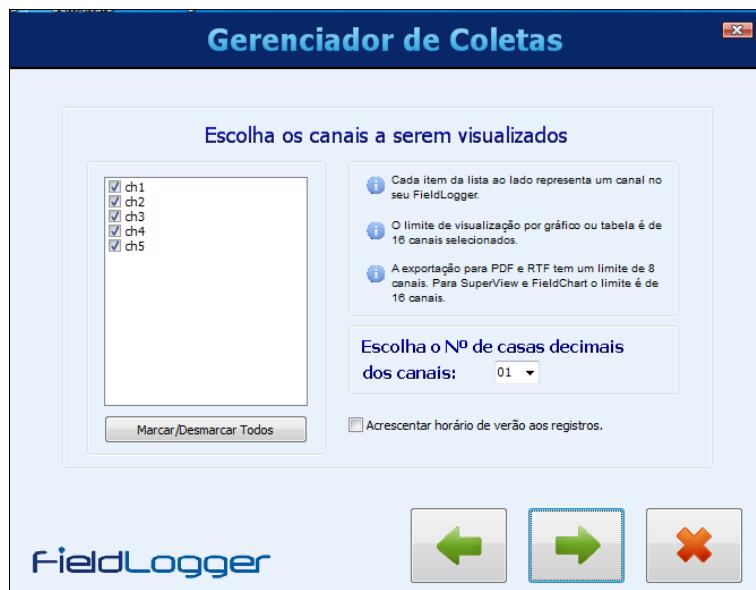


Figura 110 – Selecionar os canais a serem visualizados

#### 7.3.2.1.1 VISUALIZAÇÃO EM FORMATO DE TABELA

Esse tipo de visualização mostra os dados em forma de uma tabela ordenada temporalmente, com os dados mais antigos primeiro. Existem alguns botões de navegação na parte superior, onde se pode avançar ou retroceder uma tela, cem telas ou ir para o final ou início dos dados. Para a visualização em formato de tabela, há um limite máximo de 16 canais.

Tabela de Registros						
	TimeStamp	ch1	ch2	ch3	ch4	ch5
1	2019/02/13 18:07:56.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
2	2019/02/13 18:07:57.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
3	2019/02/13 18:07:58.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
4	2019/02/13 18:07:59.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
5	2019/02/13 18:08:00.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
6	2019/02/13 18:08:01.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
7	2019/02/13 18:08:02.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
8	2019/02/13 18:08:03.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
9	2019/02/13 18:08:04.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
10	2019/02/13 18:08:05.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
11	2019/02/13 18:08:06.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
12	2019/02/13 18:08:07.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
13	2019/02/13 18:08:08.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
14	2019/02/13 18:08:09.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
15	2019/02/13 18:08:10.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
16	2019/02/13 18:08:11.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
17	2019/02/13 18:08:12.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
18	2019/02/13 18:08:13.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
19	2019/02/13 18:08:14.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0
20	2019/02/13 18:08:15.000000	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0

Figura 111 – Visualização dos registros em formato de Tabela

### 7.3.2.1.2 VISUALIZAÇÃO EM FORMATO DE GRÁFICO

Esse tipo de visualização mostra os dados em forma de um gráfico. Passando o mouse por sobre o gráfico pode-se visualizar na parte inferior os valores instantâneos de cada canal visualizado. Para a visualização em formato de gráfico, há um limite máximo de 16 canais.



Figura 112 – Visualização dos registros em formato de Gráfico

No canto superior esquerdo da tela há um botão que permite imprimir o gráfico.

### 7.3.2.1.3 EXPORTAÇÃO DE DADOS

Para efetuar a exportação dos dados selecionados, deve-se clicar no botão "Exportar". Após um processamento prévio, uma janela irá aparecer, onde deve-se selecionar a pasta de destino, o nome do arquivo e o formato a ser exportado.

Ao selecionar a opção "Outros Formatos", uma segunda janela irá aparecer, onde será possível escolher vários parâmetros relacionados ao formato escolhido: RTF, HTML, XML, PDF, CSV, SQL, XLSX ou DOCX.

Para a exportação em formato "FieldChart" há um limite máximo de 16 canais. Para a exportação em formato "PDF" ou "RTF" há um limite de 8 canais.

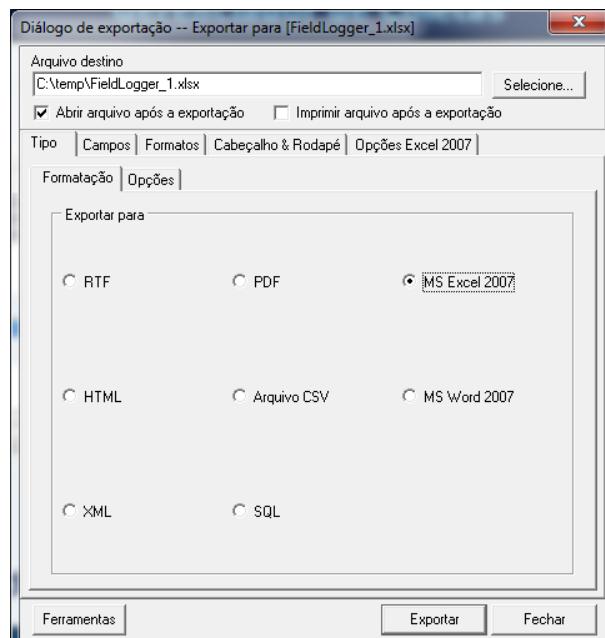


Figura 113 – Formulário de exportação

Após o término do processo de exportação, uma janela exibirá uma mensagem de êxito.

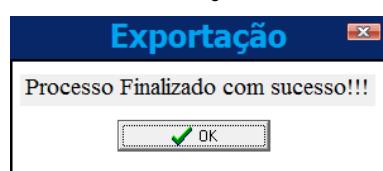


Figura 114 – Processo concluído com sucesso

### 7.3.2.1.4 GERAÇÃO DE RELATÓRIO

A fim de se criar um relatório, deve-se configurar a pasta de destino e o nome do arquivo. Além disso, devem-se preencher alguns campos, que serão usados no relatório, como autor do relatório, nome da empresa e título. Também é possível apresentar uma imagem no relatório.



Figura 115 – Gerar um relatório (1)

Ao clicar em "OK", os dados são processados (uma barra de progresso é visualizada na parte inferior) e, no final, é visualizado o gráfico correspondente aos dados no período selecionado. Nesse momento, pode-se inserir algumas linhas de comentários que farão parte do relatório.

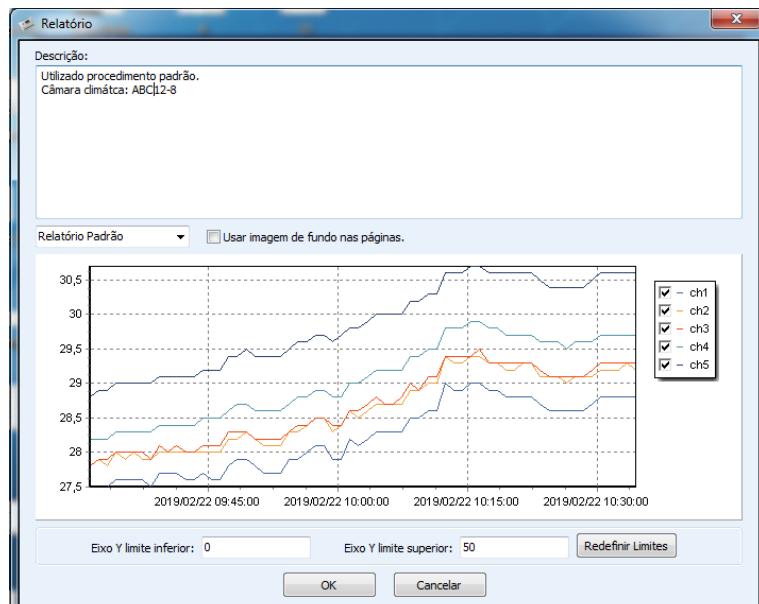
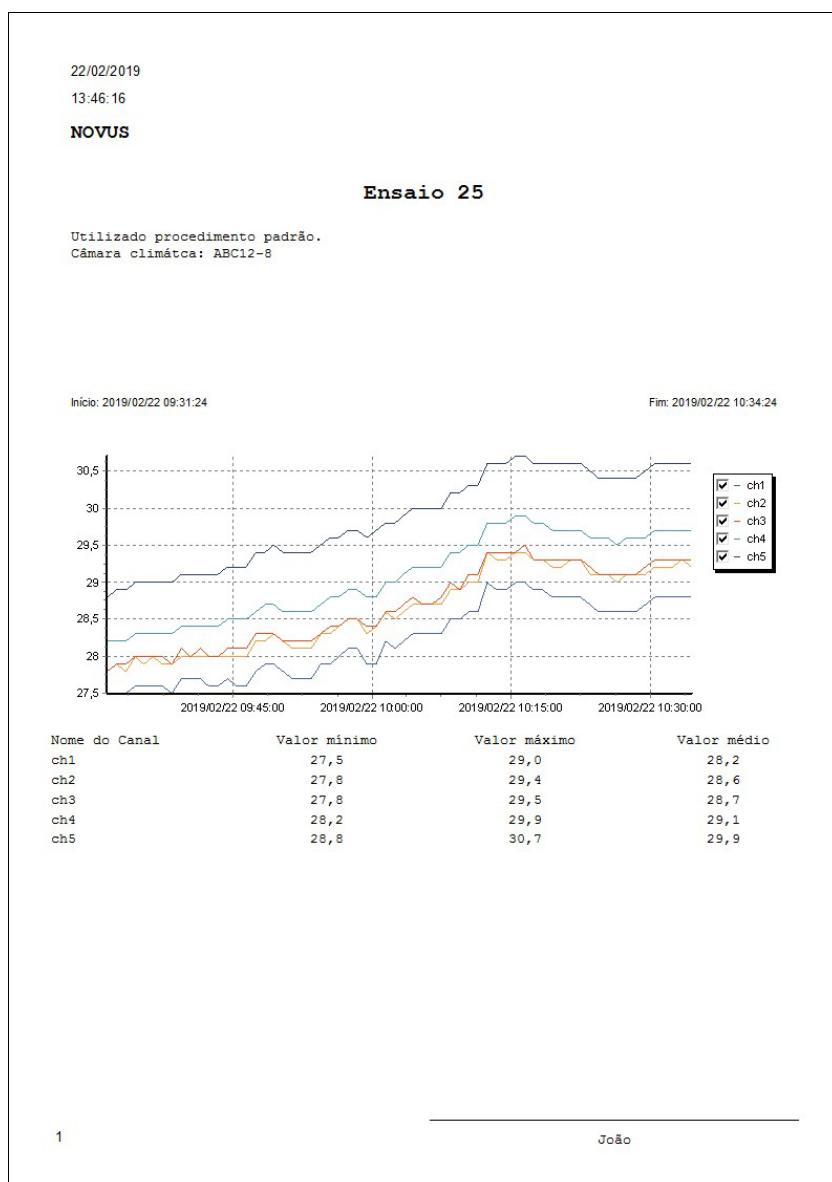


Figura 116 – Gerar um Relatório (2)

Por fim, ao se clicar em "OK", o relatório é gerado. Esse relatório pode ser impresso ou salvo para visualização posterior.



**Figura 117 – Relatório**

### 7.3.2.2 SEM PASSO-A-PASSO

Nas versões anteriores do software, esse era o único procedimento disponível e foi mantido por motivos de compatibilidade.

O procedimento adequado é selecionar a pasta de origem dos dados de registro (base de dados de registro). No campo de "coletas disponíveis" serão mostrados quais os dispositivos que possuem dados coletados à disposição.

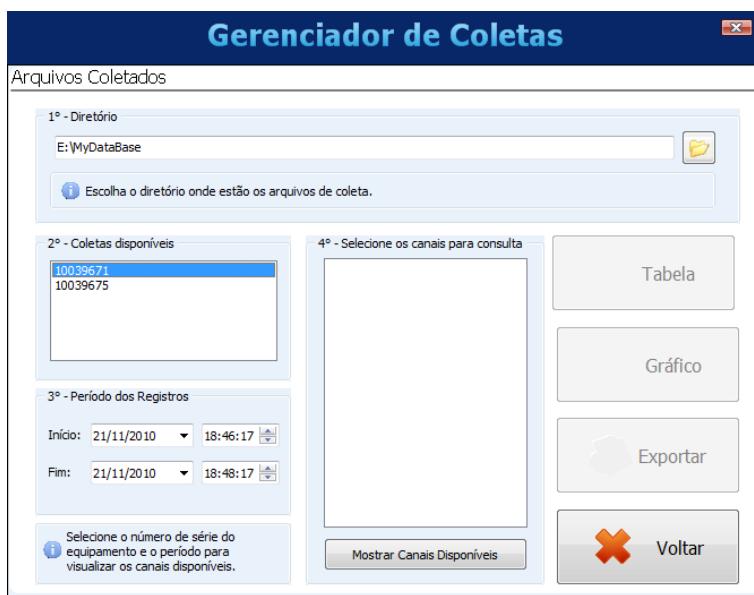


Figura 118 – Gerenciador de coletas

Deve-se escolher, através do respectivo número de série, qual o dispositivo cujos dados são de interesse no momento. Após, deve-se definir o período de interesse e clicar no botão "Mostrar canais disponíveis".

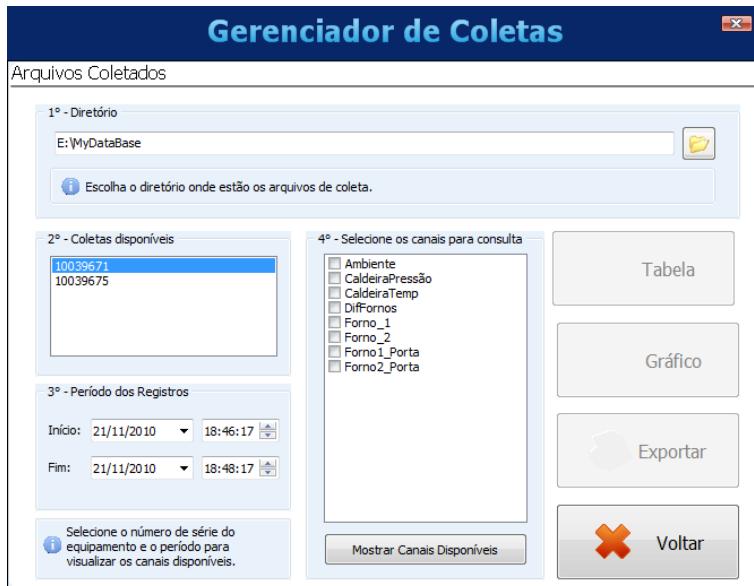


Figura 119 – Configurando o gerenciador de coletas

Deve-se, então, selecionar quais os canais, dentre os disponíveis, que são de interesse para o momento.

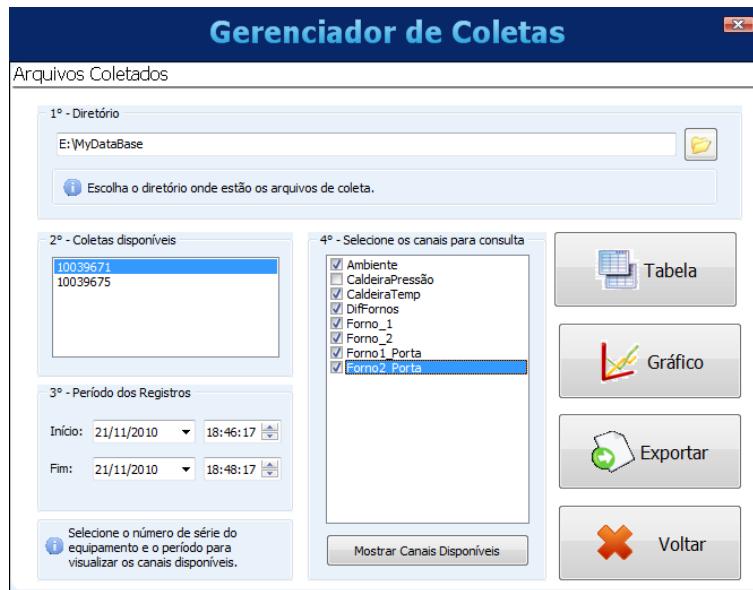


Figura 120 – Selecionando os canais

Por fim, os canais escolhidos podem ser visualizados de diversas formas.

Tabela de Registros						
	TimeStamp	Ambiente	CaldeiraTemp	DifFornos	Forno_1	Forno_2
1	2010/11/21 18:46:17.000000	999	26,0672550201416	307,464813232422	306,418701171875	-1,046112175
2	2010/11/21 18:46:18.000000	999	26,0912515179883	307,464050292969	306,416717529297	-1,047340512
3	2010/11/21 18:46:19.000000	999	26,1141262054443	307,460113525391	306,413970947266	-1,046150922
4	2010/11/21 18:46:20.000000	999	26,1380786895752	307,461608886719	306,415618896484	-1,045983672
5	2010/11/21 18:46:21.000000	999	26,163064956665	307,461486816406	306,415618896484	-1,045867204
6	2010/11/21 18:46:22.000000	999	26,1791725158691	307,46240234375	306,416473388672	-1,045926928
7	2010/11/21 18:46:23.000000	999	26,1781177520752	307,465881347656	306,417266845703	-1,048619508
8	2010/11/21 18:46:24.000000	999	26,1432571411133	307,465942382813	306,417846679688	-1,048101305
9	2010/11/21 18:46:25.000000	999	26,1346664428711	307,471649169922	306,423614501953	-1,048028345
10	2010/11/21 18:46:26.000000	999	26,1156196594238	307,469787597656	306,42138671875	-1,048412561
11	2010/11/21 18:46:27.000000	999	26,1142482757568	307,469909667969	306,419860839844	-1,050033688
12	2010/11/21 18:46:28.000000	999	26,1319923400879	307,468841552734	306,421203613281	-1,047643780
13	2010/11/21 18:46:29.000000	999	26,1564350128174	307,467651367188	306,42138671875	-1,046255230
14	2010/11/21 18:46:30.000000	999	26,1697235107422	307,462951660156	306,417785644531	-1,045167088
15	2010/11/21 18:46:31.000000	999	26,1965560913086	307,463073730469	306,418914794922	-1,044165968
16	2010/11/21 18:46:32.000000	999	26,1952857971191	307,461395263672	306,414825439453	-1,046584010
17	2010/11/21 18:46:33.000000	999	26,1935615539551	307,466003417969	306,418090820313	-1,047924878
18	2010/11/21 18:46:34.000000	999	26,1973552703857	307,464691162109	306,420288085938	-1,044390555
19	2010/11/21 18:46:35.000000	999	26,2091960906982	307,46435546375	306,416839599609	-1,047502994
20	2010/11/21 18:46:36.000000	999	26,2126007080078	307,462921142578	306,41552734375	-1,047402735

Figura 121 – Visualização dos registros em formato de Tabela



Figura 122 – Visualização dos registros em formato de Gráfico

No canto superior esquerdo da tela há um botão que permite imprimir o gráfico.

Para a exportação dos dados selecionados, deve-se clicar no botão "Exportar". Após um processamento prévio, uma janela irá aparecer, onde deve-se selecionar a pasta de destino, o nome do arquivo e o formato a ser exportado.



Figura 123 – Exportar os dados selecionados (1)

Desde a versão 1.50 do Configurador, o processo de exportação foi aprimorado, possibilitando um maior controle sobre os campos e formatos da exportação. A janela básica com a escolha dos formatos ficou diferente:



Figura 124 – Exportar os dados selecionados (2)

Ao se escolher a opção "Outros Formatos", uma segunda janela é aberta, permitindo a escolha do tipo do arquivo e de diversas outras opções.

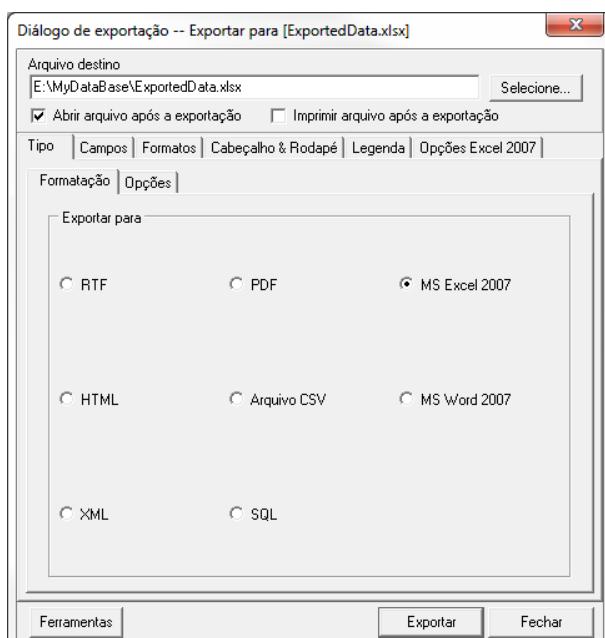


Figura 125 – Exportar os dados selecionados (3)

Após o término do processo de exportação, será exibida uma mensagem de êxito.

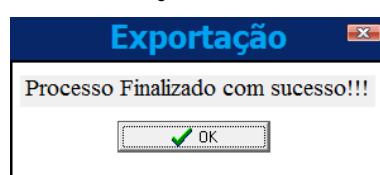


Figura 126 – Processo concluído com sucesso

## 7.4 PREFERÊNCIAS

Na tela de preferências é possível alterar a maneira em que o software é iniciado, adequando-o ao procedimento em que é mais utilizado. As opções configuráveis são:

- **Não Executar Ação:** Comportamento normal do software. Será exibida a tela inicial do programa, onde poderá ser escolhido o que deve ser feito.
- **Ler Configuração:** O software irá abrir automaticamente a tela de conexão e, posteriormente, efetuará a leitura dos parâmetros configurados no dispositivo ao qual foi conectado.
- **Abrir Última Configuração:** O software entrará diretamente na tela de configurações com os parâmetros existentes no último arquivo de configurações utilizado e desconectado de qualquer dispositivo (pode-se conectar utilizando o botão adequado durante a configuração). Caso não exista um último arquivo, o software indicará o erro e exibirá a tela inicial.
- **Coletar Memória:** Irá abrir a tela onde se pode escolher qual o tipo de coleta será realizado.
- **Abrir Tela de Diagnóstico:** Abrirá a tela de conexão, e efetuará a leitura do dispositivo conectado.

Nesta tela também é possível alterar o idioma que o software adotará como padrão.



Figura 127 – Preferências

### 7.4.1 PROTEÇÃO POR SENHA

É possível proteger o acesso ao dispositivo através de senhas. Pode-se cadastrar uma senha para a configuração e outra para a coleta de dados. A primeira protege o dispositivo de alterações indevidas em sua configuração e a segunda não permite que os dados sejam coletados por pessoas não autorizadas. Para retirar a necessidade de senha para o acesso, basta configurar uma senha vazia, ou seja, deixar o campo de nova senha em branco.

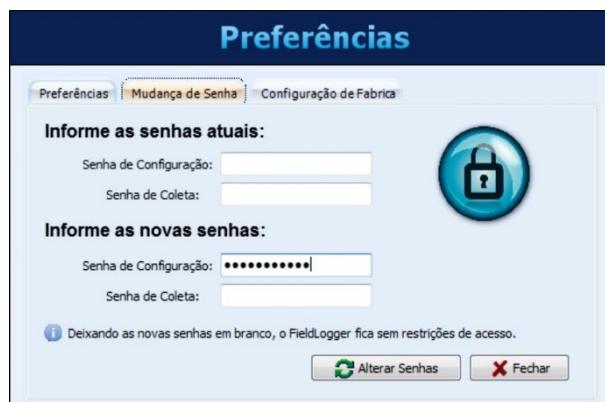


Figura 128 – Configurando uma senha

Esse recurso está disponível a partir da versão 1.40 do firmware. O **FieldLogger** sai de fábrica sem nenhuma senha configurada.

### 7.4.2 CONFIGURAÇÃO DE FÁBRICA

Em alguns casos, pode ser desejável voltar o dispositivo para a condição de fábrica. Isso faz com que todas as interfaces de comunicação sejam desabilitadas (menos a USB) e todos os canais sejam excluídos. Além disso, todos os registros do **FieldLogger** são perdidos! Recomenda-se fazer uma coleta prévia dos dados e, se for o caso, salvar também a configuração do dispositivo.

Se o dispositivo estiver protegido por uma senha, essa será solicitada para a conclusão do processo. Ao voltar à configuração de fábrica, a senha terá sido excluída.

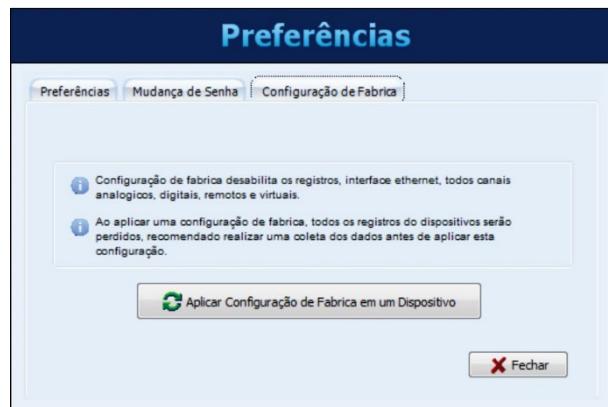


Figura 129 – Configuração de fábrica

## 8 OPERAÇÃO POR LINHA DE COMANDO

O configurador do FieldLogger possui uma nova funcionalidade: a partir de agora, pode ser executado com parâmetros de linha de comando, o que significa que pode ser usado para coletar e exportar dados para outros aplicativos.

É recomendável criar um arquivo *batch* (.bat) para ajudar a organizar os parâmetros desejados. Uma vez que o arquivo batch estiver pronto, pode ser chamado (executado) por qualquer outro software, de forma a executar as tarefas desejadas, que incluem:

- Coletar dados do dispositivo;
- Recuperar dados de uma pasta onde os dados foram previamente coletados;
- Exportar os dados coletados para um arquivo;
- Exportar dados da base de dados do FieldLogger para um arquivo;
- Criar um relatório com os dados de registro.

Alguns parâmetros são passados via linha de comando. Outros, por sua vez, são lidos do arquivo de inicialização (arquivo INI) do configurador. Dessa forma, é importante que fazer manualmente a ação desejada com o configurador (na maneira usual) por, pelo menos, uma vez antes de tentar executá-lo via linha de comando. Além de salvar os parâmetros necessários no arquivo INI, de forma a serem usados mais tarde, isso garante que o método que você pretende utilizar realmente funciona.

A ordem dos parâmetros é importante! Não tente usá-los em uma ordem diferente da mostrada neste manual. Os exemplos dos parâmetros são mostrados entre aspas (" "), mas não deve haver aspas no arquivo real. Além disso, cada lote deve terminar com ";" e cada lote deve ser separado com um espaço simples.

### 8.1 ARQUIVO BATCH

O arquivo *batch* é o mesmo do antigo sistema operacional DOS.

Neste arquivo, os parâmetros devem ser separados em quatro ou cinco partes:

1. PARTE 1 – Modo de execução;
2. PARTE 2 – Parâmetros de conexão;
3. PARTE 3 – Parâmetros de coleta;
4. PARTE 4 – Parâmetros de exportação;
5. PARTE 5 – Parâmetros especiais para o Modo 4.

Todos os parâmetros devem ser separados por ";" e cada parte também deve ser finalizada com ";".

#### 8.1.1 SINTAXE PARA CRIAÇÃO DO ARQUIVO BATCH

- O nome do arquivo não pode ter mais do que 8 caracteres, 1 ponto (.) e 3 outros caracteres para definir sua extensão ("bat"). Não devem ser utilizados acentos ou espaços.

**Exemplo:** MyCollect.bat

- O arquivo é gerado em um editor de texto qualquer.
- Serão quatro (ou cinco, se o Modo 4 estiver sendo utilizado) parâmetros separados por um espaço, como apresentado acima. Cada um significa uma etapa do procedimento. Dentro de cada um desses parâmetros existem os sub-parâmetros, divididos por um ";" e sem espaços.

**Exemplo:** Lote1= 1;127.0.0.0;2;4;

As informações retiradas do configurador DEVEM ser previamente configuradas antes da utilização do arquivo *batch* (exceto para o Modo 4).

#### 8.1.2 PARTE 1: MODO DE EXECUÇÃO

Este modo contém apenas um parâmetro que define o que será executado.

- Modo = 1 (Conecta + Coleta + Exporta);
- Modo = 2 (Exporta);
- Modo = 3 (Coleta);
- Modo = 4 (Conecta + Coleta + Cria relatório + Salva em PDF).

#### 8.1.3 PARTE 2: PARÂMETROS DE CONEXÃO

Este modo permite definir o tipo de conexão a ser utilizado e os parâmetros de cada conexão.

- Modo de comunicação = 1 (Ethernet)

Neste modo, a porta e o tempo de reconexão serão lidos do arquivo "INI" do configurador, o que significa que esse procedimento deve ter sido realizado anteriormente e por meio de uma operação "normal" do configurador. Essa opção requer que o endereço IP seja passado como um parâmetro adicional. A partir da versão de software 1.30, deve-se incluir a porta e o *timeout* (em milissegundos). A partir da versão de software 1.40, deve-se também incluir o endereço Modbus do FieldLogger (tipicamente 255).

**Exemplo:**

- IP (Ex.: 127.0.0.1);
- Porta (Ex.: 502);
- Timeout (Ex.: 3000);
- Endereço (Ex.: 255).

- Modo de comunicação = 2 (USB)

Este modo requer que a porta COM seja informada como um parâmetro adicional.

**Exemplo:**

- Porta (Ex.: 13).

- Modo de comunicação = 3 (RS485)

Neste modo, a Baud Rate, a paridade, o número de Stop Bits e o *timeout* serão lidos do arquivo "INI" do configurador, o que significa que este procedimento foi previamente realizado por meio de uma operação "normal" do configurador. Esta opção requer que a porta COM e o endereço Modbus sejam informados como parâmetros adicionais.

**Exemplo:**

- Porta (Ex.: 13);
- Endereço (Ex.: 1).

- Modo de comunicação = 4 (Pen drive)

Este modo deve ser usado quando os dados já foram coletados do FieldLogger para uma pasta local através de um pen drive, FTP ou quando lendo diretamente de um cartão SD (plugado no computador). Essa opção requer que o caminho da pasta seja informado como um parâmetro adicional (deve ser incluída a pasta com o número de série). É importante não haver espaços em branco no caminho!

**Exemplo:**

- Diretório (Ex.: C:\Meudir\12341234).

Quando for escolhida a ação "2" (somente exportação, sem coleta), deve ser utilizado o parâmetro "NULL" para indicar que nenhuma conexão é necessária. **Exemplo:** "NULL;"

#### 8.1.4 PARÂMETROS DE COLETA

Este lote de parâmetros depende do modo de execução escolhido, como pode ser visto na [Parte 1](#) deste capítulo.

- **Modo = 1 ou Modo = 4**

- Tipo de memória: "0" para memória Flash, "1" para memória SD e "2" para File.
- Período: "0" para tudo e "X" para o número de dias atrás a partir do momento da coleta.
- Apagar memória: "0" para não e "1" para sim.
- Número de série.
- Senha: Senha de coleta. Se o FieldLogger não tiver uma senha, deve-se inserir "NULL".

- **Modo = 2**

- Número de série.
- Período: "0" para tudo e "X" para o número de dias atrás a partir do momento da coleta.

- **Modo = 3**

- Tipo de memória: "0" para memória Flash, "1" para memória SD e "2" para File.
- Período: "0" para tudo e "X" para o número de dias atrás a partir do momento da coleta.
- Apagar memória: "0" para não e "1" para sim.
- Senha: Senha de coleta. Se o FieldLogger não tiver uma senha, deve-se inserir "NULL".

#### 8.1.5 PARÂMETROS DE EXPORTAÇÃO

Estes parâmetros estão relacionados à exportação de dados para arquivos e reúnem informações sobre seu formato. A pasta de destino para os arquivos exportados, assim como os campos de "Autor", "Empresa" e "Título" usados nos relatórios, é lida do arquivo de inicialização (arquivo "INI") do configurador. Por isso, certifique-se de configurar este parâmetro no software antes de tentar usar via linha de comando.

- **Nome do arquivo.** O nome do arquivo não pode ter extensão ou espaços em branco.

- **Tipo de exportação:**

- PDF;
- CSV;
- DOC;
- XLS;
- FieldChart;
- Relatório;
- SQL;
- HTML;
- XLSX;
- DOCX;
- XML.

- **Número de casas decimais.** Valores válidos: 0 a 6.

Quando a ação escolhida for "3" (apenas coleta, sem exportação), o parâmetro "NULL" deve ser usado para indicar que nenhuma exportação é necessária. **Exemplo:** "NULL;"

## 8.1.6 PARTE 5: PARÂMETROS ESPECIAIS PARA O MODO 4

Quando o Modo 4 for utilizado, devem-se preencher os seguintes parâmetros:

- **Número de canais:** De 1 a 8.
- **Nome dos canais:** Os nomes devem ser idênticos aos configurados no **FieldLogger**. Não podem ter espaços, caracteres especiais ou acentos. Cada nome deve ser separado por "/". Ex.: Caldeira/Freezer/Carga1;
- **Diretório padrão de coleta:** Caminho onde devem ser salvos os arquivos coletados. Não pode conter espaços. Ex.: C:\Coletas;
- **Caminho do arquivo de preferências do relatório:** Caminho onde será encontrado o arquivo de preferências. Não pode conter espaços. Ex.: C:\reports\MdRprt\_1.rpf;

## 8.2 MODOS

### 8.2.1 MODO 1

Modo de coleta automatizada que faz a conexão com o dispositivo, realiza a coleta de dados e exporta os dados para um formato conhecido, como .xls, .doc, .csv etc. Este modo necessita que sejam realizadas configurações prévias no software configurador.

### 8.2.2 MODO 2

Modo de exportação automatizada. Neste modo, o script não realiza a conexão nem a coleta de dados de um dispositivo. Apenas exporta os dados, utilizando uma base de dados já existente, para um formato conhecido, como .xls, .doc, .csv etc. Este modo necessita que sejam realizadas configurações prévias no software configurador.

### 8.2.3 MODO 3

Modo de coleta automatizada que faz a conexão com o dispositivo e coleta seus dados para utilização posterior. Esses dados são gravados em uma base de dados previamente configurada no software. Este modo necessita que sejam realizadas configurações prévias no software configurador.

### 8.2.4 ITENS QUE DEVEM SER PREVIAMENTE CONFIGURADOS PARA OS MODOS 1, 2 E 3

Para estes modos, o configurador do **FieldLogger** deve ser previamente configurado com os seguintes parâmetros:

- Diretório padrão de coletas;
- Autor do relatório;
- Título do relatório;
- Empresa do relatório;
- Diretório padrão para a gravação dos arquivos exportados.

### 8.2.5 MODO 4

O modo de coleta por linha de comando executa as tarefas de coletar, salvar os dados e gerar relatórios em PDF automaticamente. Para o funcionamento desta funcionalidade, foi adicionado mais um "lote" de dados à linha de comando, além da utilização de um arquivo de preferências para cada relatório que se deseja criar. Abaixo seguem instruções para a execução completa deste modo.

Alguns parâmetros são passados via linha de comando. Outros parâmetros serão lidos do novo arquivo de preferências que deve ser criado. Diferente dos demais, este modo não necessita de uma configuração prévia do configurador antes de executar uma coleta automatizada.

#### 8.2.5.1 ARQUIVO DE PREFERÊNCIAS PARA O MODO 4

Este arquivo serve para que possamos inserir informações referentes ao relatório a ser criado. A imagem abaixo demonstra como deve ser o corpo desse arquivo.

```

1 [Relatorio]
2 IdiomaAplicacao=PORTUGUESE
3 Destino=C:\Users\fsilva\Desktop\ReportTeste
4 ArquivoLogo=C:\Users\fsilva\Desktop\UsersKeys TP.png
5 Responsavel=Fabio Coelho
6 Titulo=Relatório Teste
7 Empresa=Novus
8 CasasDecimais=0.0
9 Description=Relatório teste Conaprole
10 Ylow=0
11 Yhigh=50
12 ReportType=2
13 ShowMKT=1

```

Figura 130 – Arquivo de preferências

- **IdiomaAplicacao:** Permite informar o idioma da aplicação: PORTUGUESE, ESPANOL ou ENGLISH.
- **Destino:** Permite informar o nome do arquivo e o local onde será salvo. Sem extensão.
- **ArquivoLogo:** Permite informar o caminho para imagem de logo que deve ser usada no relatório. Opcional.
- **Responsavel:** Permite informar o autor do relatório.
- **Título:** Permite informar título do relatório.

- **Empresa:** Permite informar o nome da empresa.
- **CasasDecimais:** Permite informar número de casas decimais a ser utilizado no relatório.
- **Description:** Permite informar o texto que será mostrado no relatório.
- **Ylow:** Permite informar a escala mínima do eixo Y do gráfico. Opcional.
- **YHigh:** Permite informar a escala máxima do eixo Y do gráfico. Opcional.
- **ShowMKT:** Permite mostrar ou não o cálculo do MKT no relatório. "1" para mostrar e "0" para não mostrar.
- **ReportType:** Permite informar o tipo de relatório. "0" para relatórios de uma página com gráfico e valores mínimo, médio e máximo; "1" para relatórios de médias; "2" para relatórios com gráfico e tabela de dados.

## 8.3 EXEMPLOS

### 8.3.1 EXEMPLO DO MODO 1

ECHO

```
SET Lote1=1;
SET Lote2=1;10.51.10.101;502;3000;255;
SET Lote3=0;0;12341234;NULL;
SET Lote4=FileName;2;3;
```

```
"C:\Program Files\FieldLoggerConfig\FLConfig.exe" %Lote1% %Lote2% %Lote3% %Lote4%
```

```
IF ERRORLEVEL 1 ECHO Invalid Parameters
```

```
exit
```

```
cls
```

### 8.3.2 EXEMPLO DO MODO 2

ECHO

```
SET Lote1=2;
SET Lote2=NULL
SET Lote3=12341234;7;
SET Lote4=FileName;7;3;Fabio_Coelho;Report_Example;Novus;
```

```
"C:\Program Files\FieldLoggerConfig\FLConfig.exe" %Lote1% %Lote2% %Lote3% %Lote4%
```

```
IF ERRORLEVEL 1 ECHO Invalid Parameters
```

```
exit
```

```
cls
```

### 8.3.3 EXEMPLO DO MODO 3

ECHO

```
SET Lote1=3;
SET Lote2=1;127.0.0.0;502;3000;255;
SET Lote3=0;0;111111;
SET Lote4=NULL
```

```
"C:\Program Files\FieldLoggerConfig\FLConfig.exe" %Lote1% %Lote2% %Lote3% %Lote4%
```

```
IF ERRORLEVEL 1 ECHO Invalid Parameters
```

```
exit
```

```
cls
```

### 8.3.4 EXEMPLO DO MODO 4

ECHO

```
SET Lote1=4;
SET Lote2=2;13;
SET Lote3=0;2;0;11018291;NULL;
SET Lote4=FileName;7;3;
SET Lote5=5;teste/canal/caldeira/freezer/caminhão;C:\Users\fsilva\Desktop;c:\users\fsilva\desktop\MdReprt.rpf;
```

```
"C:\Program Files\FieldLoggerConfig\FLConfig.exe" %Lote1% %Lote2% %Lote3% %Lote4% %Lote5%
```

```
IF ERRORLEVEL 1 ECHO Invalid Parameters
```

```
exit
```

```
cls
```

Para este modo, deve obrigatoriamente ser criado o [arquivo de preferências](#) para o relatório.

## 9 OPERAÇÃO DO FIELDLOGGER

### 9.1 ENTRADAS ANALÓGICAS

O FieldLogger possui oito canais para a leitura de variáveis analógicas. Os tipos de sinais e sensores aceitos são: termopares J, K, T, E, N, R, S e B; termo resistências Pt100 e Pt1000, 0 a 50 mV; 0 a 60 mV; 0 a 20 mV; -20 a 20 mV; 0 a 5 V; 0 a 10 V; 4 a 20 mA e 0 a 20 mA. A exatidão destes tipos de sinais está descrita na seção *Especificações*. A conexão destes sinais está descrita na seção *Conexões e Instalação*.

Nestas entradas, utiliza-se um conversor analógico/digital (A/D) de alta resolução (24 bits) e precisão. No intervalo de varredura desejado, serão lidos todos os canais analógicos habilitados. A razão entre o número de canais habilitados e o tempo de varredura tem como limite máximo 1000 leituras por segundo, ou seja, podemos ter um canal habilitado sendo lido 1000 vezes por segundo, dois canais sendo lidos 500 vezes por segundo e assim por diante. Sendo assim, o conversor A/D trabalhará mais rápido a fim de dar conta da varredura desejada para os canais.

O conversor A/D possui a propriedade de ter uma melhor relação sinal-ruído quando trabalha em baixas velocidades (intervalos de varredura maiores), assim como uma melhor imunidade ao ruído da rede elétrica e uma maior resolução efetiva. Dessa forma, para se obter melhores resultados na leitura das entradas analógicas, recomenda-se fortemente usar o maior intervalo de varredura possível para a aplicação. Na mesma linha, recomenda-se desabilitar todos os canais que não sejam necessários, pois o aumento no número de canais habilitados faz com que o conversor A/D trabalhe mais rápido para conseguir honrar a taxa de varredura configurada pelo usuário.

Cada tipo de sinal de entrada possui uma faixa válida de medição (detalhada na seção *Especificações*) deste manual. Contudo, tipicamente o dispositivo consegue efetuar a medição de sinais que ultrapassam os limites desta faixa. O quanto ele consegue medir além da faixa depende do tipo de entrada configurada e pode variar até mesmo de dispositivo para dispositivo.

A tabela a seguir descreve o que esperar na indicação do FieldLogger conforme o sinal aplicado à entrada para cada tipo de entrada configurada:

TIPO DE ENTRADA	CONDIÇÃO DO SINAL DE ENTRADA	INDICAÇÃO
Termopares: J, K, T, E, N, R, S e B	Dentro da faixa	Valor lido da entrada
	Termopar aberto	Valor de erro configurado
	Um pouco acima do limite superior	Valor lido da entrada *
	Um pouco abaixo do limite inferior	Valor lido da entrada *
	Muito acima do limite superior	Valor de erro configurado
	Muito abaixo do limite inferior	Valor de erro configurado
Pt100 e Pt1000	Dentro da faixa	Valor lido da entrada
	Pt100/Pt1000 com um ou mais fios desconectados	Valor de erro configurado
	Um pouco acima do limite superior	Valor lido da entrada *
	Um pouco abaixo do limite inferior	Valor lido da entrada *
	Muito acima do limite superior	Valor de erro configurado
	Muito abaixo do limite inferior	Valor de erro configurado
Tensão (mV): 0 a 50 mV, 0 a 60 mV, 0 a 20 mV e -20 a 20 mV	Dentro da faixa	Valor lido da entrada
	Sinal desconectado	Valor de erro configurado
	Um pouco acima do limite superior	Valor lido da entrada *
	Um pouco abaixo do limite inferior	Valor lido da entrada *
	Muito acima do limite superior	Valor de erro configurado
	Muito abaixo do limite inferior	Valor de erro configurado
Tensão (V): 0 a 5 V e 0 a 10 V	Dentro da faixa	Valor lido da entrada
	Sinal desconectado	Valor próximo a 1,8 V
	Um pouco acima do limite superior	Valor lido da entrada *
	Um pouco abaixo do limite inferior	Valor lido da entrada *
	Muito acima do limite superior	Valor de erro configurado
	Muito abaixo do limite inferior	Valor de erro configurado
Corrente (mA): 4 a 20 mA e 0 a 20 mA	Dentro da faixa	Valor lido da entrada
	Sinal desconectado	4 a 20 mA: valor de erro configurado 0 a 20 mA: 0 mA
	Um pouco acima do limite superior	Valor lido da entrada *
	Um pouco abaixo do limite inferior	4 a 20 mA: valor lido da entrada * 0 a 20 mA: não é possível diminuir além do limite inferior

TIPO DE ENTRADA	CONDICÃO DO SINAL DE ENTRADA	INDICAÇÃO
	Muito acima do limite superior	Valor de erro configurado
	Muito abaixo do limite inferior	4 a 20 mA: valor de erro configurado 0 a 20 mA: não é possível diminuir além do limite inferior

(\*) Nota: A indicação do canal analógico continua um pouco além dos limites especificados para o tipo de entrada selecionado. Contudo, nessa condição, a exatidão não é garantida.

Tabela 3 – Medição e indicação dos tipos de entrada pelo FieldLogger

Existem dois tipos de filtragem no FieldLogger:

### 9.1.1 FILTRO DE HARDWARE

Este filtro geralmente é "invisível" para os usuários. A conversão analógica para digital sempre acontece, é mais rápido o que precisa para satisfazer todos os requisitos para o número de canais habilitados e o intervalo de varredura configurado. Se essa velocidade de conversão for 20 amostras por segundo ou mais lento, ele irá automaticamente filtrar o ruído de 50/60 Hz.

### 9.1.2 FILTRO DE SOFTWARE

Este está relacionado ao "filtro digital" configurado na tela Canais da configuração do software. A implementação do filtro digital neste dispositivo faz, com que cada nova amostra de sinal de entrada (conversão A / D de um determinado canal), o resultado da conversão é atualizado com a diferença entre o resultado anterior e o novo valor da amostra dividido pelo valor do filtro.

O filtro aceita valores que variam de "0" a "20". O valor "0" significa que nenhum filtro deve ser usado e o resultado da conversão é sempre o resultado da última amostra. A partir desse valor de filtro, quanto maior o valor, maior o divisor, o que faz com que as novas amostras tenham menor peso na composição resultante. Valores maiores de filtro têm o efeito colateral de diminuir a resposta às mudanças reais do sinal de entrada.

Há, ainda, o recurso de inserirmos até 10 pontos para cada canal a fim de corrigirmos distorções na leitura destes canais nestes pontos. Chamamos essa característica de "calibração customizada", pois permite que o usuário ajuste a indicação nos pontos desejados, zerando o erro nesses pontos. Entre os pontos inseridos, o ajuste é feito linearmente, conforme os valores inseridos. É importante salientar que a inserção dos pontos de calibração customizada é opcional, disponível apenas para aqueles que quiserem ajustar a indicação com um padrão local, pois o FieldLogger já vem totalmente calibrado de fábrica.



Sempre que mudar o tipo de entrada, certifique-se que os pontos de calibração customizada da entrada anterior sejam deletados!

Para cada canal, deve ser atribuído um nome (tag) único, que será usado para referenciar o canal. Deve-se também, escolher o tipo de entrada (sensor) que será ligado àquele canal. Além disso, pode-se atribuir a unidade do valor medido: quando sensores de temperatura (Pt100, Pt1000 ou termopares), deve-se escolher entre graus Celsius (°C) e graus Fahrenheit (°F); quando sensores lineares (corrente ou tensão), pode-se digitar a unidade desejada.

No caso de tipos de entrada lineares, deve-se escolher qual a faixa de indicação do sensor, ou seja, o que o canal deve indicar quando a entrada estiver em seu valor mínimo e o que deve indicar quando estiver em seu valor máximo (valores mínimo e máximo considerando a faixa de trabalho do FieldLogger para o tipo de entrada escolhido). Exemplo: escolhido o tipo de entrada 4 a 20 mA e conectado um transmissor de pressão de 0 a 2 bar. Nesse caso, deve-se escolher como valor mínimo na configuração da entrada "0,0" e como valor máximo "2,0". Toda a resolução e exatidão disponíveis estarão contidas na faixa escolhida.

Quando for utilizado algum dispositivo nas entradas analógicas que esteja ligado à rede elétrica (exemplo: simulador de termopares ou de tensão), recomenda-se utilizar outra interface para a leitura que não a USB. Em alguns casos, já foi percebida a ocorrência de ruídos e de offsets na leitura devido à influência da conexão do cabo USB, provavelmente por laços de terra.

## 9.2 ENTRADAS/SAÍDAS DIGITAIS

O FieldLogger possui oito canais digitais que podem ser individualmente configurados como entradas ou saídas.

Os canais configurados como entradas, se habilitados, poderão ser registrados em memória, poderão ser usados como entradas de alarmes e como operandos dos canais virtuais. Os canais configurados como saídas são do tipo "open-drain" e poderão ser acionados pelos alarmes ou ser acionados via comandos Modbus externos.

As entradas digitais possuem dois valores (em ponto flutuante) associados a seus estados lógicos na configuração do dispositivo. Conforme o estado lógico atual da entrada ("0" equivale a uma tensão baixa ou a um contato fechado na entrada; "1" equivale a uma tensão alta ou a um contato aberto na entrada), esse valor correspondente é utilizado pelos canais virtuais, alarmes e registros.

As saídas digitais configuradas para serem controladas pelos alarmes não poderão ser acionadas por comandos Modbus externos. Da mesma forma, as saídas configuradas para serem controladas por comandos Modbus externos não poderão ser usadas pelos alarmes.

As saídas controladas por comandos externos podem ser usadas, por exemplo, como saídas de controle ou de alarme de softwares supervisórios ou de CLPs.



Os terminais das entradas/saídas digitais não são isolados dos terminais das entradas analógicas!

Assim, não se deve utilizar sinais analógicos e digitais provenientes da mesma fonte de tensão, sob pena de termos falhas no funcionamento do dispositivo.

## 9.2.1 CONTAGENS

A partir da versão 1.10 do firmware, é possível efetuar contagens de pulsos nas entradas digitais do **FieldLogger**. Essas contagens são feitas em 32 bits, ou seja, cada entrada digital pode contar de "0" até ( $2^{32} - 1 =$ ) "4294967295". Ao alcançar o valor máximo, o próximo pulso contado fará o respectivo contador ser zerado (*roll-over*), reiniciando a contagem.

Os valores das contagens podem ser acessados através de registradores Modbus (ver documento "FieldLogger – Modbus") e podem também ser copiados para um canal virtual, de onde podem ser registrados ou utilizados em alarmes, por exemplo. Ao aplicar uma nova configuração nos canais digitais, as contagens de todos eles são zeradas.

Os contadores também podem ser zerados através de uma escrita nos respectivos registradores Modbus.

Os valores das contagens são persistentes, ou seja, permanecem mesmo com o aparelho desligado. Ao ligar o aparelho, as contagens são reiniciadas a partir dos valores existentes quando o dispositivo foi desligado.

## 9.3 RELÉS DE SAÍDA

O **FieldLogger** possui duas saídas do tipo relé (**RL1** e **RL2**) que podem atuar como **Alarme** ou **Saída Digital**.

Quando configuradas como **Alarme**, atuam de acordo com a configuração adotada para os alarmes. Quando configuradas como **Saídas Digitais**, são comandadas remotamente, via comandos Modbus (via RS485, USB ou Ethernet).

## 9.4 INTERFACE RS485

### 9.4.1 RS485 PRINCIPAL

A interface RS485 principal do **FieldLogger** se situa nos terminais 48, 49 e 50 e pode ser habilitada ou desabilitada. Quando desabilitada, não faz qualquer tipo de consistência sobre o tráfego que possa existir no barramento de dados. Quando habilitada, pode ser configurada para operar como escravo ou como mestre Modbus RTU.

#### 9.4.1.1 ESCRAVO

Quando operando como escravo Modbus RTU, o dispositivo disponibiliza os valores dos canais para serem acessados pelo mestre da rede Modbus, seja um CLP, um software supervisório ou outro dispositivo qualquer.

#### 9.4.1.2 MESTRE

Quando operando como um mestre Modbus RTU, permite que dados de outros dispositivos no barramento sejam lidos pelo **FieldLogger** e usados pelo mesmo nos registros, nos alarmes, nos canais virtuais ou simplesmente disponibilizados através de outra interface (Ethernet, por exemplo). Por favor, veja a seção "Canais Remotos" para maiores detalhes de como implementar uma rede Modbus RTU com o **FieldLogger** no papel de mestre.

A partir da versão de firmware 1.10, pode operar como um gateway entre uma rede Modbus TCP e a rede Modbus RTU, ou seja, todos os comandos Modbus TCP recebidos pelo **FieldLogger** cujo identificador não for "255" serão repassados à rede Modbus RTU, pois subentende-se que o comando é endereçado a um escravo dessa rede. Comandos Modbus TCP recebidos pelo **FieldLogger** cujo identificador for "255" serão respondidos pelo próprio **FieldLogger**. Essa funcionalidade deve ser habilitada no software Configurador.

A interface RS485 principal pode ser configurada para operar nas seguintes velocidades (Baud Rates): 1200, 2400, 4800, 9600, 19200, 38400, 57600 e 115200. Além disso, pode ser configurada para operar com um ou dois stop bits, e nas paridades par, ímpar e nenhuma.

Maiores detalhes sobre a implementação de uma rede de dispositivos Modbus via RS485 podem ser encontrados no documento "Conceitos Básicos de RS485 e RS422", disponível em nosso website.

D1	D	D+	B	Linha bidirecional de dados.	Terminal 50
D0	D	D-	A	Linha bidirecional de dados invertida.	Terminal 49
C				Ligaçāo opcional que melhora o desempenho da comunicação.	Terminal 48
GND					

Tabela 4 – RS485

### 9.4.2 RS485 AUXILIAR

A interface RS485 auxiliar do **FieldLogger** se situa no conector DB9 situado embaixo da tampa do **FieldLogger**. Sua principal função é fornecer dados para a IHM do **FieldLogger**, mas desde a versão de firmware 1.20, pode ser utilizada como uma interface genérica, operando como um escravo Modbus-RTU. Alguns detalhes podem ser vistos no capítulo "IHM (Interface Homem-Máquina)".

Como interface para a IHM, deve ser configurada com Baud Rate 115200 bps, um stop bit e sem paridade.

Como interface genérica, pode ser configurada para operar nas seguintes velocidades (Baud Rates): 1200, 2400, 4800, 9600, 19200, 38400, 57600 e 115200. Além disso, pode ser configurada para operar com um ou dois stop bits, e nas paridades par, ímpar e nenhuma.

D1	D	D+	B	Linha bidirecional de dados.	Terminal 4
D0	D	D-	A	Linha bidirecional de dados invertida.	Terminal 8
C				Ligaçāo opcional que melhora o desempenho da comunicação.	Terminal 7
GND					

Tabela 5 – RS485

## 9.5 CANAIS REMOTOS



Função não disponível nos modelos "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485" e "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485, 24 V".

O FieldLogger pode operar como um mestre de uma rede Modbus RTU (ver configuração da interface RS485), sendo capaz de ler até 64 registradores de outros aparelhos (escravos Modbus) e usar estes registradores como entrada nos canais virtuais, alarmes e registros. A cada um desses registradores lidos de outros escravos chamamos "canais remotos".

O dispositivo inicia a leitura dos canais na ordem em que foram criados no momento da configuração. Dessa forma, ele segue lendo todos os canais, respeitando os tempos entre comandos, até que tenha lido todos. Ao passar o intervalo de varredura, ele reinicia as leituras de todos os canais remotos. No caso de a leitura dos canais demorar mais tempo do que o intervalo de varredura configurado, ele reinicia a leitura dos canais imediatamente.

Se o escravo demorar mais do que o tempo configurado para responder, será considerado um erro de comunicação. Da mesma forma, serão considerados erros de comunicação pacotes de resposta com CRCs inválidos ou com tempos entre bytes maiores que o especificado pela norma. No caso de ocorrer um erro de comunicação na leitura de um canal remoto, ele tenta novamente até que o número configurado de tentativas tenha sido alcançado. Se o erro persistir, o valor de erro configurado para o canal será assumido.

Todo o fluxo das comunicações pode ser acompanhado pelos LEDs Tx e Rx do FieldLogger. Sempre que um comando é enviado a um escravo, o LED Tx é aceso. Quando o escravo responde ao comando, o LED Rx acende. Assim, em uma varredura normal do FieldLogger em alguns escravos, os LEDs Tx e Rx devem piscar alternadamente tantas vezes quanto o número de canais remotos configurados.

A partir da versão de firmware 1.50, é possível associar um número de casas decimais diretamente aos canais remotos. Dessa forma, não é mais necessário utilizar os canais virtuais para visualizar um canal remoto cujo valor possua uma ou mais casas decimais. Por exemplo, ao se ler uma temperatura de um escravo Modbus que está indicada com uma casa decimal em formato inteiro, ou seja, está multiplicada por "10" (25,7 °C é lido como 257), é possível ler "25,7" diretamente. Nas versões anteriores, era necessário criar um canal remoto que recebia esse valor e dividia por 10. Esse canal virtual poderia, então, ser usado no lugar do canal remoto para o registro, alarme ou simplesmente indicação.

## 9.6 CANAIS VIRTUAIS

Estão disponíveis até 128 canais virtuais no FieldLogger. Estes canais nada mais são do que canais cujo valor são o resultado de operações matemáticas ou lógicas. Dependendo da operação selecionada, são necessários um ou dois operandos, sendo que os operandos são sempre outros canais (análogicos, digitais, remotos ou mesmo virtuais). Todos os operandos estão no formato "ponto flutuante" (floating point), o que permite maior precisão nos cálculos pelo uso de várias casas decimais.

É possível encadearmos várias operações, fazendo com que o resultado de uma operação seja o operando de outra. Se um dos canais usado como operando estiver em condição de erro, o canal virtual resultante assumirá, também, seu valor de erro, ou seja, a condição de erro é repassada para os canais virtuais dependentes do canal em erro.

Valores constantes podem ser utilizados através da operação "Constante", onde um valor escolhido pelo usuário pode ser atribuído a um canal virtual.

As seguintes operações estão disponíveis e podem ser utilizadas:

OPERAÇÃO	NÚMERO DE OPERANDOS	FUNÇÃO
Constante	1	Atribui um valor ao canal virtual. Exemplo: CV = 123.67
Adição	2	Recebe a soma de dois canais. Exemplo: CV = C1 + C2
Subtração	2	Recebe a subtração de dois canais. Exemplo: CV = C1 - C2
Multiplicação	2	Recebe a multiplicação de dois canais. Exemplo: CV = C1 * C2
Divisão	2	Recebe a divisão de dois canais. Exemplo: CV = C1 / C2
"E" lógico	2	Recebe "0" se ao menos um dos dois canais for zero. Recebe "1" se os dois canais forem diferentes de zero.
"OU" lógico	2	Recebe "1" se ao menos um dos dois canais for diferente de zero. Recebe "0" se os dois canais forem zero.
"OU EXCLUSIVO" lógico	2	Recebe "1" se somente um dos dois canais for diferente de zero. Recebe "0" se os dois canais forem iguais a zero ou se os dois forem diferentes de zero.
FloatToFloat	2	Transforma dois valores de 16 bits em um "float". Tipicamente usado quando lidos dois registradores Modbus (canais remotos) de outro aparelho que, juntos, representam um valor em ponto flutuante.
Int32ToFloat	2	Transforma um valor inteiro com sinal de 32 bits em um valor em ponto flutuante. A faixa permitida do valor inteiro (operando) vai de -16777215 a 16777215. Valores fora desta faixa sofrerão truncamento.
Raiz Quadrada	1	Recebe a raiz quadrada do operando (canal de origem).

OPERAÇÃO	NÚMERO DE OPERANDOS	FUNÇÃO
Exponenciação <sup>4</sup>	2	Recebe o resultado do primeiro canal elevado ao segundo canal. Exemplo: CV = C1 <sup>C2</sup> . O valor do expoente está limitado ao intervalo de -120 a 120.
Contagem <sup>1</sup>	1	Copia o valor atual das contagens do canal digital selecionado (operando) para o canal virtual. Utiliza apenas 24 bits, ou seja, consegue contar até "16777215" (byte mais significativo das contagens é ignorado).
Variação <sup>2</sup>	1	A uma taxa de tempo configurável (em segundos), mostra a diferença do valor atual do canal em relação ao valor do tempo anterior. Ou seja, possui sempre o valor do final do tempo menos o valor do início do tempo. No caso de a operação ser feita sobre um canal digital, será computada a variação das contagens daquele canal.
Acumulação <sup>2</sup>	1	Mostra o valor acumulado do canal selecionado. A uma taxa de tempo configurável (em segundos), pega o valor atual do canal e soma ao valor já acumulado para esse canal.
Bytelnv FloatToFloat <sup>3</sup>	2	Transforma dois valores de 16 bits em um "float". Funciona exatamente como a operação <b>FloatToFloat</b> (ver acima), com a diferença que os bytes de cada registrador são invertidos um pelo outro (byte high ↔ byte low) antes da operação. Útil quando o registrador é lido de um escravo cuja ordenação ( <i>endianness</i> ) dos bytes é contrária à utilizada pelo <b>FieldLogger</b> .
Bytelnv Int32ToFloat <sup>3</sup>	2	Transforma um valor inteiro com sinal de 32 bits em um valor em ponto flutuante. Funciona exatamente como a operação <b>Int32ToFloat</b> (ver acima), com a diferença que os bytes de cada registrador são invertidos um pelo outro (byte high ↔ byte low) antes da operação. Útil quando o registrador é lido de um escravo cuja ordenação ( <i>endianness</i> ) dos bytes é contrária à utilizada pelo <b>FieldLogger</b> .
Seno <sup>5</sup>	1	Calcula o seno de um ângulo. Operando em graus (Canal 1). Exemplo: CV = Sen(C1)
Cosseno <sup>5</sup>	1	Calcula o cosseno de um ângulo. Operando em graus (Canal 1). Exemplo: CV = Cos(C1)

Tabela 6 – Operadores

(1) Nota 1: Disponível a partir da versão de firmware 1.10.

(2) Nota 2: Disponível a partir da versão de firmware 1.20.

(3) Nota 3: Disponível a partir da versão de firmware 1.40.

(4) Nota 4: Expoente do tipo float disponível a partir da versão de firmware 1.72. Para versões anteriores o expoente deve, necessariamente, ser do tipo inteiro (a parte decimal será desconsiderada).

(5) Nota 5: Disponível a partir da versão de firmware 1.80.

Na ocorrência de um erro, em algum canal (sensor do canal analógico desconectado, por exemplo), o seu valor de erro será atribuído. Se esse canal for usado como operando de um canal virtual, o valor de erro será detectado e o resultado do canal virtual será também o seu respectivo valor de erro, ou seja, há uma propagação de valores de erro.

Uma exceção é na operação "Int32ToFloat", que não propaga o valor de erro dos canais de origem (operandos) por ser tipicamente usado na conversão de dois canais remotos em um valor de 32 bits e, nesse caso, iria acusar um erro sempre que um dos canais remotos indicasse o valor de erro (todos os valores são válidos – não há um valor de erro fora da faixa válida). A outra exceção é a operação "Acumulação", que simplesmente para de acumular ao invés de indicar o valor de erro.

#### Exemplo de encadeamento de canais virtuais para a obtenção de fórmulas mais complexas:

Como exemplo, usaremos a fórmula do cálculo da vazão utilizando medição com placa de orifício, muito popular no ambiente de instrumentação industrial. A fórmula é a seguinte:

$$Q = K \sqrt{\frac{\Delta P}{\rho}}$$

Onde Q = vazão

ρ = densidade do fluxo

ΔP = pressão diferencial

K = constante que faz a adequação de unidades e dimensões envolvidas

Nesse caso, consideraremos que a pressão diferencial (ΔP) será lida no canal analógico 1 (ChAnalog\_1 = ΔP), com os limites ajustados para a medição na unidade correta.

No software Configurador, devemos entrar com os seguintes canais virtuais:

CV1 = K (operação "constante" com o valor numérico de K)

CV2 = ρ (operação "constante" com o valor numérico de ρ)

CV3 = ChAnalog\_1 / CV2 (operação "divisão")

CV4 = √CV3 (operação "raiz quadrada")

CV5 = CV1 x CV4 (operação "multiplicação")

Assim, CV5 possui o valor da vazão Q.

**Exemplos de configuração dos canais virtuais para registradores de 32 bits:****Para valores do tipo Int32:**

Representação decimal = 12000000

Representação hexadecimal = 0x00B71B00

Formato dos dados nos registradores do escravo		Configuração do canal virtual		
REG1	REG2	Canal 1	Operador	Canal 2
0x00B7	0x1B00	REG1	Int32ToFloat	REG2
0x1B00	0x00B7	REG2	Int32ToFloat	REG1
0xB700	0x001B	REG1	Bytelnv Int32ToFloat	REG2
0x001B	0xB700	REG2	Bytelnv Int32ToFloat	REG1

Tabela 7 – Valores do tipo Int32

**Para valores do tipo Float:**

Representação decimal = 1234,12

Representação hexadecimal = 0x449A43D7

Formato dos dados nos registradores do escravo		Configuração do canal virtual		
REG1	REG2	Canal 1	Operador	Canal 2
0x449A	0x43D7	REG1	FloatToFloat	REG2
0x43D7	0x449A	REG2	FloatToFloat	REG1
0x9A44	0xD743	REG1	Bytelnv FloatToFloat	REG2
0xD743	0x9A44	REG2	Bytelnv FloatToFloat	REG1

Tabela 8 – Valores do tipo Float

## 9.7 INTERFACES USB

O FieldLogger possui duas interfaces USB: uma USB device, utilizada para a configuração, monitoração e coleta de dados, e uma USB host, utilizada para a coleta de dados e atualizações de firmware, se e quando necessário.

### 9.7.1 USB DEVICE

A interface USB device é a interface preferencial para a configuração do dispositivo. É a única interface que nunca pode ser desabilitada.

Para acessá-la, deve-se utilizar o cabo USB fornecido. O led "USB" deve acender, indicando que a interface está pronta para ser usada. (No primeiro acesso, será necessário instalar os drivers USB em seu computador. Para isso, verifique a seção "Instalação do Driver USB".)

A comunicação nesta interface é Modbus RTU, tal qual a interface RS485 escrava. Os mesmos comandos e a mesma tabela de registradores estão disponíveis nesta interface (favor referir-se ao documento "FieldLogger – Modbus").

### 9.7.2 USB HOST

A interface USB host pode ser usada para a coleta dos dados registrados, tanto da memória flash interna quanto do cartão SD (irá coletar a memória atualmente configurada), através de um *pen drive*.

Para se efetuar a coleta dos dados com um *pen drive*, esta opção deve ter sido habilitada no software Configurador. Assim, ao se conectar o *pen drive* na interface USB host, o led "USB" deve acender, indicando que ele foi corretamente reconhecido. A partir daí, a transferência de dados para o *pen drive* é iniciada e o led "USB" passa a piscar rapidamente. Quando todos os dados tiverem sido transferidos, o led "USB" para de piscar e permanece aceso, indicando que o *pen drive* pode ser retirado.

No caso da opção da coleta dos dados com um *pen drive* ter sido desabilitada, nada acontecerá ao se plugar um *pen drive* nesta interface, nem mesmo o led acenderá!

Há a opção para que seja feita a coleta de toda a memória e a opção para que se colete os dados de um número limitado de dias. No segundo caso, podemos ainda selecionar se queremos coletar os dados mais antigos ou os mais recentes. Assim, ao configurarmos, por exemplo, a coleta dos dados mais recentes de quatro dias, o dispositivo varre a memória e transfere para o *pen drive* os dados dos últimos quatro dias em que houve dados registrados.

#### Observações:

- Utilize um *pen drive* com espaço suficiente para todos os dados coletados (de preferência um *pen drive* vazio).
- Dependendo do volume de dados e da taxa de ocupação do processador do FieldLogger, a coleta pode demandar um longo período. Para otimizar as coletas de dados via *pen drive*, procure fazer coletas mais seguidas e configure a opção de coletas por tempo para alguns dias, o que diminuirá o volume de dados em cada coleta.

Durante toda a operação do FieldLogger, enquanto não é usado o *pen drive* para a coleta, todos os diferentes tipos de erro geram 3 piscadas no LED de status. Quando o *pen drive* é conectado para a coleta e ocorrer um erro, será indicado conforme a tabela abaixo:

Nº PISCADAS	ERRO
1	Não há espaço suficiente no <i>pen drive</i>
2	Arquivo não encontrado
3	<i>Pen drive</i> desconectado antes do final da coleta
4	Erro de escrita no <i>pen drive</i>
5	Erro na criação do caminho no <i>pen drive</i>
6	Erro na abertura da sessão de coleta. Já existe uma sessão de coleta aberta

Tabela 9 – Tabela de erros

## 9.8 INTERFACE ETHERNET



Interface não disponível nos modelos "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485" e "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485, 24V".

A interface Ethernet do FieldLogger propicia a conexão do dispositivo em redes Ethernet 10/100 Mbps. Há vários serviços disponíveis para esta interface, todos habilitados e configurados individualmente, o que dá ao FieldLogger uma versatilidade muito grande.

**Observação:** Recomenda-se sempre que, ao não precisar dos serviços de uma interface ou de um serviço, que esses sejam desabilitados.

Para a conexão à rede TCP-IP, podemos configurar um IP fixo ou utilizar DHCP (*dynamic host configuration protocol*, protocolo que permite que o FieldLogger tenha um número IP atribuído pelo servidor da rede). Além disso, se desejado, pode-se habilitar o serviço de DNS, onde, em alguns serviços, ao invés do número IP dos servidores, pode-se configurar o seu nome (URL).

**Observação:** O FieldLogger não possui a capacidade de processamento dos computadores e, por isso, a configuração da porta do switch onde estiver conectado (principalmente em aplicações de monitoramento de data centers) deve ser o mais básica possível, evitando um tráfego exagerado na rede onde ele está. Isso melhorará seu desempenho, evitando possíveis perdas de pacotes.

Os seguintes serviços estão disponíveis:

### 9.8.1 MODBUS-TCP

O FieldLogger pode ser habilitado para se comunicar através do protocolo Modbus-TCP, muito utilizado em sistemas supervisórios. Com essa funcionalidade, o FieldLogger se comporta como um servidor Modbus-TCP, permitindo que os valores dos canais, assim como diversas informações de status e configuração, sejam lidas ou escritas através de softwares externos. Ao habilitarmos a funcionalidade de gateway (contanto que ele esteja configurado como mestre de uma rede Modbus/RS485), o FieldLogger pode encaminhar requisições Modbus a escravos conectados ao barramento Modbus-RTU.

O FieldLogger deve ser acessado através do identificador (ID) "255". Qualquer identificador diferente utilizado em um acesso ao FieldLogger via Modbus-TCP será entendido como sendo destinado a um escravo na rede RS485 a ser acessado através da função gateway. Nesse caso, se essa funcionalidade estiver habilitada, o pacote será retransmitido ao barramento RS485.



A partir da versão de firmware 1.40, o FieldLogger suporta também o protocolo "Modbus RTU sobre TCP".

A funcionalidade de gateway age como um multiplexador, ou seja, recebe até dez conexões simultâneas e as enfileira de modo a enviá-las, uma de cada vez, para a rede Modbus-RTU. Devido a este enfileiramento das conexões do Modbus-TCP, o timeout dos clientes Modbus-TCP deve ser definido como sendo maior ou igual ao timeout do mestre RTU (configurado na página dos Canais Remotos) multiplicado pelo número de conexões Modbus-TCP ativas.

Se o timeout do mestre Modbus-TCP estiver subdimensionado, poderá haver timeout na resposta ao invés do código de exceção "0Bh" (Gateway Target Device Failed to Respond) quando algum escravo estiver ausente.

### 9.8.2 ENVIO DE E-MAILS – SMTP

O FieldLogger pode ser configurado para enviar e-mails a múltiplos destinatários na ocorrência de alarmes. Os destinatários devem ser cadastrados no dispositivo e, ao configurarmos os alarmes, devemos selecionar quais destinatários devem ser comunicados via e-mail na ocorrência de cada um deles.

Deve-se configurar um servidor de e-mails para este serviço, de modo a ser contactado no momento do envio. Nesse servidor, obviamente deve haver uma conta de e-mail válida para o login do FieldLogger.

**Observação:** Não são suportadas conexões seguras (TLS/SSL).

Nas mensagens de e-mail enviadas há duas partes: uma parte fixa, comum à todas as mensagens, e uma parte variável, dependente do alarme que originou a mensagem. A parte fixa é configurada pelo usuário, assim como seu assunto ("Subject"). A parte variável apresenta o tag do FieldLogger, seu número de série e uma string descrevendo a condição de alarme que originou a mensagem.

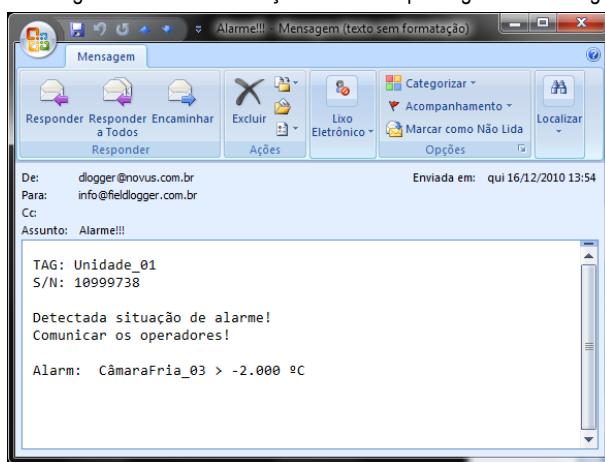


Figura 131 – Exemplo de mensagem de alarme

**Nota:** E-mails não possuem garantia de entrega e nem de leitura. Assim, em casos de alarme, procure utilizar também outras maneiras de relatar ocorrências de alarme.

#### 9.8.2.1 DEPURAÇÃO

No caso de algum problema durante a posta-em-marcha do dispositivo para o envio de e-mails, pode-se utilizar um cliente Telnet para obter mensagens que poderão ajudar na identificação do problema. Tudo o que se necessita fazer é apontar o cliente Telnet para o IP do FieldLogger (porta 23) e observar as mensagens que são publicadas.

### 9.8.3 PÁGINAS WEB – HTTP

O FieldLogger tem capacidade para servir páginas web. Ele possui três páginas padronizadas com informações de canais, configuração, status e alarmes que estão sempre disponíveis. Além disso, a partir da versão 1.30 do firmware, ele é capaz de servir páginas customizadas, hospedadas no cartão SD.



Devido a uma limitação no hardware do FieldLogger, não há suporte para HTTPS (HTTP seguro).

### 9.8.3.1 PÁGINAS PADRONIZADAS

O FieldLogger tem capacidade para servir três páginas web padronizadas: uma com informações básicas dos canais habilitados, outra com informações de configuração e status do dispositivo e uma última com informações dos alarmes configurados. Existem dois formatos possíveis para essas páginas: HTML ou XML. As páginas em formato HTML possuem um código HTML simples e podem ser visualizadas com os navegadores mais populares. Elas são recarregadas automaticamente a uma taxa configurável. As páginas em formato XML contêm as mesmas informações das respectivas páginas HTML, em um formato padronizado (as descrições dos formatos podem ser visualizadas em documentos à parte), o que permite o processamento externo dessas informações, garantindo uma grande flexibilidade nas aplicações (uma aplicação típica é a construção de uma página HTML customizada com os dados lidos da página XML). Não há recarga automática das páginas XML.

Para facilitar o acesso às informações de interesse, é possível utilizar links para acessar diretamente a página desejada, conforme a tabela a seguir.

PÁGINA	HTML	XML
Canais	IP_DO_FIELDLOGGER/channels.html	IP_DO_FIELDLOGGER/channels.xml
Configurações e Status	IP_DO_FIELDLOGGER/status.html	IP_DO_FIELDLOGGER/status.xml
Alarmes	IP_DO_FIELDLOGGER/alarms.html	IP_DO_FIELDLOGGER/alarms.xml

Tabela 10 – Páginas padronizadas

Se apenas o endereço IP do dispositivo for digitado no navegador, a página HTML dos canais será carregada.



As páginas em formato XML e os links para acesso direto às páginas do FieldLogger estão disponíveis somente a partir da versão de firmware 1.10.

A página com informações dos canais informa, para cada canal habilitado no dispositivo, seu tag, o valor atual, a unidade, o tipo (análogo, digital, remoto ou virtual) e ainda se este canal está configurado para o registro local.

Index	Tag	Value	Unit	Type	Logged
1	Furnace_1	30.8	°C	ANALOG	Yes
2	Furnace_2	100.2	°F	ANALOG	Yes
3	Boiler Pressure	80.7	bar	ANALOG	Yes
4	Boiler Temp	-1.0	°C	ANALOG	Yes
5	Furnace1_Door	1.0		DIGITAL	Yes
6	Furnace2_Door	0.0		DIGITAL	Yes
7	RHT_TEMP	227.0		REMOTE	No
8	RHT_RH	563.0		REMOTE	No
9	CONST	10		VIRTUAL	No
10	TEMP_RHT	22.7	°C	VIRTUAL	No
11	RH_RHT	56.3	%	VIRTUAL	No
12	T_RHT	2	°C	VIRTUAL	No
13	R_RHT	5.6	%	VIRTUAL	No
14	DiffTemp	0.0		VIRTUAL	No

Figura 132 – Página HTML com informações dos canais

A página com informações de configuração e status informa o estado atual de alguns parâmetros, além de informações como número de série e versão de firmware.

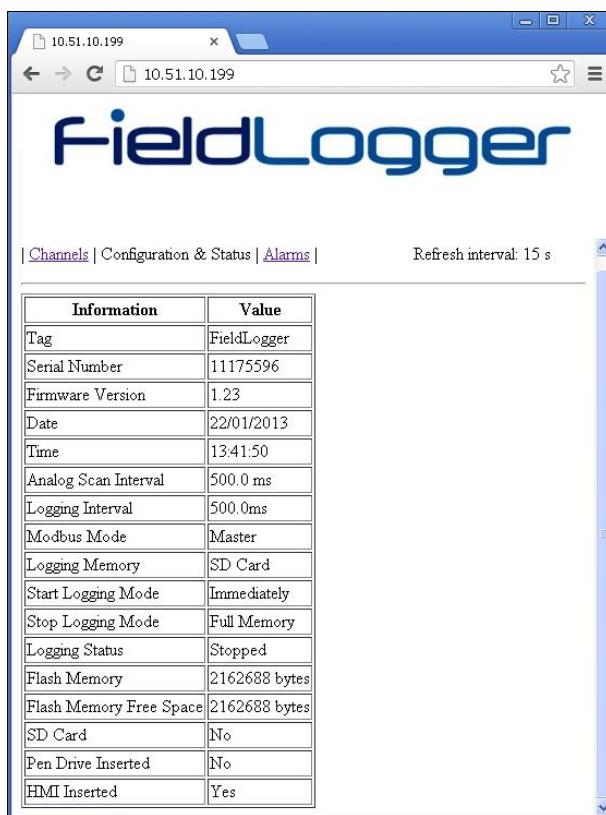


Figura 133 – Página HTML com informações de configurações e status

A página com informações dos alarmes informa, para cada alarme habilitado no dispositivo, seu índice, o canal relacionado, a condição, o Setpoint, a histerese, a unidade (se configurada) e ainda se este alarme está ativo (ON) ou não (OFF).

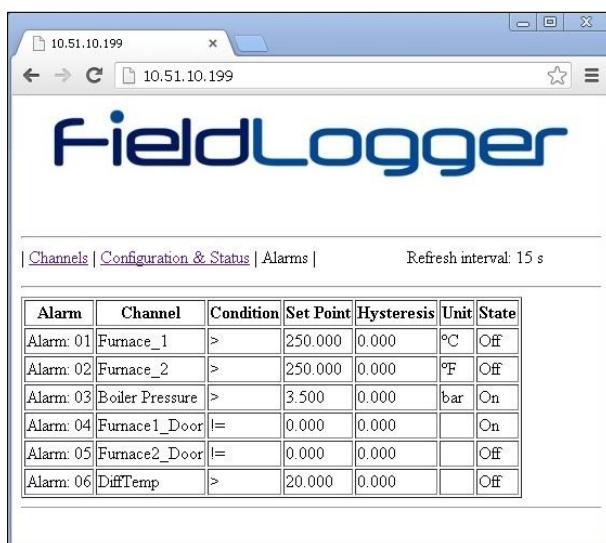


Figura 134 – Página HTML com informações dos alarmes

#### 9.8.3.2 PÁGINAS CUSTOMIZADAS



A capacidade de servir páginas web customizadas está disponível somente a partir da versão de firmware 1.30.

O **FieldLogger** pode servir páginas web que estejam hospedadas em seu cartão SD, desde que fiquem armazenadas dentro da pasta "webserv". Essas páginas podem utilizar várias informações diretamente do **FieldLogger**, como os valores e as unidades dos canais, o horário do relógio e o número de série.

#### CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO

- Todos os arquivos necessários devem estar dentro da pasta "webserv" no cartão SD.

- O FieldLogger trabalha com o formato "8.3" para os nomes de arquivo. Dessa forma, nenhum arquivo pode ter mais do que 8 caracteres (mais os 3 da extensão).
- Os arquivos que possuem marcadores que devem ser substituídos por informações do FieldLogger devem ter seus nomes necessariamente iniciando com o caractere "\_". Arquivos que não iniciarem com "\_" não serão processados e serão servidos mais rapidamente.
- Apesar de aceitar subpastas, o máximo tamanho do caminho (incluindo a pasta "webserv" e os caracteres "/") não deve ultrapassar 60 caracteres.
- Se for utilizado um marcador válido para um canal ou alarme inexistente (exemplo: canal analógico 130), é retornado o valor "ERROR".
- Se for utilizado um marcador válido para um canal ou alarme desabilitado, é retornado o valor "DISABLED".
- Sempre que se desejar mostrar o caractere "%", aconselha-se colocá-lo em dobro: "%%". Isso evitará que o dispositivo confunda esse caractere com o início de um marcador.

## MARCADORES

Estão disponíveis várias informações pertinentes ao FieldLogger para serem inseridas na página web customizada. Isso é feito através de marcadores alfanuméricos que, ao serem encontrados, são substituídos pelo valor correspondente. Deve-se ter em mente que essa substituição apenas será efetuada nos arquivos que iniciarem com o caractere "\_" (exemplo: "\_dados.htm").

A seguir encontram-se todos os marcadores disponíveis:

MARCADOR	INFORMAÇÃO A SER SUBSTITUÍDA
%ANALOG__001.T%	Tag (nome) do canal analógico 1
%ANALOG__001.V%	Valor atual do canal analógico 1
%ANALOG__001.U%	Unidade do canal analógico 1
%ANALOG__001.D%	Valor com informações de diagnóstico do canal analógico 1: Bit 0: sensor aberto Bit 1: Pt100/Pt1000 em curto Bit 2: fora dos limites Bit 3: cabo aberto do Pt100/Pt1000
...	...
%ANALOG__008.T%	Tag (nome) do canal analógico 8
%ANALOG__008.V%	Valor atual do canal analógico 8
%ANALOG__008.U%	Unidade do canal analógico 8
%ANALOG__008.D%	Valor com informações de diagnóstico do canal analógico 8: Bit 0: sensor aberto Bit 1: Pt100/Pt1000 em curto Bit 2: fora dos limites Bit 3: cabo aberto do Pt100/Pt1000
%DIGITAL__001.T%	Tag (nome) do canal digital 1
%DIGITAL__001.V%	Valor atual do canal digital 1
%DIGITAL__001.U%	Unidade do canal digital 1
...	...
%DIGITAL__008.T%	Tag (nome) do canal digital 8
%DIGITAL__008.V%	Valor atual do canal digital 8
%DIGITAL__008.U%	Unidade do canal digital 8
%REMOTE__001.T%	Tag (nome) do canal remoto 1
%REMOTE__001.V%	Valor atual do canal remoto 1
%REMOTE__001.U%	Unidade do canal remoto 1
...	...
%REMOTE__064.T%	Tag (nome) do canal remoto 64
%REMOTE__064.V%	Valor atual do canal remoto 64
%REMOTE__064.U%	Unidade do canal remoto 64
%VIRTUAL__001.T%	Tag (nome) do canal virtual 1
%VIRTUAL__001.V%	Valor atual do canal virtual 1

MARCADOR	INFORMAÇÃO A SER SUBSTITUÍDA
%VIRTUAL__001.U%	Unidade do canal virtual 1
...	...
%VIRTUAL__128.T%	Tag (nome) do canal virtual 128
%VIRTUAL__128.V%	Valor atual do canal virtual 128
%VIRTUAL__128.U%	Unidade do canal virtual 128
%ALARM__001.TAG%	Tag (nome) do alarme 1
%ALARM__001.STS%	Estado do alarme 1: "On" (alarme ativo) ou "Off" (inativo)
%ALARM__001.SPT%	Setpoint configurado para o alarme 1
%ALARM__001.CND%	Condição configurada para o alarme 1: ">", ">=", "<", "<=", "==" ou "!="
%ALARM__001.UNI%	Unidade configurado para o alarme 1
%ALARM__001.HYS%	Histerese configurado para o alarme 1
...	...
%ALARM__032.TAG%	Tag (nome) do alarme 32
%ALARM__032.STS%	Estado do alarme 32: "ON" (alarme ativo) ou "OFF" (inativo)
%ALARM__032.SPT%	Setpoint configurado para o alarme 32
%ALARM__032.CND%	Condição configurada do alarme 32: ">", ">=", "<", "<=", "==" ou "!="
%ALARM__032.UNI%	Unidade configurado para o alarme 32
%ALARM__032.HYS%	Histerese configurado para o alarme 32
%INFO.IN.FLTAG_%	Tag (nome) do FieldLogger
%INFO.IN.SERIAL%	Número de série
%INFO.IN.FWVER_%	Versão de firmware
%INFO.IN.MBMODE%	Modo do Modbus da interface RS485 principal: "Disabled", "Master" ou "Slave"
%INFO.IN.MBADDR%	Endereço Modbus da interface RS485 principal
%INFO.IN.D_TYPE%	Memória configurada para o registro: "Flash" ou "SD Card"
%INFO.IN.START_%	Modo configurado para o início do registro: "Immediately", "Date/Time", "Alarm" ou "Via Modbus Only"
%INFO.IN.STOP_%	Modo configurado para o término do registro: "Full Memory", "Circular Memory", "Date/Time" ou "Alarm"
%INFO.IN.FDRVIN%	Presença do pen drive: "Yes" (pen drive conectado) ou "No" (não conectado)
%INFO.IN.SDSIZE%	Capacidade de memória do cartão SD, em kbytes
%INFO.IN.SDFREE%	Quantidade de memória disponível no cartão SD, em kbytes
%INFO.IN.INSIZE%	Capacidade de memória da memória flash interna, em bytes
%INFO.IN.INFREE%	Quantidade de memória disponível na memória flash interna, em bytes
%INFO.IN.ANLSCN%	Intervalo de varredura dos canais analógicos, em ms
%INFO.IN.LOGPER%	Intervalo de registro em memória, em ms
%INFO.IN.LOGSTS%	Status atual do registro: "Logging" ou "Stopped"
%INFO.IN.HMICON%	Presença da IHM: "0" (sem IHM) ou "1" (IHM conectada)
%INFO.RTC.YEAR_%	Ano do calendário interno
%INFO.RTC.MONTH%	Mês do calendário interno
%INFO.RTC.DAY_%	Dia do calendário interno
%INFO.RTC.HOUR_%	Hora do relógio interno
%INFO.RTC.MIN_%	Minuto do relógio interno

MARCADOR	INFORMAÇÃO A SER SUBSTITUÍDA
%INFO.RTC.SEC__%	Segundo do relógio interno

Tabela 11 – Lista de marcadores

Há exemplos disponíveis para download na página do dispositivo.

#### 9.8.4 TRANSFERÊNCIA DE ARQUIVOS – FTP

O FieldLogger disponibiliza um cliente e um servidor FTP para a transferência dos arquivos de dados de registro.

##### 9.8.4.1 CLIENTE

O cliente FTP é utilizado para fazer coletas programadas dos dados registrados. Ele pode ser feito diariamente, em um horário determinado, ou várias vezes por dia, com uma periodicidade determinada (essa opção requer versão de firmware 1.50 ou superior). Para utilizá-lo, basta configurar o nome de usuário e senha cadastrados no servidor e ajustar o horário de início do download ou o intervalo entre eles, dependendo se a opção de coleta por intervalo de tempo (ou seja, mais de uma vez por dia) foi habilitada. No caso da coleta em intervalos diários, os momentos de início da coleta serão sempre relativos à meia-noite (exemplo: intervalo de 4 horas resultará em coletas às 00:00, 04:00, 08:00, 12:00, 16:00 e 20:00). Se, no momento configurado para o início do download, acontecer algum problema com a conexão, o FieldLogger permanece tentando por 30 minutos.

A partir da versão 1.40 do firmware, há a possibilidade de coletar os dados diretamente em formato CSV (*comma-separated values*). Ao selecionar essa opção para a coleta via cliente FTP, os arquivos gerados na pasta da coleta do servidor FTP estarão no formato CSV ao invés do formato binário (padrão).

O arquivo CSV gerado terá, na primeira linha, o título do FieldLogger. Na segunda linha, há o nome das colunas (DATE para a data e TIME para o horário). A partir da terceira linha, há as datas, horários e os valores dos canais para cada registro. Todos os campos ficam entre aspas ("") e o separador dos campos utilizado é o ";" (ponto-e-vírgula).

Devido ao processamento extra para a geração do arquivo em formato CSV, essa opção pode tornar a coleta mais demorada.

**Observação:** Devido ao tamanho limitado do buffer interno do FieldLogger, recomenda-se que a mensagem de boas-vindas do servidor FTP não possua frases maiores do que 60 caracteres (cada frase deve necessariamente terminar com os caracteres "retorno de carro" e "nova linha", ou "0Dh" e "0Ah" em hexadecimal).

##### 9.8.4.2 SERVIDOR

Para utilizar o servidor FTP no FieldLogger basta habilitar esta funcionalidade no Software Configurador e configurar o nome de usuário e a senha. Dessa forma, o usuário terá acesso aos arquivos de dados somente para leitura.

O padrão utilizado para o FTP é o tipo "Unix".

**Observação:** Não há suporte para conexões simultâneas. Portanto o cliente utilizado deverá ser configurado para utilizar somente uma conexão. Além disso, o cliente deve ser configurado para utilizar o modo passivo.

	Devido a uma limitação no hardware do FieldLogger, não há suporte para SFTP (FTP seguro).
---	---

#### 9.8.5 GERENCIAMENTO DE REDES – SNMP

Todos os canais habilitados para leitura, assim como várias informações de status, têm seus valores disponibilizados através do protocolo SNMP (apenas para leitura, não há escrita implementada no dispositivo via SNMP). O FieldLogger implementa a versão SNMPv1 do protocolo.

	As MIBs padrão não estão disponíveis no FieldLogger. As informações disponíveis via SNMP estão listadas abaixo, além das seguintes OIDs do grupo "System":
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• sysDescr</li> <li>• sysObjectID</li> <li>• sysUpTime</li> </ul>

A MIB disponível está apresentada a seguir. Um arquivo da MIB está disponível em nosso website. É utilizado o ramo "Enterprise" da MIB, onde o "Enterprise number" é o 34590. O sub-ramo atribuído ao FieldLogger é o 1. Assim, todas as informações terão o OID iniciando em 1.3.6.1.4.1.34590.1.

Seguem as OIDs disponíveis:

- 1.3.6.1.4.1.34590.1.0 = Tag do dispositivo. [OCTET STRING]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.1 = Número de série do dispositivo. [OCTET STRING]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.2 = Versão de firmware. [OCTET STRING]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.3 = Ano do dispositivo. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.4 = Mês do dispositivo. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.5 = Dia do dispositivo. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.6 = Hora do dispositivo. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.7 = Minuto do dispositivo. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.8 = Segundo do dispositivo. [INTEGER]

- 1.3.6.1.4.1.34590.1.9 = Habilitação e configuração da interface RS485 (0 = desabilitada; 1 = mestre; 2 = escravo). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.10 = Indicação da memória de registro selecionada (0 = memória interna; 1 = cartão SD). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.11 = Estado do registro (0 = registro parado; 1 = registro em andamento). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.12 = Memória disponível para registro na memória interna, em bytes. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.13 = Presença do cartão SD (0 = cartão ausente; 1 = cartão presente). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.14 = Memória disponível para registro no cartão SD, em kilobytes. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.15 = Presença do pen drive (0 = pen drive ausente; 1 = pen drive presente). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.16 = Presença da IHM (0 = IHM ausente; 1 = IHM presente). [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.17 = Número total de canais habilitados. [INTEGER]
- 1.3.6.1.4.1.34590.1.18.X.Y
  - X = Número sequencial do canal, iniciando pelos canais analógicos e seguindo pelos digitais, remotos e virtuais:
    - Primeiro canal habilitado = 1
    - Segundo canal habilitado = 2
    - Etc.
  - Y = Informação relativa ao canal:
    - Y = 1: Tag do canal. [OCTET STRING]
    - Y = 2: Valor lido do canal. Quando for o caso (canais analógicos e virtuais, por exemplo), será multiplicado pelo número de casas decimais definido pelo usuário na configuração. [INTEGER]
    - Y = 3: Unidade do canal. [OCTET STRING]
    - Y = 4: Indicação do tipo do canal (análogo, digital etc.) e o número do canal em relação ao tipo. Exemplos: ANALOG\_001, DIGITAL\_005, REMOTE\_014, VIRTUAL\_103. [OCTET STRING]
    - Y = 5: Indicação de erro do canal (0 = canal ok; 1 = canal em estado de erro). [INTEGER]
    - Y = 6: Indica se o canal está habilitado (valor = 1) para registro ou não (valor = 0). [INTEGER]

#### 9.8.5.1 TRAPS

Serão geradas traps, quando habilitadas e selecionadas nos alarmes, para avisar a ocorrência destes. O endereço e a porta do destino são configuráveis.

Elas terão os seguintes campos:

- Comunidade: "FieldLogger".
- OID: .1.3.6.1.4.1.34590.1.100 (onde **34590** é o "enterprise number" utilizado e o **1** seguindo é o ramo do **FieldLogger**)
- Número genérico: 6 (indica que a trap é "enterprise-specific").
- Número específico: Índice do alarme ocorrido (baseado em zero).
- Valor da trap
  - OID: .1.3.6.1.4.1.34590.1.100.XX, onde XX é o índice do alarme ocorrido.
  - Tipo: OCTET STRING.
  - Valor: String indicando o alarme ocorrido, no formato TAG + CONDIÇÃO + VALOR. Exemplo: "Channel\_1 > 129.43"

#### 9.8.6 CLOUD

A partir da versão de firmware 1.60, o **FieldLogger** permite a conexão à **NOVUS Cloud**, disponibilizando os seus dados para consulta na nuvem (Internet).



**A utilização do serviço de publicação na nuvem requer conectividade na Internet!**

A NOVUS oferece o serviço de armazenamento em nuvem **NOVUS Cloud**. Procure no website a documentação específica do serviço. Esse é um serviço pago e opcional.

#### 9.8.6.1 PRÉ-REQUISITOS

As seguintes condições são necessárias para que o **FieldLogger** realize o registro na **NOVUS Cloud**:

1. Conexão à Internet com regras que permitam o acesso ao servidor da **NOVUS Cloud** (verificar firewalls e políticas de rede). O registro na **NOVUS Cloud** deve estar habilitado, com a URL correta e com o serviço de DNS também habilitado.
2. Estar registrando em memória flash interna. Atualmente, os dados registrados no cartão SD não são publicados na **NOVUS Cloud**.
3. O tempo entre registros deve ser maior ou igual a 1 segundo, que é o menor grânulo de tempo reconhecido pela **NOVUS Cloud**. É indiferente se o registro é em memória circular ou memória cheia, contudo, parte-se do pressuposto que o registro deve ser mais lento que a capacidade do sistema (**FieldLogger** + rede) de enviar os dados. No laboratório da NOVUS, conseguimos enviar com sucesso 100 canais registrando e publicando a cada 3 segundos. Contudo, recomendamos a utilização de tempos na base de minutos para a grande maioria das aplicações.
4. É necessário que o serviço **NOVUS Cloud** tenha sido habilitado no portal e que um dispositivo "FieldLogger" com o mesmo número de série do **FieldLogger** real tenha sido declarado antes da primeira conexão.

Deve-se ter em mente que a ativação vence em 24 horas. Se o FieldLogger tiver feito sua primeira conexão dentro desse período, seguirá funcionando sem necessidade de uma nova ativação. Se, entretanto, ele não conseguir fazer sua primeira conexão dentro desse período, será necessária uma nova ativação.

#### 9.8.6.2 OPERAÇÃO

Uma vez habilitada, a conexão à **NOVUS Cloud** sempre parte do FieldLogger. Uma vez que tenha se conectado e que tenha dados na memória, ele inicia o envio desses dados à nuvem. A **NOVUS Cloud** já possui um "template" do FieldLogger com todas as suas variáveis declaradas, porém o nome dessas variáveis deverá ser ajustado para o nome desejado. Além disso, a nuvem irá apresentar uma tela (dashboard) de exemplo pronta com algumas variáveis, a fim de verificar imediatamente se o dispositivo conseguiu enviar dados para lá.

Todos os canais que estão sendo registrados na memória interna (e apenas esses) serão enviados para a **NOVUS Cloud**. A memória interna serve como memória auxiliar (buffer) para manter os dados e pode ser lida localmente através de qualquer outro método de coleta. Em caso de uma possível desconexão da **NOVUS Cloud** por algum tempo, os dados desse período serão armazenados na memória interna e serão enviados à nuvem assim que a conexão retornar.

Periodicamente, o FieldLogger verifica se há novos dados a enviar para a nuvem. Esse período tipicamente é igual ao intervalo de registro, desde que maior que 1 minuto. Havendo dados a transmitir, são enviados todos os dados disponíveis e o dispositivo volta a aguardar um novo momento de transmissão.

Haverá transmissão de dados enquanto houver dados para transmitir. Portanto, mesmo que o FieldLogger estiver com o registro parado por ter enchido a memória (modo de registro de "memória cheia"), poderá haver a transmissão de dados que ainda não tenham sido enviados.

Os dados devem ser enviados à **NOVUS Cloud** com os horários normalizados em UTC ("Universal Time Coordinated") e, por isso, o FieldLogger necessita saber o fuso horário em que está. Essa informação deve ser fornecida pelo usuário no momento da configuração.

#### 9.8.6.3 DEPURAÇÃO

No caso de algum problema durante a posta-em-marcha do dispositivo na nuvem, pode-se utilizar um cliente Telnet para obter mensagens que poderão ajudar na identificação do problema. Tudo o que se necessita fazer é apontar o cliente Telnet para o IP do FieldLogger (porta 23) e observar as mensagens que são publicadas.

### 9.9 REGISTRO E COLETA DE DADOS

O registro de dados pode ser realizado na memória interna do FieldLogger ou, opcionalmente, em um cartão SD (não incluso), que deve ser inserido no compartimento próprio abaixão da tampa (ou IHM). A capacidade da memória interna é de até 532.480 registros, enquanto a capacidade de registro do cartão SD dependerá da sua capacidade de armazenamento (tamanho), assumindo-se que o cartão esteja vazio.

**Observação:** A má qualidade do cartão pode comprometer o registro dos dados, perdendo períodos de registro em velocidades de registro mais altas ou, ainda, sendo mais suscetível ao corrompimento dos dados gravados. Por isso, recomenda-se sempre o uso de cartões SD de marcas consagradas e com boa velocidade (classe 4 ou superiores).



Registro em cartão SD não está disponível nos modelos "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485" e "FieldLogger – USB, 512k logs, RS485, 24 V".

Quaisquer tipos de canais (análogicos, digitais, remotos e virtuais) podem ser registrados na memória. O registro é periódico e possui seu intervalo configurado através do software Configurador. Ao fim de cada intervalo de tempo, os valores atuais dos canais configurados são registrados na memória selecionada.

Há várias maneiras de se iniciar e terminar os registros, sendo que muitas delas podem ser combinadas livremente. Durante o registro, todos os canais selecionados serão registrados na memória solicitada (flash interna ou cartão SD) e o intervalo entre registros será respeitado.

Conforme o tipo de início e término selecionados, poderá haver "trechos" de registros na memória e, por conseguinte, períodos sem nenhum dado registrado. Isso é totalmente compatível com o dispositivo e não representa problema algum.

Os tipos de início disponíveis são os seguintes:

- **Início imediato:** Os registros serão iniciados logo após a reconfiguração do dispositivo.
- **Por data/horário:** Os registros serão iniciados no dia/hora configurados.
- **Por alarme:** Quando a situação de alarme for satisfeita (alarme ativo), os registros serão iniciados.
- **Somente por comandos Modbus:** Os registros serão iniciados somente quando um comando Modbus específico for enviado ao dispositivo.

Os tipos de término disponíveis são os seguintes:

- **Ao encher memória:** Os registros serão finalizados somente quando a memória selecionada (flash interna ou cartão SD) não tiver mais espaço disponível.
- **Não parar (memória circular):** Os registros serão feitos continuamente na memória selecionada. Ao encher a memória, os dados mais antigos serão apagados para que os dados mais recentes possam ser salvos.
- **Por data/horário:** Os registros serão finalizados no dia/hora configurados.
- **Por Alarme:** Se o início dos registros foi iniciado por este mesmo alarme, quando a situação de alarme deixar de ser satisfeita (alarme inativo), os registros serão finalizados. Se o início dos registros foi iniciado por algum outro motivo, quando ocorrer a situação de alarme (alarme ativo), os registros serão finalizados.
- **Por comando Modbus:** Pode-se enviar um comando Modbus específico para finalizar os registros. Esse comando independe do modo de término selecionado e tem prioridade sobre eles.

As seguintes possibilidades de início e término dos registros estão disponíveis:

DISPONIBILIDADE DE COMBINAÇÕES		INÍCIO DOS REGISTROS			
		IMEDIATO	DATA/HORA	ALARME	APENAS COMANDO MODBUS
Término dos registros	Memória cheia	Sim	Sim	Sim	Sim
	Memória circular	Sim	Sim	Não	Sim
	Data/hora	Sim	Sim	Não	Não
	Alarme	Sim	Sim	Sim	Não

Tabela 12 – Combinações de registros

Seguem detalhes de operação de cada um destes modos:

- **Início imediato e término por memória cheia:** Assim que a nova configuração for aplicada, o registro é iniciado. O FieldLogger segue registrando até encher a memória (interna ou cartão SD). No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início imediato e término por memória circular:** Assim que a nova configuração for aplicada, o registro é iniciado. O FieldLogger segue registrando sem parar, sobrescrevendo os dados mais antigos assim que a memória estiver sem espaço para novos registros. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início imediato e término por data/hora:** Assim que a nova configuração for aplicada, o registro é iniciado. O FieldLogger segue registrando até chegar à data e o horário configurados. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma. Se a memória encher antes da data/hora configurada, o FieldLogger irá parar de registrar.
- **Início imediato e término por alarme:** Assim que a nova configuração for aplicada, o registro é iniciado. O FieldLogger segue registrando até que ocorra uma condição de alarme (do alarme configurado para terminar o registro). Ao sair da condição de alarme, o registro volta a ser efetuado. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma. Quando a memória encher, o FieldLogger irá parar de registrar.
- **Início por data/hora e término por memória cheia:** Assim que chegar à data/hora configurada para o início dos registros, o registro será iniciado. O FieldLogger segue registrando até encher a memória (interna ou cartão SD). No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início por data/hora e término por memória circular:** Assim que chegar à data/hora configurada para o início dos registros, o registro será iniciado. O FieldLogger segue registrando sem parar, sobrescrevendo os dados mais antigos assim que a memória estiver sem espaço para novos registros. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início por data/hora e término por data/hora:** Assim que chegar à data/hora configurada para o início dos registros, o registro será iniciado. O FieldLogger segue registrando até chegar à data e o horário configurados para o término dos registros. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma (caso ainda não tenha passado da data/hora de término). Se a memória encher antes da data/hora configurada, o FieldLogger irá parar de registrar.
- **Início por data/hora e término por alarme:** Assim que chegar à data/hora configurada para o início dos registros, o registro será iniciado. O FieldLogger segue registrando até que ocorra uma condição de alarme (do alarme configurado para terminar o registro). Ao sair da condição de alarme, o registro volta a ser efetuado. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma. Quando a memória encher, o FieldLogger irá parar de registrar.
- **Início por alarme e término por memória cheia:** Quando ocorrer uma condição de alarme (do alarme configurado para iniciar o registro), o registro é iniciado (não iniciará se, ao aplicar a configuração, a condição de alarme já estiver satisfeita: deve-se sair do alarme e entrar novamente). O FieldLogger segue registrando até encher a memória (interna ou cartão SD). No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início por alarme e término por alarme:** Quando ocorrer uma condição de alarme (do alarme configurado para iniciar o registro), o registro é iniciado (não iniciará se, ao aplicar a configuração, a condição de alarme já estiver satisfeita: deve-se sair do alarme e entrar novamente). O FieldLogger segue registrando até que ocorra uma condição de alarme (do alarme configurado para terminar o registro). Ao sair da condição de alarme, o registro volta a ser efetuado. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma. Quando a memória encher, o FieldLogger irá parar de registrar.
- **Início somente por comando Modbus e término por memória cheia:** Quando o comando Modbus para início dos registros for enviado ao dispositivo (maiores detalhes sobre este comando no documento "FieldLogger – Modbus" e no capítulo "Software de Configuração e Coleta", seção "Diagnóstico"), será iniciado o registro dos dados. O FieldLogger segue registrando até encher a memória (interna ou cartão SD). No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.
- **Início somente por comando Modbus e término por memória circular:** Quando o comando Modbus para início dos registros for enviado ao dispositivo (maiores detalhes sobre este comando no documento "FieldLogger – Modbus" e no capítulo "Software de Configuração e Coleta", seção "Diagnóstico"), será iniciado o registro dos dados. O FieldLogger segue registrando sem parar, sobrescrevendo os dados mais antigos assim que a memória estiver sem espaço para novos registros. No caso da falta de energia elétrica, o registro é interrompido, voltando a registrar normalmente na volta da mesma.

	<p>Os comandos Modbus de início e de término dos registros, quando habilitados, podem ser enviados a qualquer momento e possuem precedência sobre os modos de início e término configurados. Dessa forma, se um comando Modbus para iniciar os registros for enviado ao dispositivo, os mesmos irão iniciar, não importa o estado do dispositivo em relação aos modos configurados (única exceção é um modo configurado diferente de "memória circular" e a memória já estar cheia). Do mesmo modo, ao enviar um comando Modbus para parar os registros, eles serão finalizados não importando o modo de início e de término configurados. Se um comando de término tiver sido enviado e depois houver uma situação de início (conforme o modo configurado), os registros não ocorrerão, pois o comando possui maior prioridade que os modos. Vale salientar que o comando enviado persiste mesmo após uma falta de energia elétrica. Ao ser enviada uma nova configuração de registro, contudo, os comandos enviados são "esquecidos".</p>
---	---

Quando o registro é realizado no cartão SD, é gerada uma estrutura de pastas cuja finalidade é organizar os dados de registro e facilitar o acesso do software de coleta a esses dados. A figura a seguir mostra um exemplo desta estrutura:

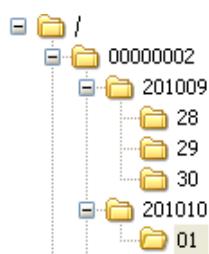


Figura 135 – Estrutura de pastas

Na pasta raiz é gerada uma pasta cujo nome é o número de série do dispositivo. Dentro desta pasta, por sua vez, são geradas outras pastas cujo nome é o ano e o mês em que os registros iniciaram. E dentro das pastas dos anos-meses são geradas outras pastas cujos nomes são os dias em que iniciaram os registros. Os arquivos de dados são armazenados dentro destas últimas pastas e seus nomes são formados pela informação de hora, minuto, segundo e centésimos de segundo do primeiro registro do arquivo, seguido pela extensão ".fl". Por exemplo, o arquivo /00000002/201010/01/18243516.fl foi gerado pelo **FieldLogger** de número de série 00000002 no dia 01/10/2010 e o primeiro registro contido neste arquivo foi realizado neste dia às 18 horas, 24 minutos, 35 segundos e 16 centésimos.

Os arquivos gerados pelo processo de registro são compostos por um cabeçalho seguido de blocos de dados e *timestamps* (marcadores de tempo) periódicos. O cabeçalho traz as informações relevantes dos registros daquele arquivo, fundamentais para a correta interpretação de seus dados. No bloco de dados estão armazenados os valores de cada canal que está sendo registrado, no formato ponto flutuante (IEEE 754) com precisão simples, onde cada registro ocupa 4 bytes. Os *timestamps* são utilizados como referência de tempo para identificar o momento em que os canais foram registrados. *Timestamps* periódicos servem para garantir a integridade do registro no tempo, mesmo sob condições de falta de energia ou falha no cartão SD.

Quando o registro é efetuado na memória interna, o formato do arquivo é exatamente o mesmo de quando registramos no cartão SD. Contudo, pelo tamanho da memória disponível, todos os dados estarão contidos em um único arquivo.

Em sua memória flash interna, o **FieldLogger** possui em torno de 2M bytes, o que resulta em um máximo aproximado de 512k (512000) registros. O número exato de registros depende bastante do número de canais configurados para registro e do intervalo entre registros configurado. Intervalos entre registros iguais ou superiores a 30 segundos gravam, em cada instante de registro, dados extras para indicar o horário em que ocorreu o registro (*timestamp*), o que consome mais memória e faz com que a capacidade de registros total diminua. Dessa forma, o pior cenário possível em termos de utilização de memória é o registro de um único canal a intervalos lentos (maior ou igual a 30 s).

A coleta dos dados consiste em copiar os dados da memória interna do **FieldLogger** ou do cartão para um computador. Este processo, quando utilizado o software de configuração, é guiado e assistido. Quando efetuado via *pen drive*, também é simples e automático. Contudo, quando realizado manualmente, através de um cliente FTP, por exemplo, deve-se tomar o cuidado de que a estrutura de diretórios seja mantida, caso contrário ocorrerá erro na interpretação dos dados da coleta.

Não é possível que se efetue a coleta de dados através de diferentes interfaces ao mesmo tempo. Assim, se um usuário iniciar uma coleta através da interface Ethernet (FTP, por exemplo) e outro usuário tentar efetuar a coleta pelo *pen drive*, este não conseguirá efetuar a coleta e deverá aguardar a primeira coleta ser finalizada.

Dependendo da quantidade de dados presente no dispositivo, principalmente no caso de cartões SD de grande capacidade, a coleta pode demorar horas. Nestes casos, prepare-se para efetuar a coleta através de interfaces mais rápidas e, talvez, em horários mais propícios do dia.

A coleta simultânea ao registro dos dados parte do pressuposto de que a taxa de coleta é mais rápida do que a taxa de registro. Isso é particularmente importante ao se utilizar a memória circular, pois, de outro modo, nunca conseguiríamos coletar todos os dados (o registro, sendo mais rápido, acabaria dando a volta e alcançando e ultrapassando a coleta, o que provocaria uma inconsistência nos dados). Assim, sempre que for utilizada a memória circular com altas taxas de registro, deve-se procurar utilizar uma interface mais rápida para coleta.

## 9.10 ALARMES

Estão disponíveis 32 alarmes neste dispositivo. Cada um dos alarmes requer que se escolha um canal, uma condição, um Setpoint e uma histerese. Quando a condição de alarme for satisfeita (exemplo: Canal\_1 > 45,0 °C), é gerado um evento ao qual diferentes ações podem estar associadas. Para cada canal escolhido, o valor atual é utilizado na comparação. No caso de canais digitais, serão utilizados os dois valores associados aos estados lógicos. Quando um canal estiver em estado de erro, o valor de erro configurado será utilizado no alarme. O valor do canal a ser utilizado será sempre o valor em ponto flutuante.

As condições disponíveis são:

- **Maior (>):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for maior que o Setpoint.
- **Maior ou igual (>=):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for maior ou igual ao Setpoint.
- **Menor (<):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for menor que o Setpoint.
- **Menor ou igual (<=):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for menor ou igual ao Setpoint.
- **Igual (==):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for igual ao Setpoint. Com essa condição, a histerese não faz muito sentido e deveria ser mantida em "0,0". Canais analógicos dificilmente conseguirão ter um valor exatamente igual ao valor do Setpoint, portanto deve-se evitar esta condição com canais analógicos, pois será uma condição de alarme que nunca será satisfeita.
- **Diferente (!):** Condição de alarme satisfeita quando o canal selecionado for diferente do Setpoint. Com essa condição, a histerese não faz muito sentido e deveria ser mantida em "0,0". Canais analógicos dificilmente conseguirão ter um valor exatamente igual ao valor do Setpoint, portanto deve-se evitar esta condição com canais analógicos, pois será uma condição de alarme que estará sempre satisfeita.
- **Falha Segura:** Condição especial de alarme, desassociada de um canal específico. Serve para informar a detecção de falhas internas, falhas de circuitos analógicos e digitais e falhas na comunicação Modbus do **FieldLogger**, sendo elas:

- SLAVE TCP: O FieldLogger está configurado como escravo em uma rede TCP e não recebeu requisições do mestre no intervalo de tempo determinado no parâmetro **Timeout para Slave TCP**.
- SLAVE 485: O FieldLogger está configurado como escravo em uma rede 485 e não recebeu requisições do mestre no intervalo de tempo determinado no parâmetro **Timeout para Slave TCP**.
- REMOTE CHANNEL: O FieldLogger está configurado como mestre em uma rede 485 (ou seja, existem canais remotos configurados) e ocorreu timeout de comunicação com algum dos dispositivos.
- ANALOG CHANNEL: Falha nos sensores.
- FTP CLIENT: Falha no serviço.
- SDCARD: Falha no cartão SD.
- MAINFAIL: Falha interna.
- TASKFAIL: Falha na execução de programas.
- BROWNOUT: Falha na alimentação. A fonte de energia caiu momentaneamente, atingindo níveis críticos.
- WATCHDOG: Falha durante a execução dos programas. O FieldLogger foi automaticamente reiniciado para se recuperar.
- POWER ON: Falha na alimentação. A fonte de energia foi interrompida.

O tipo de alarme **Falha Segura** deverá ser obrigatoriamente associado a uma saída relé, não podendo gerar outros eventos, nem mesmo ativar outro tipo de saída digital.

Nesse caso, a saída relé operará com a lógica invertida, ou seja, o relé será ativado em operação normal e será desativado durante a incidência de um alarme. Isso é necessário para que, havendo uma falha na alimentação, por exemplo, o relé permaneça desativado e seja reconhecido como falha pelo resto do sistema.

As ações de alarme disponíveis são:

- Acionamento dos relés (devem ter sido configurados para "acionamento por alarme" no software Configurador).
- Acionamento das saídas digitais (devem ter sido configuradas para "acionamento por alarme" no software Configurador).
- Início dos registros: ao atingir a condição de alarme, inicia os registros se já não estiver registrando.
- Término dos registros: ao atingir a condição de alarme, termina os registros se já não estiver parado.
- Início e fim dos registros: registra enquanto a condição de alarme for satisfeita.
- Envio de e-mails: permite enviar um e-mail relatando a condição de alarme a até 10 destinatários (devem ter sido incluídos na lista de destinatários do dispositivo).
- Envio de traps SNMP: envia uma trap ao servidor configurado com um número referente ao índice do alarme ativo.
- Forçamento de valores na contagem de um ou de todos os canais digitais.
- Forçamento de valores na acumulação de um ou de todos os canais acumuladores.

O envio de e-mails depende da disponibilidade de conexões TCP por parte do **FieldLogger** (possui um limite de conexões simultâneas, veja o capítulo de Especificações). O envio de traps depende da disponibilidade de conexões UDP por parte do **FieldLogger** (possui um limite de conexões simultâneas, veja o capítulo de Especificações).

Apenas um alarme pode iniciar os registros, assim como somente um alarme pode terminá-los. No caso de configurarmos o início e/ou o término dos registros por alarmes, não há a opção de "memória circular", ou seja, os registros irão terminar assim que esgotar a memória de registro disponível.

A condição de alarme deve permanecer ao menos 250 ms para garantir que seja detectada. Da mesma forma, a saída da condição de alarme deve permanecer ao menos 250 ms para garantir que seja detectada. Além disso, deve-se lembrar que os canais analógicos podem ter um atraso na medição do verdadeiro valor de entrada, dependendo do tipo de sensor, do intervalo entre leituras e do filtro configurado, entre outros. Os canais remotos, por sua vez, dependem diretamente do intervalo de varredura configurado. Assim, esses tipos de canais em particular podem oferecer uma latência adicional na detecção da condição de alarme.

Ao inicializar o aparelho, não há informações confiáveis nos canais. No caso dos canais analógicos e dos canais remotos, deve-se esperar que a primeira varredura seja finalizada para que os valores dos canais estejam disponíveis. Dessa forma, os alarmes que utilizem esses tipos de canais podem levar um certo tempo até poderem efetuar a comparação com o Setpoint configurado. No caso particular dos canais remotos, dependendo da configuração utilizada, uma varredura completa de todos os canais pode levar muitos segundos.

## 10 COMUNICAÇÃO DE DADOS

O FieldLogger possui várias interfaces de comunicação. Entre elas, podemos destacar algumas que podem ser usadas como escravos Modbus:

- RS485, atuando como escravo no protocolo Modbus RTU.
- USB device, atuando como escravo no protocolo Modbus RTU.
- Ethernet, atuando como servidor no protocolo Modbus TCP.

Toda a configuração do dispositivo, assim como a leitura dos dados das entradas, é efetuada via protocolo Modbus.

No documento "**FieldLogger – Modbus.pdf**" (disponível em nosso website) encontram-se as informações necessárias para se efetuar as leituras dos dados dos canais de entrada sem a utilização do software Configurador. Para garantir a correta configuração e coleta de dados do **FieldLogger**, utilize sempre os softwares indicados. Após configurado o dispositivo, os dados de suas entradas e/ou saídas podem ser acessados por qualquer outro software com capacidade de comunicação Modbus RTU ou Modbus TCP.

## 11 IHM (INTERFACE HOMEM-MÁQUINA)

A IHM (Interface Homem-Máquina) está disponível como acessório para o FieldLogger. Diferentes funcionalidades estão disponíveis neste dispositivo, tais como monitoração dos canais habilitados no FieldLogger, gráfico para visualização do histórico destes canais, monitoração de alarmes, status e edição de parâmetros básicos da operação do FieldLogger.



Figura 136 – FieldLogger com IHM

A IHM é conectada ao FieldLogger através do conector DB9 localizado abaixo da tampa. As Figuras 10 e 11 demonstram como a IHM é conectada ao FieldLogger.

Tanto a alimentação como a comunicação serial ocorrem através do conector DB9 sendo, portanto, a única conexão necessária. Há também a possibilidade da utilização da IHM de forma remota, ligada ao FieldLogger através de um cabo de extensão. Como a comunicação da IHM com o FieldLogger é efetuada através de RS485 a um Baud Rate de 115200 bps, o que limita a distância de utilização da IHM é a alimentação, ou seja, a queda de tensão nos cabos de alimentação (somadas as quedas nos cabos positivo e negativo) deve ser de, no máximo, 0,4 V. Isso, considerando um consumo da IHM de aproximadamente 80 mA, limita a resistência máxima dos cabos a serem utilizados em 5 ohms. Como a resistência dos cabos por metro depende da seção do mesmo, recomendamos a consulta a uma tabela de resistência de condutores. Para alguns tipos de cabos mais comuns, a distância máxima da IHM é informada na tabela abaixo:

BITOLA	SEÇÃO	COMPRIMENTO MÁXIMO
24 AWG	0,21 mm <sup>2</sup>	29 m
22 AWG	0,33 mm <sup>2</sup>	47 m
20 AWG	0,52 mm <sup>2</sup>	75 m

Tabela 13 – Resistência de condutores

A figura a seguir mostra a pinagem necessária para a confecção de um cabo de extensão da IHM:



Figura 137 – Confecção do cabo de extensão

PINO	SINAL	DESCRIÇÃO
1	-	-
2	+5V	Alimentação da IHM: +5 Vcc
3	-	-
4	B / D1 / D+ / D	Dados Tx/Rx positivo (RS485)
5	-	-
6	-	-
7	GND	Alimentação da IHM: GND
8	A / D0 / D- / D\	Dados Tx/Rx negativo (RS485)
9	-	-

Tabela 14 – Pinagem para confecção do conector DB9

A tela da IHM é dividida em barra superior, quadro central e barra inferior. Na barra superior (A) aparece o logotipo do FieldLogger e o nome da tela. O quadro central (B) possui as propriedades da tela selecionada. A barra inferior (C) possui informações de alarme, progresso do download e indicação de comunicação serial, conforme figura a seguir.



Figura 138 – Áreas da tela

A barra inferior possui as seguintes informações, conforme mostra a figura abaixo:



Figura 139 – Barra inferior da IHM

- **Ocorrência de alarme (1):** Sinaliza que um ou mais alarmes estão ativos. Para saber quais alarmes estão ativos, deve-se ir à tela de Alarmes.



Figura 140 – Ocorrência de alarme

- **Progresso da coleta (2):** Ao conectar um pen drive para a coleta de dados no FieldLogger, há a indicação do percentual da coleta já efetuado. Quando coletando dados da memória flash interna, informa o percentual da coleta total. Quando coletando dados do cartão SD, informa o percentual da coleta do arquivo corrente.

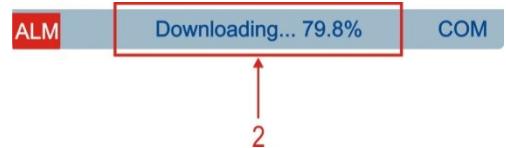


Figura 141 – Download

- **Comunicação em andamento (3):** Informa que há comunicação entre a IHM e o FieldLogger. Tipicamente, este sinalizador deve ficar aceso a maior parte do tempo, podendo variar de tela para tela. Se o sinalizador parar de acender e a IHM parar de informar os dados, provavelmente há problemas na comunicação entre a IHM e o FieldLogger.



Figura 142 – Comunicação em andamento

A interface desta IHM se dá através de um conjunto de botões, através dos quais pode-se navegar entre as diferentes telas disponíveis, selecionar e editar parâmetros. A figura abaixo representa o teclado e a função de cada tecla.

Nem todos os caracteres poderão ser visualizados na IHM. Recomenda-se a utilização de caracteres ocidentais padrão para tags e unidades.

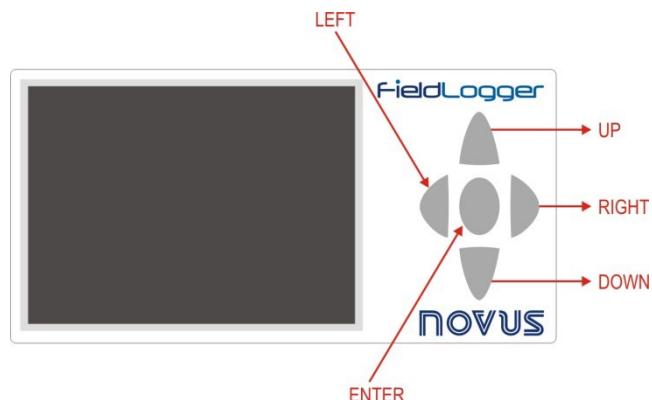


Figura 143 – Funções das teclas da IHM

A navegação entre as telas se dá através das teclas RIGHT e LEFT. Existem seis telas, cada qual com sua função específica, conforme descrição a seguir:

### 11.1 TELA "FAVORITES"

Esta tela contém uma grade com seis posições às quais pode-se associar até seis canais habilitados no FieldLogger. Para selecionar o canal desejado basta utilizar as teclas UP e DOWN para ir até a posição desejada na grade e pressionar a tecla ENTER para entrar em uma lista na qual pode ser feita a seleção entre os canais habilitados no FieldLogger. Navega-se entre os canais habilitados através das teclas UP e DOWN. Uma vez selecionado o canal desejado pressiona-se a tecla ENTER para que este faça parte da lista de favoritos.

FieldLogger FAVORITES	
T1 25.8 °C	T3 10.00 °C
T2 26.7 °C	DISABLED
DISABLED	DISABLED

Figura 144 – Favoritos

### 11.2 TELA "CHART"

Esta tela guarda um histórico dos canais favoritos. O tempo total deste histórico, os limites de entrada e outros parâmetros podem ser configurados na tela "Configuration". Ao pressionar a tecla ENTER surgiu uma legenda de cores com o nome de cada canal favorito que está aparecendo no gráfico. Ao pressionar novamente a tecla ENTER surgiu uma tela com os parâmetros desta tela. A cor vermelha é reservada para indicar que o valor do canal está acima ou abaixo dos limites de entrada programados.

O histórico inicia quando a **IHM** é ligada e é constantemente atualizado, independente se esta tela está ou não selecionada. É importante observar que este histórico se limita aos dados contidos em uma única tela, não sendo possível resgatar dados antigos (que já não aparecem na tela). Também é importante observar que este histórico não está necessariamente relacionado com o registro realizado pelo FieldLogger.

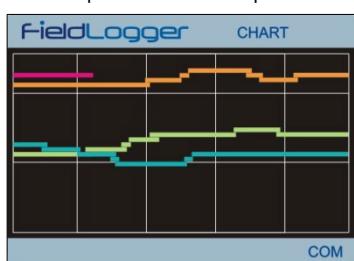


Figura 145 – Chart (1)

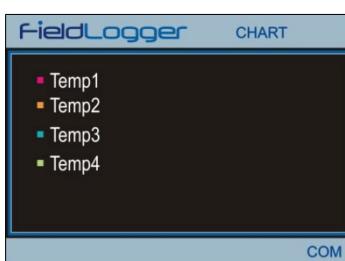


Figura 146 – Chart (2)

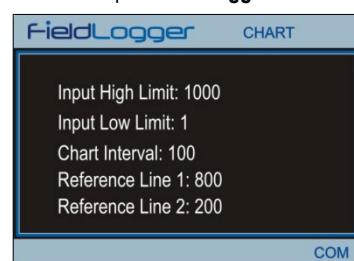


Figura 147 – Chart (3)

### 11.3 TELA "CHANNEL LIST"

Esta tela mostra uma lista com todos os canais habilitados no FieldLogger. As teclas UP e DOWN são utilizadas para navegar entre os canais. A tecla ENTER não tem função nesta tela.

FieldLogger CHANNEL LIST	
WWWWWWWWWWWW... : 0.353958 ...	↑
Temp1 : 0.2 Digital101	
Temp2 : 0.2 Digital102	
Temp3 : 0.2 Digital103	
Temp4 : 0.2 Digital104	
	↓

Figura 148 – Channel list

## 11.4 TELA "ALARMS"

Esta tela é composta por uma grade de trinta e duas posições onde aparece o número do alarme configurado no FieldLogger. Sempre que algum alarme estiver ativo, o respectivo número deste alarme mudará sua cor para vermelho.

No canto esquerdo da barra inferior aparecerá uma indicação de alarme sempre que qualquer um dos alarmes configurado no FieldLogger estiver ativo. As teclas UP, DOWN e ENTER não tem função nesta tela.



Figura 149 – Alarms

## 11.5 TELA "STATUS"

Esta tela contém uma lista com informações do FieldLogger e da IHM. Dentro desta tela a tecla ENTER não tem função e a navegação se dá através das teclas UP e DOWN.

As informações estão organizadas hierarquicamente, onde cada nível hierárquico é destacado por tabulações. Por exemplo, informações sobre a interface Ethernet estão localizadas no nível "Ethernet" que por sua vez está localizado no nível "FieldLogger".

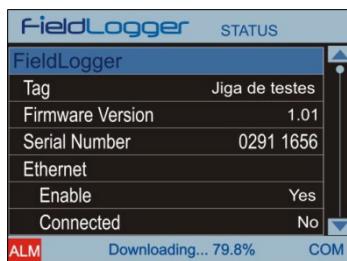


Figura 150 – Status

As seguintes variáveis podem ser monitoradas nesta tela:

FiedLogger:	.....	Informações do FieldLogger
Tag do FieldLogger	.....	Tag programada para o FieldLogger
Versão de firmware	.....	Versão do firmware executado no FieldLogger
Número de série	.....	Número de série do FieldLogger
Ethernet:	.....	Informações sobre a interface Ethernet
Habilitada	.....	Yes/No se interface habilitada/desabilitada
Conectada	.....	Yes/No se interface conectada/desconectada
Status da Nuvem	.....	Desconectado/Conectado
Data Logger:	.....	Informações referentes ao registro de dados
Taxa de varredura	.....	Período entre leituras das entradas analógicas
Taxa de registro	.....	Período entre registros dos dados
Registro habilitado	.....	Yes/No se registro habilitado/desabilitado
Memória de armazenamento	.....	Indica o destino dos dados registrados
Cartão SD conectado	.....	Yes/No se cartão conectado/desconectado
Status do registro	.....	Indica se registro em andamento ou parado
Modo do Registro:	.....	Informações sobre o modo de registro
Tipo de início	.....	Indica o tipo de início de registro
Tipo de fim	.....	Indica o tipo de fim de registro
Quantidade de memória livre no cartão SD	.....	Mostra a memória de registro disponível no cartão SD
Quantidade de memória interna livre	.....	Mostra a quantidade de memória interna disponível para registro
IHM:	.....	Informações da IHM
Versão de firmware	.....	Versão do firmware executado na IHM
Número de série	.....	Número de série da IHM

## 11.6 TELA "CONFIGURATION"

Através desta tela pode-se alterar alguns parâmetros do FieldLogger e os parâmetros da IHM. Para editar um parâmetro, basta primeiramente selecionar o parâmetro desejado através das teclas UP e DOWN. Uma vez selecionado o parâmetro desejado pressiona-se ENTER. Feito isso, as teclas UP e DOWN podem ser utilizadas para editar o valor do parâmetro. Para editar parâmetros composto por mais de um campo utiliza-se as teclas RIGHT e LEFT para selecionar o campo desejado. Parâmetros com somente um campo e cujos valores máximos são grandes contam com o recurso de manipulação do valor incrementado/decrementado, através das teclas RIGHT e LEFT durante a edição. Uma vez alterado o parâmetro basta pressionar ENTER novamente e a nova configuração será aplicada.

As configurações estão organizadas hierárquicamente, onde cada nível hierárquico é destacado por tabulações. Por exemplo, configurações da interface Ethernet estão localizadas no nível "Ethernet" que por sua vez está localizado no nível "FieldLogger".



Figura 151 – Configuration

Os parâmetros disponíveis nesta tela podem ser observados a seguir:

<b>FieldLogger:</b>	Configurações do FieldLogger
Data .....	Configuração da data
Hora .....	Configuração da hora
<b>Ethernet:</b> .....	Configurações da interface Ethernet
DHCP Habilitado.....	Habilitação do DHCP
Endereço IP .....	Configuração do endereço IP
Máscara de sub-rede .....	Configuração da máscara de sub-rede
Gateway.....	Configuração do endereço do gateway
<b>Modbus RTU:</b> .....	Configuração da interface Modbus RTU
Modo de operação.....	Modo de operação: mestre/escravo
Endereço do escravo.....	Endereço do escravo
Velocidade.....	Baud rate de operação da interface
Paridade .....	Paridade utilizada na comunicação
<b>IHM:</b> .....	Configurações da IHM
Timeout do Backlight .....	Tempo para apagar o Backlight*
Chart: .....	Configurações da tela "Chart"
Cor do fundo .....	Cor do fundo: preto/branco
Intervalo de plotagem .....	Período mostrado em uma tela do histórico
Linha de referência 1.....	Valor da primeira linha de referência**
Linha de referência 2.....	Valor da segunda linha de referência**
Limite máximo de entrada .....	Configura o fundo de escala do gráfico***
Limite mínimo de entrada .....	Configura o início de escala do gráfico ***

\* O Timeout máximo do Backlight é de 48 segundos.

\*\* Para desabilitar as linhas de referência basta configurá-las para valores fora da faixa de entrada.

\*\*\* Se o valor mínimo for configurado com um valor maior que o valor máximo, o gráfico não mostrará os valores corretamente.

## 12 ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE DO DISPOSITIVO (FIRMWARE)

O FieldLogger permite a atualização do seu software embarcado (*firmware*) em campo, através de um *pen drive*. As versões desse software desse dispositivo encontram-se disponíveis em nosso website do dispositivo. A seguir segue o procedimento para a atualização do software.



Antes de efetuar a atualização, faça a coleta dos dados e, se desejado, também a leitura e gravação em disco da configuração do dispositivo. Tanto a configuração quanto os dados de registro em *flash* serão perdidos no processo de atualização.

1. Desligue o FieldLogger e retire todos os conectores ligados a ele.



Figura 152 – Remover os conectores (1)



Figura 153 – Remover os conectores (2)

2. Copie o arquivo "flogger.flb" (arquivo binário do firmware) na pasta raiz do *pen drive* que será utilizado na atualização. Esse arquivo pode ser baixado do site do produto.
3. Insira o *pen drive* na porta *USB host* do FieldLogger (que ainda deve estar desligado).



Figura 154 – Inserir o pen drive

4. Recoloque o conector e o cabo de alimentação do dispositivo e, então, religue o FieldLogger. Os LEDs de status e da USB devem piscar juntos, indicando que o bootloader está em execução.

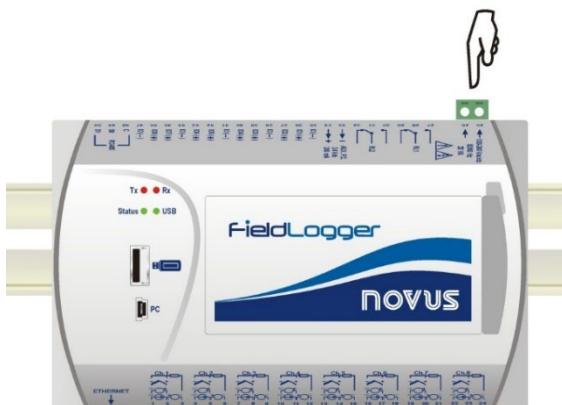


Figura 155 – Reconectar o conector e o cabo de alimentação

5. O LED de status deve continuar piscando no mesmo padrão. O LED da USB deve piscar rapidamente, enquanto a cópia do arquivo *flogger.flb* estiver realizada. Feita a cópia, o LED da USB deve permanecer aceso, indicando que o processo terminou.



Figura 156 –LED de Status

6. Se durante a cópia (gravação) do firmware do FieldLogger houver algum tipo de erro, este será indicado pelo LED de status que deixará de piscar periodicamente e mostrará repetidamente um padrão de piscadas conforme o erro ocorrido.

PISCADAS	SIGNIFICADO
1	Ocorreu um erro na leitura do arquivo <i>flogger.flb</i> .
2	Erro na inicialização da porta USB host do FieldLogger (no momento da inserção do pendrive)
3	Erro ao apagar a memória de programa do FieldLogger.
4	Erro na gravação da memória de programa do FieldLogger.
5	O firmware gravado é maior que a memória de programa disponível no FieldLogger. A gravação foi parcial.
6	Erro no fechamento do arquivo <i>flogger.flb</i> .
7	Arquivo <i>flogger.flb</i> inválido.

Tabela 15 – Lista de erros

7. Desligue novamente o FieldLogger e retire o pendrive da porta USB.

Após alguns segundos, o FieldLogger poderá ser novamente energizado, agora operando com o novo firmware atualizado.

Recomendamos apagar do pendrive o arquivo binário do firmware do FieldLogger (*flogger.flb*) para que não haja atualizações indesejadas no futuro.

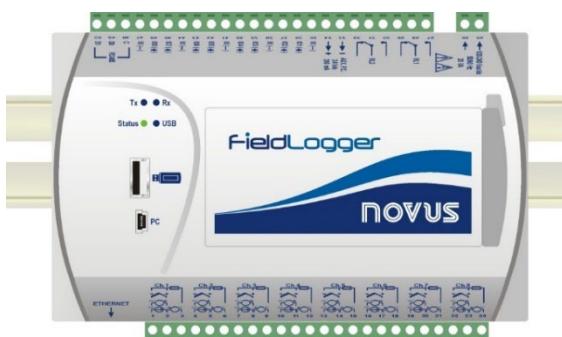


Figura 157 – FieldLogger

## 13 SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DO RELÓGIO

O relógio do FieldLogger é mantido por uma bateria interna sempre que o dispositivo não está energizado pela rede elétrica. No caso de descarga desta bateria, os dados registrados poderão apresentar datas ou horários que não correspondem à realidade. O FieldLogger, ao detectar datas e/ou horários irreais, informa continuamente esta situação através de uma tripla piscada no led Status (ver seção *Sinalizadores (LEDs)*).



Substitua a bateria somente por baterias de lítio CR2032 da Panasonic. O uso de outras baterias pode representar risco de fogo ou explosão.

Segue o passo-a-passo de como proceder com a substituição da bateria:

- Retire o FieldLogger do trilho DIN.

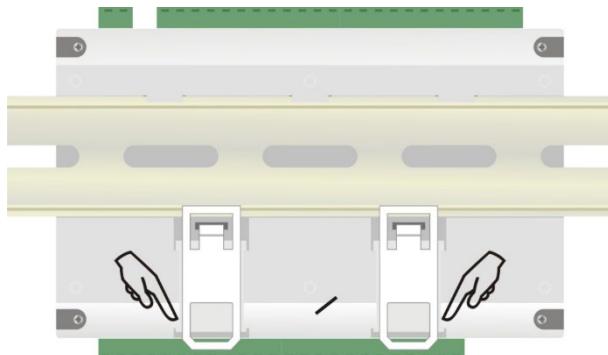


Figura 158 – Remover o FieldLogger do trilho DIN

- Retire todos os conectores com cuidado.

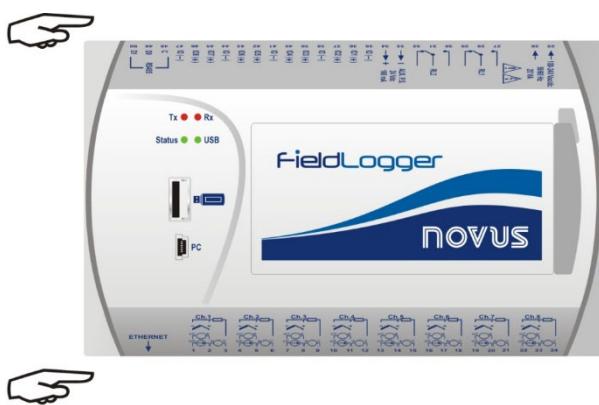


Figura 159 – Remover os conectores

- Retire os quatro parafusos de fixação localizados abaixo do gabinete. Retire somente a base tornando cuidado para não retirar a placa de circuito.

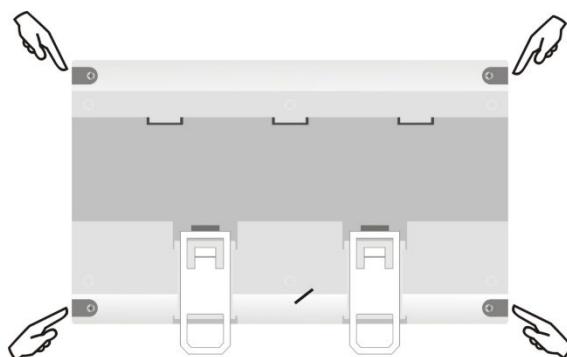


Figura 160 – Remover os parafusos de fixação

- Após retirar a base do gabinete, retire a bateria tomando cuidado para não tocar na placa de circuito impresso.

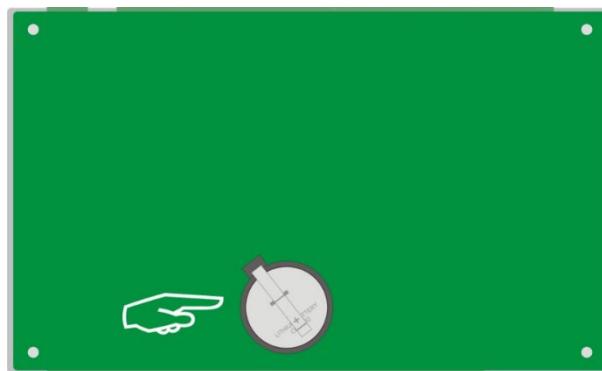


Figura 161 – Remover a base do gabinete

- Insira uma nova bateria e recoloque a base do gabinete, colocando os quatro parafusos de fixação.

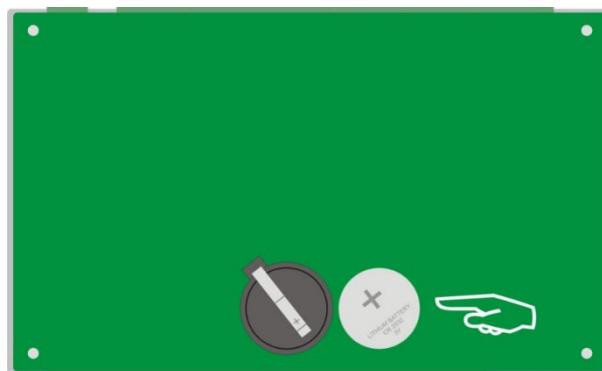


Figura 162 – Inserir a nova bateria

### 13.1 AVISOS & RECOMENDAÇÕES

#### Para dispositivos que possuem pilhas e baterias (recarregáveis ou não):

Descarte as baterias usadas de acordo com as especificações legais válidas.

No final da sua vida útil, descarte as pilhas ou baterias no posto de coleta destinado a dispositivos elétricos e eletrônicos (observe as regulamentações locais).

## 14 ESPECIFICAÇÕES

### Alimentação (POWER):

- Modelo Standard:** 100 a 240 Vca/cc  $\pm 10\%$ , 50/60 Hz. Consumo máximo: 20 VA.
- Modelo 24 V:** 24 Vcc/ca  $\pm 10\%$ , 50/60 Hz. Consumo máximo: 10 VA.

Dispositivos a partir do número de série **15247775** operam de 12 a 30 Vcc/ca  $\pm 10\%$ , 50/60 Hz. Consumo máximo: 10 VA.

**Condições Ambientais:** Temperatura de Operação: 0 a 50 °C. Umidade Relativa: 80 % até 30 °C. Para temperaturas maiores que 30 °C, diminuir 3 % por °C.

### Uso interno.

### Categoria de instalação II.

### Grau de poluição II.

### Altitude < 2000 m.

**Dimensões:** 164 x 117 x 70 mm

**Peso:** 400 g

**Alojamento:** ABS+PC

**Proteção:** IP20

### Entradas Analógicas:

Os tipos de sinais de entrada aceitos pelo **FieldLogger** e suas faixas máximas de medição são selecionados no software de *Configuração* e estão listados na tabela a seguir:

TIPO DE ENTRADA	FAIXA DE MEDAÇÃO	EXATIDÃO
Termopar J	-120,0 a 1000,0 °C (-184 °F a 1832 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 1\text{ °C}$
Termopar K	-130,0 a 1372,0 °C (-202 °F a 2501,6 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 1\text{ °C}$
Termopar T	-130,0 a 400,0 °C (-202 °F a 752 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 1\text{ °C}$
Termopar E	-130,0 a 780,0 °C (-202 °F a 1436 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 1\text{ °C}$
Termopar N	-130,0 a 1300,0 °C (-202 °F a 2372 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 1\text{ °C}$
Termopar R	20,0 a 1768,0 °C (68 °F a 3214,4 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 3\text{ °C}$
Termopar S	20,0 a 1768,0 °C (68 °F a 3214,4 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 3\text{ °C}$
Termopar B	100,0 a 1820,0 °C (212 °F a 3308 °F)	$\pm 0,2\% \text{ (F.E.)} \pm 3\text{ °C}$
Pt100	-200,0 a 850,0 °C (-328 °F a 1562 °F)	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}$
Pt1000	-200,0 a 850,0 °C (-328 °F a 1562 °F)	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}$
Linear 0 a 20 mA	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 4 a 20 mA	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 0 a 20 mV	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 0 a 50 mV	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 0 a 60 mV	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear -20 a 20 mV	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 0 a 5 V	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$
Linear 0 a 10 V	Configurável	$\pm 0,15\% \text{ (F.E.)}^*$

F.E. = Fundo de Escala = *Span*

(\*) Nota: O fundo de escala diz respeito à entrada do sinal do sensor e não da faixa de indicação configurada.

**Nota:** A exatidão só é garantida caso o equipamento seja instalado conforme as recomendações do manual, com todos os bornes conectados no equipamento e com ele operando em ambiente com temperatura estável por pelo menos 1 hora.

**Tabela 16 –** Lista dos sinais aceitos pelo **FieldLogger**

A exatidão é garantida em intervalos de leitura maiores que 0,2 segundos por canal. Para taxas de leitura mais rápidas (intervalos menores que 0,2 segundos), haverá uma perda de exatidão que será tanto maior quanto for a taxa de leitura. Da mesma forma, embora a maioria dos canais consiga indicar um pouco além dos limites da faixa configurada, a especificação não é garantida fora da faixa.

### Impedância de entrada dos canais analógicos:

- Termopares / Pt100 / Pt1000 / mV:  $> 2\text{ M}\Omega$
- mA:  $15\text{ }\Omega + 1,5\text{ V}$
- V:  $1,1\text{ M}\Omega$

**Máxima resistência de cabo de Pt100/Pt1000 compensada:** 40 Ohms

### Corrente de excitação:

- Pt100s:  $360\text{ }\mu\text{A}$
- Pt1000s:  $320\text{ }\mu\text{A}$

**Curvas Pt100/Pt1000 utilizadas:** Alfa = 0,00385

**Entradas Digitais:**

- Níveis lógicos:
  - Nível lógico "0": de 0 a 0,8 Vcc
  - Nível lógico "1": de 2 a 30 Vcc
- Máxima tensão de entrada: 30 Vcc
- Corrente de entrada @ 30 Vcc (típica): 3 mA
- Contagens:
  - Frequência máxima dos pulsos para contagem (onda quadrada): 250 Hz
  - Tempo mínimo do pulso em nível lógico "0": 2 ms
  - Tempo mínimo do pulso em nível lógico "1": 2 ms
  - Número de bits para contagem: 32

**Saídas Digitais:**

- Máxima tensão que pode chavear na saída: 30 Vcc
- Máxima corrente que pode chavear na saída: 200 mA

**Relés:**

- Corrente máxima: 3 A @ 250 Vca; 3 A @ 30 Vcc

**Registro:**

- Consegue registrar até 1000 canais por segundo. Limites: 1 canal a 1000 registros por segundo ou 100 canais a 10 registros por segundo.
- Pode registrar tanto na memória flash interna (2162688 bytes → aproximadamente 512k registros) quanto em cartões SD (\*).
- Permite a opção de registro circular, onde, após encher a memória, os dados mais antigos vão sendo sobreescritos por dados mais recentes.
- Permite que os dados sejam coletados durante o registro.

(\*) **IMPORTANTE:** A taxa efetiva do registro depende muito da qualidade e velocidade do cartão SD utilizado. Prefira sempre a utilização de cartões de marcas consagradas (*Kingston* e *SanDisk*, por exemplo). Se a taxa de registros desejada for alta, opte por cartões de Classe 10 ou superior.

**Número máximo de canais que podem ser registrados:** 100

**Sistemas de arquivos suportados:** FAT32 e FAT16, tanto nos cartões SD quanto nos pen drives

**Saída 24 V:** 24 Vcc ± 20 % com carga mínima de 4 mA. Carga máxima: 160 mA. **Essa saída não é fornecida nos modelos 24 V!**

**Bateria do relógio:** Bateria de lítio Panasonic de 3 V (CR 2032).

**Exatidão do relógio:** ±3 ppm (típico); ±5 ppm (máximo)

**Comandos Modbus suportados:**

- Read Coil Status (01h)
- Read Holding Registers (03h)
- Write Single Coil (05h)
- Write Single Register (06h)
- Write Multiple Registers (0Fh)

**Número de conexões TCP simultâneas:** 10

**Número de conexões UDP simultâneas:** 10

**FTP (FieldLogger como servidor):**

Modo suportado: passivo.

Padrão: UNIX.

Número de conexões simultâneas: 1.

**SMTP (e-mails):**

Modo de autenticação suportado: AUTH LOGIN.

**Certificações:** CE, UL e UKCA.

## 14.1 CERTIFICAÇÕES

### CE Mark / UCKA

Este é um dispositivo Classe A. Em um ambiente doméstico, pode causar interferência de rádio e obrigar o usuário a tomar medidas adequadas.

## 15 INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA

Projetos de sistema de controle devem levar em conta que qualquer parte do sistema tem o potencial de falha. Este dispositivo não é um dispositivo de segurança ou proteção e seus alarmes internos não provêm proteção em caso de sua falha. Dispositivos de segurança externos devem ser previstos sempre que houver risco a pessoas ou patrimônio.

O desempenho e especificações deste dispositivo podem ser afetados pelo seu ambiente de operação e instalação. É responsabilidade de usuário garantir o adequado aterramento, blindagem, roteamento de cabos e filtragem de ruídos elétricos, seguindo as normas locais e boas práticas de instalação e compatibilidade eletromagnética.

**16 GARANTIA**

As condições de garantia se encontram em nosso website [www.novus.com.br](http://www.novus.com.br).